



Transversalidade e Interação na Arquitectura Religiosa:
Proposta para um Espaço Ecuménico

Joana Rita Bastos Sousa



Transversalidade e Interação na Arquitectura Religiosa: Proposta para um Espaço Ecuménico

Joana Rita Bastos Sousa
Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura

junho 2020

**Transversalidade e interacção na
Arquitectura Religiosa:
Proposta para um Espaço Ecuménico**

Joana Rita Bastos Sousa

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(2º ciclo de estudos ou mestrado integrado)

Orientador: Prof. Doutor Jorge Humberto Canastra Marum

junho de 2020

Esta dissertação de mestrado foi redigida de acordo com a Nomenclatura Gramatical Portuguesa, em vigor desde 1967 (Portaria 22 664/67 de 28 de Abril). (Antiga Terminologia de Língua Portuguesa).

Aos meus pais, António e Susana, e ao João

Agradecimentos

Ao meu pai por acreditar e à minha mãe pela persistência.

Ao João, pelo amor e pelas palavras que espantaram inseguranças existenciais. Ao professor Jorge Marum, meu orientador, pela exigência, objectividade e valorização do projecto. Ao professor Miguel Santiago, pelas tertúlias de cinema, com elogios à música de Philip Glass e ao talento descarado de Picasso. Aos meus companheiros de jornada, de noites de trabalho, de discussões acesas sobre máquinas que limpam lixo das praias, Mariana, minha intemporal amiga e Baptista, incansável pensador. À Sílvia e Cristina, minhas confidentes, amigas e colegas de casa, seria impossível determinar as tantas descrições sobre as minhas compinchas, a quem eu devo um especial agradecimento pelo meu crescimento pessoal e intelectual, pelas coisas bonitas que vimos e fizemos.

A todos os meus amigos.

Agradeço também aos que de alguma forma colaboraram nesta dissertação: Arq. César Figueiredo, que me aconselhou uma extensa e rica bibliografia, de William Blake a Nietzsche, ao Teólogo e Conselheiro do projecto House of One em Berlim, Dr. Frithjof Timm, que esteve sempre disponível para me responder a questões relacionadas com a temática apresentada e o meu caro colega João Salvado, por simpaticamente, ter lido alguns dos textos.

Resumo

A consciência humana sofreu transformações durante a história do Homem.

Hoje, há urgência para com a Humanidade, pois esta manifesta uma crescente individualidade e polaridade e tende a ser mais extremista no que respeita ao livre-arbítrio do outro e por consequência ao de todos nós. A globalidade deixou-nos mais próximos, contudo, suscitou uma crescente intolerância na sociedade em que nos inserimos.

A intolerância religiosa na contemporaneidade, pode ser erradicada com o pluralismo religioso, para que a sociedade acolha e colabore em comunidade as diferentes crenças religiosas. Todos os princípios de uma coexistência multicultural, multirreligiosa e qualquer semelhança, ou até dissemelhança, poderão fomentar o que denota indivíduo(s) como um todo, numa união societal, na sua estrutura, organização e função.

O ecumenismo, emerge como unificador de crenças distintas, com a intenção de desmistificar alguns dos estereótipos construídos pelo Homem.

A componente teórica da presente dissertação, circunscreve uma reflexão histórica de cada uma das religiões abraâmicas, uma análise sobre conceitos e ideologias intrínsecas ao Homem e uma pesquisa transversal a várias áreas, da antropologia à filosofia, relacionadas com a arquitectura religiosa e a sua evolução ao longo dos tempos.

A presente dissertação é mote para a possibilidade de beneficiar, num futuro próximo, de uma concomitância humana, promovendo e contribuindo na resolução de contextos sociais descurados de apoio, ambicionando união e cooperação entre comunidades.

É neste sentido que é proposto um estudo prévio de um edifício de carácter ecuménico, que suporta física e ideologicamente, as três maiores religiões monoteístas no mundo: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Independentemente da sua crença, cada indivíduo, poderá usufruir tanto do seu próprio espaço de oração/contemplação, assim como interagir com outras doutrinas, conhecer e instruir-se relativamente a outras fés em espaços comuns, possibilitando vínculos na comunidade e/ou fora desta.

Palavras-chave

Religião | Ecumenismo | Interação | Transversalidade | Arquitectura Multirreligiosa

Abstract

Human consciousness has undergone changes during the history of Men.

Today, there is urgency towards Humanity, as it manifests an increasing individuality and polarity and tends to be more extreme with regard to others free will and consequently to all of us. Globality has brought us closer, however, it raised an increasing intolerance in the society in which we operate.

In contemporaneity, religious intolerance might be eradicated with religious pluralism, so that, in community, society welcomes different religious beliefs. All the principles of a multicultural, multireligious coexistence and any similarity or even dissimilarity, can foster what denotes individual (s) as a whole, in a societal union, in its structure, organization and function.

Ecumenism emerges as a unifier of different beliefs, with the intention of demystifying some of the stereotypes constructed by Men.

The theoretical component of the present dissertation, circumscribes a historical reflection of each of the Abrahamic religions, an analysis of intrinsic concepts and ideologies to Men and transversal research to several fields, from anthropology to philosophy, related to religious architecture and its evolution over time.

The present dissertation is motto for the possibility of benefiting, in a near future, from a human concomitance, by promoting and contributing to the resolution of social contexts with neglected support, aiming for unity and cooperation between communities.

In this sense, a preliminary study of an ecumenical building is proposed, which physically and ideologically supports the three largest monotheistic religions in the world: Judaism, Christianity and Islam. Regardless of their belief, each individual will be able to enjoy their own space of prayer/contemplation, as well as to interact with other doctrines, to learn and be educated in relation to other faiths in common spaces, enabling bonds in the community and/or outside of it.

Keywords

Religion | Ecumenism | Interaction | Transversality | Multireligious Architecture

Índice

Agradecimentos	vii
Resumo	ix
<i>Abstract</i>	xi
Índice de Figuras	xv
Lista de Acrónimos	xxvii
1. Introdução	
1.1 Ponto Prévio	3
1.2 Objectivos	7
1.3 Metodologia.....	9
2. Religião & Era Contemporânea	
2.1 <i>De Natura Deorum</i> – Deus e o Homem	16
2.2 Sequela da religiosidade na sociedade e na génese do indivíduo	23
2.3 Diálogo inter-religioso e o Ecumenismo	28
2.4 Religiões Abraâmicas	33
2.5 Introdução ao Judaísmo	34
2.6 Introdução ao Cristianismo	40
2.7 Introdução ao Islamismo	44
3. Arquitectura Religiosa e a sua transversalidade na Contemporaneidade	
3.1 Sinagoga	52
3.1.1 Cronologia tipológica I	56
3.2 Igreja	59
3.2.1 Cronologia tipológica II	66
3.3 Mesquita	68
3.3.1 Cronologia tipológica III	72
3.4 O Espaço Sagrado e a sua percepção	74
3.5 A Luz Sagrada	85
4. Casos de Estudo	
4.1 <i>Multifaith spaces</i>	90
4.2 <i>House of one</i>	93
4.3 Templo Universalista de Moncorvo	99
4.4 Templo <i>Bahá'í</i>	104
5. UMA – Proposta para um espaço ecuménico	112
6. Reflexões finais	126
Bibliografia	129
7. Anexos	
Questionário – Teólogo Frithjof Timm, House Of One	142

Índice de figuras

- 01.** Fotografia do local de implantação do projecto *House One*, Berlim. Fotografia da autora, 2018
- 02.** Fotografia do local escolhido de intervenção/proposta para espaço ecuménico, Lisboa, Avenida Almirante Reis. Fotografia da autora, 2019
- 03.** Maquete de estudo, escala 1:500, morfologia do terreno. Fotografia da autora, 2019
- 04.** Preparação da exposição *Man is God* de Giacomo Bufarini. Fotografia de Alexander Laurent, 2015
<https://twitter.com/alexnderlaurent/status/646753783746326528>
- 05.** Caverna de Chauvet descoberta em 1994 por Jean-Marie Chauvet
<https://netnature.wordpress.com/2016/11/16/a-religiao-como-fruto-da-evolucao-humana/>
- 06.** Escultura de marfim, “Homem-leão” descoberto em 1939
<https://www.dw.com/pt-br/obras-de-arte-da-era-do-gelo/g-39303678>
- 07.** Os templos circulares de *Gobekli Tepe*
<https://www.nationalgeographic.fr/histoire/2019/08/gobekli-tepe-le-premier-temple-de-lhistoire>
- 08.** Revista TIME, “*Is God death?*”, 1966
http://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1704183_1704256_1704290,00.html
- 09.** Cartaz para exposição “The Tolerance Travelling Poster Show” de Nuno Martins
<https://www.facebook.com/nunomartinsdesign/photos/pb.129494823899882.-2207520000.1571883183./1217138425135511/?type=3&theater>
- 10.** Judeus Ortodoxos no Muro das Lamentações. Fotografia por Ingmar Zahorsky, 2016
<https://secure.flickr.com/photos/ingmar/4257535643/sizes/l>
- 11.** Estimativas retiradas do American Jewish Book, p.157, 1997
<https://dl4a.org/uploads/pdf/An%20Introduction%20to%20Judaism.pdf>
- 12.** Óleo sobre papel, *Head of Christ*, pintura de Georges Rouault, 1939
<https://www.arthermitage.org/Georges-Rouault/Head-of-Christ.html>
- 13.** Óleo sobre madeira, *Christ in limbo*, pintura de Hieronymus Bosch, 1575
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Follower_of_Jheronimus_Bosch_Christ_in_Limbo.jpg
- 14.** Círculo de peregrinos muçulmanos na Grande mesquita, Kaaba, em Meca, 2016
<https://noorefajar.com/hajj-information/>

15. Mulheres vestem o *Hijab* como tributo às vítimas dos ataques na mesquita Al-Noor na Nova Zelândia. Fotografia de Jorge Silva da REUTERS, 2019

<https://www.reuters.com/article/us-newzealand-shootout-headscarves/new-zealand-women-don-headscarves-to-support-muslims-after-shootings-idUSKCN1R304O?feedType=RSS&feedName=topNews>

16. Ai Weiwei, “*Good fences make good neighbours*”, *Gilged Cage*, 2017

<http://www.touchofclass.com.br/index.php/2017/10/17/ai-weiwei-good-fences-make-good-neighbors-ocupa-nova-york/>

17. Nova sinagoga de Berlim, construída entre 1859 e 1866. Fotografia da autora, 2018

18. Esquema de espaço religioso de uma sinagoga, Desenho da autora, 2019

Cronologia tipológica I

1 - Primeiro Templo – Templo de Salomão

<http://mensagensdedanieldossantos.blogspot.com/2014/07/o-templo-de-construcao-do-templo-de.html>

[Imagem]

<https://pilgrimobobby.wordpress.com/a-battle-of-the-books/old-testament-2/histories/first-book-of-kings/solomon-the-builder/solomons-temple-architecture/> [Planta]

2 - Sinagoga de Delos

<https://www.turismogrecia.info/blog-turismo/delos-um-dia-na-historia-um-dia-em-delos/> [Imagem]

3 - Sinagoga de Gamla

<http://www.lugaresbiblicos.com/gamla/> [Imagem]

<http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/08/visao-geral-da-antiga-gamla.html> [Planta]

4 - Sinagoga de Dura – Europos

https://en.wikipedia.org/wiki/Dura-Europos_synagogue [Imagem]

<https://es.slideshare.net/zucetteg/12-medieval-1> [Planta] + [Corte]

5 - Sinagoga de Sardes

[https://www.tripadvisor.com.br/AttractionProductReview-g297972-d12576836-](https://www.tripadvisor.com.br/AttractionProductReview-g297972-d12576836-Izmir_and_Sardes_Jewish_Heritage_Tour_with_Kadifekale_Castle_Asansor_Beth_Israel_S.html)

[Izmir_and_Sardes_Jewish_Heritage_Tour_with_Kadifekale_Castle_Asansor_Beth_Israel_S.html](https://www.tripadvisor.com.br/AttractionProductReview-g297972-d12576836-Izmir_and_Sardes_Jewish_Heritage_Tour_with_Kadifekale_Castle_Asansor_Beth_Israel_S.html)

[Imagem]

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf)

[092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf) [Planta] + [Corte]

6 - Sinagoga de Ostia

<https://www.ostia-foundation.org/synagogue/> [Imagem]

https://ostiasynagogue.wordpress.com/2010/04/20/top_plan/ [Planta]

7 - Sinagoga de Worms

https://es.wikipedia.org/wiki/Sinagoga_de_Worms [Imagem]

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf [Planta]

8 - Sinagoga Velha de Cracóvia

<https://www.tickets.com/pt/atracoes-cracovia-c46/bilhetes-para-velha-sinagoga-p976000/>
[Imagem]

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf [Planta]

9 - Nova Sinagoga de Berlim

[https://en.wikipedia.org/wiki/New_Synagogue_\(Berlin\)#/media/File:Neue_Synagoge,_Berlin-Mitte,_160328,_ako.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/New_Synagogue_(Berlin)#/media/File:Neue_Synagoge,_Berlin-Mitte,_160328,_ako.jpg) [Imagem]

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Berlin_Synagoge_Oranienburgerstrasse_Grundriss.jpg
[Plantas]

<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/3083> [Corte]

10 - Sinagoga de Zilina

https://www.urbipedia.org/hoja/Sinagoga_neol%C3%B3gica_en_Zilina [Imagem]

<https://miesarch.com/work/4259> [Planta]

<https://miesarch.com/work/4259> [Corte]

11 - Sinagoga Cymbalista

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/sinagoga-cymbalista-e-centro-de-heranca-judaica/> [Imagem]

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/sinagoga-cymbalista-e-centro-de-heranca-judaica/#sinag-cymbalista-mb-planta> [Planta]

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/sinagoga-cymbalista-e-centro-de-heranca-judaica/#sinag-cymbalista-mb-alz> [Corte]

12 - Sinagoga Beth Sholom

<https://divisare.com/projects/346241-stanley-saitowitz-natoma-architects-beth-sholom-synagogue>
[Imagem]

<https://divisare.com/projects/346241-stanley-saitowitz-natoma-architects-beth-sholom-synagogue#lg=1&slide=26> [Planta]

<https://divisare.com/projects/346241-stanley-saitowitz-natoma-architects-beth-sholom-synagogue#lg=1&slide=29> [Corte]

13 - Sinagoga e Centro Comunitário de Santiago

<https://www.archdaily.com.br/br/626186/sinagoga-e-centro-comunitario-cis-jba-mais-gabriel-bendersky-mais-richard-von-moltke/53913c8ac07a803df400038c-sinagoga-y-centro-comunitario-c-i-s-jba-gabriel-bendersky-richard-von-moltke-photo> [Imagem]

<https://www.archdaily.com.br/br/626186/sinagoga-e-centro-comunitario-cis-jba-mais-gabriel-bendersky-mais-richard-von-moltke/53914444c07a803df400039a-sinagoga-y-centro-comunitario-c-i-s-jba-gabriel-bendersky-richard-von-moltke-floor-plan-2> [Planta]

https://www.archdaily.com.br/br/626186/sinagoga-e-centro-comunitario-cis-jba-mais-gabriel-bendersky-mais-richard-von-moltke/539142c2c07a80569e0003ec-sinagoga-y-centro-comunitario-c-i-s-jba-gabriel-bendersky-richard-von-moltke-section-aa?next_project=no [Corte]

19. Igreja Paroquial em Monterrey, 2016. Fotografia de Jorge Taboada

<https://divisare.com/projects/328336-moneo-brock-studio-parish-church-in-pueblo-serena-monterrey>

20. Planta da Igreja das Três Cruzes, Alvar Aalto, 1955-1958, Finlândia

<https://plansofarchitecture.tumblr.com/post/94345215218/alvar-aalto-church-of-the-three-crosses>

21. Fotografia da Igreja das Três Cruzes

<https://www.alvaraalto.fi/en/architecture/church-of-the-three-crosses/>

22. Estudo em planta – 1. Altar como balcão, disposição axial-processional da assembleia; **2.** Altar como mesa, disposição axial-processional da assembleia; **3.** Altar como mesa, disposição centralizada da assembleia. Desenho da autora, 2019

23. Esquema do espaço religioso reorganizado pelo Concílio do Vaticano II, desenho pela autora, 2019

Cronologia tipológica II

1 - Igreja de S. Jorge

<https://www.flickr.com/photos/metalog/22393990416> [Imagem]

2 - Igreja da Natividade ou basílica da Natividade

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica_da_Natividade [Imagem]

<https://turistaprofissional.com/igreja-da-natividade-em-belem-o-lugar-onde-jesus-nasceu/> [Planta]

3 - Igreja do Santo Sepulcro

<https://www.planetware.com/jerusalem/church-of-the-holy-sepulcher-isr-jr-jchs.htm> [Imagem]

<http://luzia121961.blogspot.com/2014/03/lugares-santos-jerusalem-1090-jerusalem.html> [Planta]

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dehio_9_Church_of_the_Holy_Sepulchre_Section.jpg[Corte]

4 - Igreja de São Simeão Estilita

http://www.wikiwand.com/pt/Igreja_de_S%C3%A3o_Sime%C3%A3o_Estilita [Imagem]

5 - Igreja Matriz de Santa Maria

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santa_Maria_\(%C3%93bidos\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santa_Maria_(%C3%93bidos)) [Imagem]

6 - Igreja de São Miguel

<http://domedioorienteeafins.blogspot.com/2016/04/as-igrejas-de-viena-iv.html> [Imagem]

7 - Igreja de São Francisco

<https://www.jornaldaslajes.com.br/integra/igreja-sao-francisco-do-porto-tem-400-a-600-kg-de-ouro-mineiro/1789> [Imagem]

8 - Igreja e Torre dos Clérigos

<https://www.escolhaviajar.com/roteiro-em-porto/amp/> [Imagem]

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:o_Igreja_e_Torre_dos_Cl%C3%A9rigos_Porto_Planta_piso_de_entrada.jpg [Planta]

9 - Igreja da Luz

<https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando/5037f3c528ba0d599b00064b-ad-classics-church-of-the-light-tadao-ando-image> [Imagem]

<https://sobrearquitecturas.files.wordpress.com/2014/03/72-chapel-floor-plan-ando.jpg> [Planta]

10 - Igreja de Arsta

https://divisare.com/projects/417930-johan-celsing-arkitektkontor-andy-liffner-arsta-church?utm_campaign=journal&utm_content=image-project-id-417930&utm_medium=email&utm_source=journal-id-318#lg=1&slide=5 [Imagem]

<https://divisare.com/projects/414867-inout-architettura-lado-architetti-lamber-lamber-simone-bossi-church-of-the-penitent-thief#lg=1&slide=35> [Planta]

<https://divisare.com/projects/414867-inout-architettura-lado-architetti-lamber-lamber-simone-bossi-church-of-the-penitent-thief#lg=1&slide=33> [Corte]

11 - Igreja do Ladrão Penitente

<https://divisare.com/projects/414867-inout-architettura-lado-architetti-lamber-lamber-simone-bossi-church-of-the-penitent-thief#lg=1&slide=4> [Imagem]

<https://divisare.com/projects/214208-johan-celsing-arkitektkontor-ioana-marinescu-arsta-church#lg=1&slide=27> [Planta]

<https://divisare.com/projects/214208-johan-celsing-arkitektkontor-ioana-marinescu-arsta-church#lg=1&slide=29> [Corte]

24. Esquema de espaço religioso de uma mesquita, desenho da autora, 2019

25. Mesquita Punchbowl na Austrália, 2017. Fotografia de Rory Gardiner

<https://www.archdaily.com.br/br/915060/mesquita-punchbowl-candalepas-associates>

26. Muçulmanos turcos oram na Mesquita Suleymaniye, 2018 (acima)

<https://www.dailysabah.com/gallery/life/muslims-celebrate-eid-marking-ramadans-end>

27. Mesquita de Al-Azhar no Cairo (abaixo)

<https://pixabay.com/photos/al-azhar-mosque-cairo-egypt-africa-2292512/>

Cronologia tipológica III

1 - Grande Mesquita de Meca -Caaba

<http://www.voceviajando.com.br/foto-do-dia/2017/05/caaba-meca-arabia-saudita/> [Imagem]

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000100004 [Planta]

2 – Mesquita de Omar

[https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_da_Rocha#/media/Ficheiro:Jerusalem-2013\(2\)-Temple_Mount-Dome_of_the_Rock_\(SE_exposure\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_da_Rocha#/media/Ficheiro:Jerusalem-2013(2)-Temple_Mount-Dome_of_the_Rock_(SE_exposure).jpg) [Imagem]

<https://m.arteguias.com/mezquita/cupuladelaroca.htm> [Planta]

https://en.wikipedia.org/wiki/Dome_of_the_Rock [Corte]

3 – Grande Mesquita de Samarra

<https://dusuneninsanlaricin.com/dunyanin-en-guzel-camileri-butun-ihtisamiyla-90-resimde-burada/12-samarra-ulu-camii-samarra-irak/> [Imagem]

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Samaraa_Grand_Mosque_Plan.png [Planta]

4 – Grande Mesquita de Herat

<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/as-mesquitas-mais-sagradas-e-belas-do-mundo/> [Imagem]

5 – Mesquita e Madrassa do Sultão

<https://blogcastelosecia.blogspot.com/2018/02/mesquita-madrassa-do-sultao-hassan-egito.html>

[Imagem]

https://archnet.org/sites/1549/media_contents/44574 [Planta]

<https://www.pinterest.pt/pin/410038741058775998/> [Corte]

6 – Mesquita Sinan Pasha

https://www.wikiwand.com/en/Monastery_of_the_Holy_Archangels [Imagem]

7 – Mesquita Nacional de Kuala Lumpur

<https://travel.sygi.com/pt/poi/mesquita-nacional-da-malasia-poi:20715> [Imagem]

<https://www.pinterest.pt/pin/821484788252579743/> [Planta]

8 – Mesquita Sancaklar

<https://www.archdaily.com.br/br/760101/mesquita-sancaklar-emre-arolat-architects/539a9d00c07a805cea000808> [Imagem]

<https://www.architecturalrecord.com/articles/7977-sancaklar-mosque> [Planta]

https://www.archdaily.com.br/br/760101/mesquita-sancaklar-emre-arolat-architects/539a9d09c07a80569e00083c?next_project=no [Corte]

9 – Mesquita da Luz de Alá

<https://www.archdaily.mx/mx/778419/mesquita-luz-de-ala-ibrahim-ma/56529baee58ece7a6900014d-mesquita-luz-de-ala-ibrahim-ma-imagen> [Imagem]

https://www.archdaily.mx/mx/778419/mesquita-luz-de-ala-ibrahim-ma/5645e2d2e58ece94e5000317-mesquita-luz-de-ala-ibrahim-ma-planta?next_project=no [Planta]

10 – Mesquita num complexo religioso e secular

<https://www.archdaily.com.br/br/922419/hikma-um-complexo-religioso-e-laico-atelier-masomi-plus-studio-chahar/5d1ea6ba284dd1abe90003cd-hikma-a-religious-and-secular-complex-atelier-masomi-plus-studio-chahar-photo> [Imagem]

<https://www.archdaily.com.br/br/922419/hikma-um-complexo-religioso-e-laico-atelier-masomi-plus-studio-chahar/5d1e7e26284dd15c3d000180-hikma-a-religious-and-secular-complex-atelier-masomi-plus-studio-chahar-mosque-plan> [Planta]

<https://www.archdaily.com.br/br/922419/hikma-um-complexo-religioso-e-laico-atelier-masomi-plus-studio-chahar/5d1e7b69284dd1abe900026b-hikma-a-religious-and-secular-complex-atelier-masomi-plus-studio-chahar-mosque-section> [Corte]

11 – Mesquita Basuna

https://www.arch2o.com/wp-content/uploads/2020/01/Arch2O-Basuna-Mosque-Dar-Arafa-Architecture_28.jpg [Imagem]

<https://www.arch2o.com/basuna-mosque-dar-arafa-architecture/> [Planta]

<https://www.arch2o.com/basuna-mosque-dar-arafa-architecture/> [Corte]

28. Instalação na Igreja de Santa Maria Annunciata por Dan Flavin, 1996

<https://curate.la/event.php?id=18021>

29. Conceito de Lugar, baseado em esquema de Norberg Schulz, 1979. Desenho da autora, 2019

30. Actualmente designada de Basílica de *Haghia Sophia*, funcionou como mesquita de 1453 a 1931. Fotografia de Mehmet Cetin / Shutterstock.com (em cima, à esquerda)

<https://www.infoescola.com/cristianismo/basilica-de-santa-sofia/>

31. Corte e planta da Basílica de *Haghia Sophia*, Istambul (em cima, à direita)

<https://www.pinterest.dk/pin/312155817911793063/>

32. Catedral de Notre-Dame, Paris (em baixo, à esquerda)

<https://oglobo.globo.com/mundo/entenda-importancia-historica-da-catedral-de-notre-dame-de-paris-23601019>

33. Planta cruciforme, Catedral de Notre-Dame, Paris, 1163 (em baixo, à direita)

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/catedral-de-notre-dame/>

34. Igreja da Peregrinação de Notre-Dame-du-Haut, 1944 (em cima)

<https://www.blogdaarquitectura.com/capela-notre-dame/>

35. Capela de Notre-Dame-du-Haut, por Le Corbusier, Ronchamp, 1955. Fotografia de Beatriz Lopes (em baixo)

<https://www.flickr.com/photos/164594618@No8/28217691818>

36. Corte e isometria da estrutura da Capela de Notre-Dame-du-Haut (em cima)

<http://www.blogdaarquitectura.com/capela-notre-dame/>

37. Planta Baixa da Capela de Notre-Dame-du-Haut, 1955 (em baixo)

<http://www.blogdaarquitectura.com/capela-notre-dame/>

38. Capela Santa Maria dos Anjos, Suíça. © Mario Botta (em cima, à esquerda)

https://www.snpcultura.org/mario_botta_e_o_sagrado.html

39. Igreja e Centro Pastoral do Papa João XXIII, 2004. © Mario Botta (em cima, à direita)

<http://www.accademiavirtuosi.it/events/mario-botta-spazio-sacro>

40. Capela Granato, Áustria. © Mario Botta (em baixo à esquerda)

https://www.snpcultura.org/mario_botta_e_o_sagrado.html

41. Sinagoga Cymbalista e Centro Herança Judaica, Israel. © Mario Botta (em baixo à direita)

<https://archinect.com/news/gallery/150129175/5/exploring-the-spiritual-architecture-of-swiss-architect-mario-botta>

42. *Roden Crater*, Arizona, por James Turrell, 1972 a 2019

https://azdailysun.com/news/local/roden-crater-tentatively-set-to-open-in-thanks-to-asu/article_ce817031-e2a5-5122-8a77-a7625506acb3.html

43. Capela do Monte, Siza Vieira, 2018 © João Morgado

<https://miesarch.com/work/4252>

44. *Meditation Room* nas Nações Unidas, 1957. Fotografia por William Bird.

https://www.flickr.com/photos/edge_and_corner_wear/15044665947

45. Fotografia da maquete do projecto “House of One” em Berlim

<https://dataimages.tumblr.com/post/139283954123/house-of-one-berlin-germany-2012-kuehn-malvezzi>

46. Padre Gregor Hohmann, Rabino Andreas Nachama e Imam Kadir Sanci, impulsionadores do projecto House of One

https://aussergewoehnlich-berlin.de/app/uploads/2019/09/House_Of_One_C-KlemensRenner_web_950x630_acf_cropped.jpg

47. Pavilhão House of One, Berlim, fotografia da autora, 2018

48. Diagrama da planta, 2016

<http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/42/the-house-of-one-facing-fear>

49. Planta “baixa”, 2016

<http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/42/the-house-of-one-facing-fear>

50. Planta 1º andar, 2016

<http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/42/the-house-of-one-facing-fear>

51. House of One, Berlim, render de secção, 2016

<http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/42/the-house-of-one-facing-fear>

52. House of One, Berlim, Renderização do edifício, 2016

<https://www.stylepark.com/en/news/three-religions-under-a-single-roof>

53. Templo Ecuménico Universalista de Moncorvo

<https://www.adfp.pt/noticias/parque-biologico-templo-e-hotel-atraem-mais-de-63-mil-clientes-a-miranda>

- 54.** Local de Implantação do Templo Ecuménico Universalista. Fotografia da Fundação ADFP, 2015
<https://www.flickr.com/photos/adfp/31894327653/in/photostream/>
- 55.** Primeira Pedra da obra do Templo, Fotografia da Fundação ADFP, 2015
<https://www.flickr.com/photos/adfp/31894328403/in/photostream/>
- 56.** Processo de construção do Templo, 2016
<https://www.noticiasdecoimbra.pt/camara-embarga-construcao-do-templo-ecumenico-e-universalista/>
- 57.** Coluna de pedra em pavimento em xadrez que constituiu o “pátio dos gentios” (em cima, à esquerda)
<https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religiosos-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual>
- 58.** Uma cruz templária simboliza a abertura das passagens nos muros que separam homens ou fronteiras (em cima, à direita)
<https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religiosos-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual>
- 59.** Luz solar incidente no centro do Templo, referências aos adoradores do Sol (em baixo, à esquerda)
<https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religiosos-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual>
- 60.** Gravação na parede, das mãos de crianças de várias religiões. (em baixo, à direita)
<https://crocheteandomomentos.blogspot.com/2018/10/templo-ecumenico-universalista.html>
- 61.** Templo Bahá'í, Santiago do Chile, Hariri Pontarini Architects, 2016
<https://www.dezeen.com/2017/04/10/bahai-temple-south-america-chile-hariri-pontarini-architects-features-torqued-wings-steel-glass/>
- 62.** Templo Bahá'í num horário diurno
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/868598/templo-bahai-en-chile-gana-premio-a-la-innovacion-en-arquitectura-en-canada>
- 63.** Templo Bahá'í num horário nocturno
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/868598/templo-bahai-en-chile-gana-premio-a-la-innovacion-en-arquitectura-en-canada>
- 64.** Processo de fabrico do vidro fundido I (em cima)
<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>
- 65.** Processo de fabrico do vidro fundido II (em baixo, à esquerda)
<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>
- 66.** Processo de fabrico do vidro fundido III (em baixo, à direita)
<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>

67. Esquema de iluminação interior do projecto (em cima)

https://www.archdaily.com.br/br/873267/limari-lighting-design-converte-o-templo-bahai-da-america-do-sul-em-um-excepcional-corpo-luminoso/59244cfbe58ece27a4000671-limari-lighting-design-converte-o-templo-bahai-da-america-do-sul-em-um-excepcional-corpo-luminoso-imagem?next_project=no

68. Modelo digital de uma das “asas” da cobertura (em baixo, à esquerda)

<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-book/>

69. Fotografia do processo de montagem no local (em baixo, à direita)

<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>

70. Templo Bahá'í, Santiago do Chile, Hariri Pontarini Architects, 2016

<https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>

71. Planta de Implantação do projecto proposto

72. Vista aérea do local de implantação

73. Fotografia do terreno da proposta, fotografia da autora, 2018 (em cima, à esquerda)

74. Fotografia a partir da Avenida Almirante Reis para o terreno, fotografia da autora, 2018 (em cima, à direita)

75. Fotografia da Fábrica de Cerveja em ruína e Restaurante Portugália, fotografia da autora, 2018 (em baixo)

76. Esquema axonométrico da proposta de intervenção, desenho pela autora

77. Axonometria do anfiteatro interior do piso 0 – espaço interior, desenho pela autora

78. Axonometria I da sinagoga – forma exterior, desenho pela autora

79. Axonometria II da sinagoga – espaço interior, desenho pela autora

80. Axonometria I da igreja – forma exterior, desenho pela autora

81. Axonometria II da igreja – espaço interior, desenho pela autora

82. Axonometria I da mesquita – espaço interior, desenho pela autora

83. Axonometria da proposta final, desenho pela autora

Lista de Acrónimos

a.C.	antes de Cristo
d.C.	depois de Cristo
Afs	Alternative für Deutschland - Alternativa para a Alemanha
EUA	Estados Unidos da América
MFS	<i>Multifaith Spaces</i>
ONU	Organização das Nações Unidas

1. Introdução

*“Architecture may not be able to change the world, but it can contribute in small though significant ways. One communal temple, church, and mosque will not prevent future attacks. But it relays an important message of inclusive solidarity to discontented, marginalized souls, and encourages dialogue among those who may not otherwise encounter one another. As a discipline in the public eye, architecture is not merely the provision of shelter but also has the potential to provoke or suggest alternatives.”*¹

(Schrijver, 2016)

¹“A arquitectura pode não ser capaz de mudar o mundo, mas pode contribuir de maneiras pequenas, embora significativas. Um templo, igreja e mesquita comuns não impedirão futuros ataques. Mas transmite uma mensagem importante de solidariedade inclusiva às almas marginalizadas e descontentes, e encoraja o diálogo entre aqueles que de outra forma não se poderiam encontrar. Como disciplina aos olhos do público, a arquitetura não é apenas a provisão de abrigo, mas também tem o potencial de provocar ou sugerir alternativas.” (tradução da autora) – Harvard Design Magazine, *The House of One: Facing Fear*, nº 42

Ponto Prévio

É adequado debruçarmo-nos sobre a religião e de que forma ela se insere no contexto da actualidade. A crença num deus, ou deuses, é um direito e uma liberdade.² A sua existência física ou metafísica não é comprovada, mas destaca-se que a crença é uma escolha individual de cada um.

Durante milhares de anos, o Homem desenhou deuses, humanizando-os à sua imagem, com o propósito de validar as suas escolhas e de encontrar respostas para as suas questões, como por exemplo, a morte.

A Humanidade está em constante mutação e defronta-se com diversas lutas dentro si mesma, porque a diversidade cultural pode traduzir-se num mundo desigual, que multiplica conflitos sociais, e numa sociedade contemporânea em que a crescente liberdade individual potencia a fragilidade colectiva, as conexões entre a vida pública e privada são enfraquecidas, porque nunca foram estratificadas correctamente. (Bauman, 2000)³

A arquitectura religiosa deve então, iniciar um papel medular na evolução e desenvolvimento da sociedade, e são inúmeros os estudos no âmbito desta temática, que se vinculam transversalmente, a muitas outras áreas, como a antropologia e a filosofia. O Ponto Prévio esclarece questões respeitantes à lógica e composição dos estudos concretizados. Sinteticamente, a génese do indivíduo, desde os primórdios, reflete-se na integração e interpretação da Natureza que desvenda alguns indicadores, que estimularam a necessidade da criação de deuses ao longo da História.

É essencial perceber como se integra a religiosidade na contemporaneidade, que se funde na cidade e numa sociedade onde cresce um pensamento secular. Com base na literatura *Huxleyana* distópica é possível analisar uma unidade societal intolerante e incitante, no que diz respeito ao controlo do pensamento individual que pode sempre influenciar a liberdade colectiva, de forma positiva ou negativa. São conceitos como a tolerância e o livre-arbítrio que determinam a urgência de impedir distopias futuras, para que as escolhas dos indivíduos, as nossas escolhas, se repercutam positivamente, e para que as diferenças religiosas e políticas, não criem pretextos para conflitos mundiais, religiosos e não-religiosos.

Seleccionaram-se três religiões, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, para a composição da proposta projectual da presente dissertação. Estas religiões monoteístas partilham alguns pontos comuns, tal como a sua origem em Abraão, sendo que todas elas o referem nas suas escrituras sagradas como patriarca ou profeta. Geograficamente, Jerusalém é para estas religiões abraâmicas a cidade sagrada. Com forte influência nas religiões posteriores, o Judaísmo, influenciou tradições e valores que as unem, a justiça social e o amor entre indivíduos e ao próximo.

² Artigo 18. Declaração dos Direitos Humanos

³ Modernidade Líquida, Zygmunt Bauman, 2000

O Cristianismo, em 2015, foi registado com a percentagem de 31.2% da população mundial, o Islamismo com 24.1% e o Judaísmo com 0.2%. Segundo o estudo *“The Changing Global Population Religious Landscape”*, realizado pelo *Pew Research Center*, a população islâmica, denota o maior crescimento desde 2015, que será constante até 2060, relativamente, às restantes religiões, ainda que o Judaísmo denote um pequeno crescimento. (Pew Research Center, 2017)

No estudo de cada uma das religiões, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, cronologicamente dispostas, contextualizou-se o seu surgimento, os seus princípios e tradições, de forma sintética, reportando-as, primordialmente, para a contemporaneidade. Foi necessária a análise individual de cada tipologia arquitectónica, respeitante a cada religião, para: a demonstração de elementos arquitectónicos que acompanham a função do espaço, a disposição espacial e a sua simbologia. Apenas deste modo, foi exequível corresponder às necessidades dos rituais e práticas no espaço. Nas tipologias religiosas, desenvolveu-se uma cronologia da evolução tipológica até à actualidade, com apenas alguns exemplos, estes podem demonstrar a concepção das tipologias arquitectónicas. Foram dados alguns exemplos de variadíssimas sinagogas, desde 1005 a.C. até 2015; de igrejas desde 306 d.C. a 2019 e de mesquitas desde 622 d.C. a 2019. Paralelamente aos estudos tipológicos, incluíram-se quatro casos de estudo imperativos, para uma percepção abrangente, não apenas como exemplos de obras arquitectónicas, mas como pontes para conceitos modeladores e reveladores de mudança e evolução, fundamentais na composição e objectivo desta dissertação.

A Avenida Almirante Reis em Lisboa, foi o local proposto para a integração do projecto, pela maior diversidade cultural, podendo ser acessível ao maior número de pessoas locais, mas também aos que estão de passagem e/ou aos que procuram habitar a cidade.

A proposta projectual mostra um modelo arquitectónico, que surge da necessidade de compreender a relação entre os espaços individuais e comuns das religiões, assim sendo, é um estudo prévio que não prioriza nem destaca a sua materialidade, pois tem o objectivo prioritário de mostrar alguns conceitos, tais como: o ecumenismo e a tolerância religiosa na arquitectura, visando o papel do arquitecto na contribuição da evolução da arquitectura religiosa, a consciência social religiosa ou secular, e a tentativa de promover a inclusão e influência da Humanidade através da Arquitectura, ainda que possamos não ser crentes.

“Todos os cientistas servem, pelo menos, a dois deuses que, ao longo da história da ciência e até hoje, lhes pareceram absolutamente complementares. Hoje, devemos saber que eles não são apenas complementares, mas também antagónicos. O primeiro é o da ética do conhecimento, que exige que tudo seja sacrificado à sede de conhecer. O segundo é o da ética cívica e humana.”⁴

(Morin, 2005)

⁴ Edgar Morin, *Ciência com Consciência*

Objectivos

A temática da presente dissertação, teve como ponto de partida um projecto realizado no âmbito do programa ERASMUS, num país, maioritariamente muçulmano, a Turquia. Este projecto com a sua implantação na cidade de Istambul, alcançou somente uma fase embrionária, propôs-se um espaço multirreligioso, com o objectivo de sensibilizar a população urbana para uma maior tolerância religiosa promovendo a interacção entre religiões.

No âmbito da componente teórica da dissertação, é terminante, numa primeira fase, compreender a ligação primitiva do Homem com a Religião, assim como a influência da Religião na Contemporaneidade e conseqüentemente nos indivíduos. O objectivo da temática passa pela necessidade de se estudarem novas tipologias arquitectónicas, para que se possam destacar conceitos como o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e a interacção entre comunidades religiosas de diferentes crenças.

A arquitectura assume um papel proeminente na concepção de novos espaços, de acordo com os novos tempos e o contexto em que nos inserimos na actualidade, assim sendo objectiva-se uma sensibilização de uma nova visão sobre espaços religiosos que poderão incentivar à união e colaboração nesta aldeia global em que vivemos.

A componente prática, é uma proposta ideológica que tenciona unir, de forma sincrética, diferentes crenças, respondendo às principais necessidades de cada uma, podendo beneficiar de um espaço congregador e de aprendizagem, um convite para o conhecimento das religiões, que pretende estimular a sua interacção.

A arquitectura deve agora, dar o seu contributo. Este projecto que reúne uma sinagoga, uma igreja e uma mesquita, num edifício comum, não é uma solução final e determinante, nem evitará a atuação de extremismos, mas abriga em si um conceito implícito de inclusão para comunidades, que por vezes são colocadas à margem da sociedade, incita o diálogo-inter-religioso e a congregação de todos os indivíduos, que ainda que diferentes na crença, têm pontos em comum. O papel do arquitecto no século XXI, é o de promover e consciencializar para novas alternativas que impulsionem a evolução do pensamento na sociedade.

Metodologia

De acordo com os objectivos pretendidos, referidos *a priori*, foram reunidas um conjunto de acções determinado por pesquisa bibliográfica, recolha e triagem da mesma, estruturação e compilação de um questionário direccionado a um dos casos de estudo integrado na dissertação, a *House of One*, levantamento fotográfico *in loco*, onde se inicia a análise deste caso de estudo, em Berlim (**Figura 01.**), visualização de alguns documentários sobre a filosofia da relação do Homem e da Religião, visitas ao local escolhido para a intervenção/implantação da proposta projectual, e realização de uma maquete de estudo de modo a facilitar a compreensão morfológica territorial (**Figura 03.**).

Esta sequência metodológica acima descrita, ramificou-se e formalizou-se em diferentes capítulos, para uma melhor percepção do desenvolvimento da dissertação.

1. Componente Teórica

Para a organização e elaboração da pesquisa teórica sobre a arquitectura religiosa, em que sentido poderá evoluir e o que se perspectiva para sua evolução ideológica e arquitectónica, em concomitância com a Era Contemporânea, foram seleccionadas diversas referências bibliográficas, como “*Sacred Spaces*” de James Pallister, “*Of God and Man*” de Zygmunt Bauman e Satnislaw Obirek e “Obras sobre Religião” de David Hume. De apoio às referências bibliográficas, foram visualizadas entrevistas e conferências *online*: a entrevista do projecto Fronteiras do Pensamento 2011 a Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo sobre a sua “Modernidade líquida” e a efemeridade das relações entre indivíduos e também a Conferência de Edgar Morin ao Fronteiras do Pensamento 2011, “O caminho: para o futuro da humanidade”, sobre a importância da unidade e diversidade na sociedade.

Foi realizada um viagem a Berlim, com o propósito exclusivo de visitar o local do projecto *House of One*, caso de estudo referido no desenvolvimento do trabalho teórico, para o registo fotográfico, assim como, a entrevista a Frithjof Timm, um dos integrantes da equipa e conselho do caso de estudo referido, esta entrevista adquiriu um formato de questionário e foi executado via e-mail, devido à impossibilidade de comparecimento de Frithjof.

A memória descritiva do projecto, trata essencialmente, uma contextualização local, a ideia e conceito do projecto proposto e uma abordagem sobre o programa espacial. A pesquisa sobre algumas ramificações da temática, arquitectura religiosa ecuménica, revelou-se por vezes escassa, foi por isso imprescindível, a informação obtida no questionário efectuado a Frithjof, onde são explicadas as necessidades práticas e de ritual de cada religião, de modo a garantir uma linguagem arquitectónica singular, sem que desrespeite nenhuma delas.

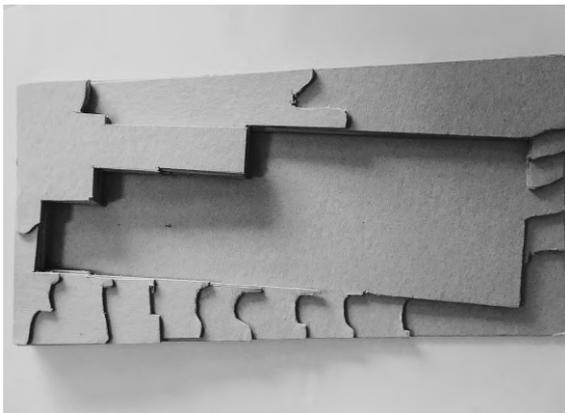
2. Componente Prática

A componente prática, ou seja, a proposta projectual para o espaço ecuménico, foi concretizada mediante a informação recolhida ao longo de todo o trabalho, com recurso a maquetes de estudo, para melhor compreender o espaço de implantação da proposta.

Esta é uma proposta que foca, primordialmente, a sua constituição programática e espacial, assim como um conceito ideológico.



01. Fotografia do local de implantação do projecto *House One*, Berlim. Fotografia da autora, 2018



02. Fotografia do local escolhido para intervenção/proposta para espaço ecuménico, Lisboa, Avenida Almirante Reis. Fotografia da autora, 2019

03. Maquete de estudo, escala 1:500, morfologia do terreno. Fotografia da autora, 2019

2. Religião & a Era Contemporânea

“L’époque actuelle serait peut-être plutôt l’époque de l’espace. Nous sommes à l’époque du simultané, nous sommes à l’époque de la juxtaposition, à l’époque du proche et du lointain, du côté a côté, du dispersé. Nous sommes à un moment où le monde s’éprouve, je crois, moins comme une grande vie qui se développerait à travers le temps que comme un réseau qui relie des points et qui entrecroise son écheveau.”⁵

(Foucault 1994 in Wanderfels, 2009:19)

⁵ "O tempo presente pode ser a época do espaço. Nós somos a época do simultâneo, nós somos a época da justaposição, no momento do perto e do longe, lado a lado, do disperso. Nós somos o momento em que o mundo, creio, se parece menos com uma grande vida que se desenvolveria através do tempo que como uma rede que conecta pontos e intercepta o seu enredo." (tradução da autora)



04. Preparação da exposição *Man is God* de Giacomo Bufarini. Fotografia de Alexander Laurent, 2015

2.1 *De Natura Deorum* - Deus e o Homem

“Basta, eu ainda vivo; e a vida não é excogitação da moral: ela quer ilusão, vive da ilusão, porém, vejam só, já não começo de novo a fazer o que sempre fiz, como velho imoralista e apanhador de pássaros — falando imoralmente, amoralmente, "além do bem e do mal"?”

Foi assim que há tempos, quando necessitei, inventei para mim os "espíritos livres", aos quais é dedicado este livro melancólico-brioso que tem o título de Humano, demasiado humano: não existem esses "espíritos livres", nunca existiram — mas naquele tempo, como disse, eu precisava deles como companhia, para manter a alma alegre em meio a muitos males (doença, solidão, exílio, acedia, inatividade): como valentes confrades fantasmas, com os quais proseamos e rimos, quando disso temos vontade, e que mandamos para o inferno, quando se tornam entediantes — uma compensação para os amigos que faltam.”

(Nietzsche, 1997: Prólogo)

Sobre a evolução da ideia de existência de um ou mais deuses, é primígeno, o afastamento da realidade objectiva, possivelmente, a metafísica e o pensamento abstracto, assumem-se desde os primórdios, essenciais para a percepção de divindades concebidas pela mente do Homem.

“What was there in conditions of early man which led him to frame to himself such abstract notions of one or more great supernatural agents, of whose objective existence he had certainly in nature no clear or obvious evidence?”⁷

(Allen, 1897: 9)

Tribos e outras comunidades, atribuem à morte a premissa para mitos e lendas, que se vão enraizando e perpetuando no tempo. Para os *Vedda*⁸, por exemplo, o sobrenatural integra-se na natureza e em tudo que dela faz parte, nas árvores, nos rios, no ar, numa continuidade conceptual de *genius loci*⁹.

⁷“Quais as condições do Homem primitivo que o levou a enquadrar tais noções abstractas de um ou mais seres sobrenaturais, cuja existência objectiva ele certamente não possuía na natureza nenhuma evidência clara ou óbvia?” (tradução da autora)

⁸ Grupo indígena originário do Sri Lanka. “Vedda” é uma palavra dravídica, originária do Sri Lanka, que significa caça.

⁹ *Genius loci* é um termo latino, alusivo ao “espírito do lugar”, utilizado também na teoria da arquitectura como abordagem ao ambiente e interacção entre lugar e identidade.



05. Caverna de Chauvet descoberta em 1994 por Jean-Marie Chauvet

Todas a fés são susceptíveis a diferentes acepções, crescendo inicialmente com a doutrina dos “*fantasmas*”, dos que morrem, abandonando a sua existência física e comutando a sua existência em espírito. O Homem primitivo fez derivar os seus espectros, através da sua própria projecção, dividindo-a e promovendo-a a um carácter imaterial e espiritual superior. (Spencer, 1877: 234)

Os Deuses residem apenas na mente do ser humano, o único animal capaz de desenvolver a necessidade desta prática. A procura peremptória pela desmistificação da criação do Universo e o interesse individual em nós mesmos, motivou a presumida presença de algo ou alguém, a quem atribuímos este feito, a criação do Homem e do Universo. Deus, palavra originária do grego *Theos*, foi estabelecida pelos teístas, todos os que creem n’Ele, contrariamente aos ateístas, que não creem na sua existência. A religião, advém de algumas questões que muitos procuram. “(...) *what happens to us after death. When we die, is that it on is there anything else come? If there is something else, what will it be like?*”¹⁰(Holloway, 2016: 3).

A definição deste sistema é difícil de reunir mas, segundo Émile Durkheim¹¹, a religião opera como “a unified system of beliefs and practices relative to sacred things, that is say, things set apart and forbidden – beliefs and practices which unite into one single moral community called church, all to adhere to them”¹². Crenças e rituais são elementos salientados por Durkheim como essenciais, o primeiro considerado pelo autor, “*states of opinion and consist in representations*”¹³ e o segundo, “*determined modes of action*”¹⁴, respectivamente, o reflexo do que pensamos e de como agimos. Durkheim, estudou inúmeras religiões no mundo e concluiu que todas elas partilham uma lógica comum, o sagrado e o profano. (Durkheim, 1995: 44).

Assumindo-se como parte da vida social e pessoal no desejo humano, a criação de uma ou mais divindades, preconizada pela entidade “religião”, é estruturada segundo normas, valores, moral e ética na sociedade, permanecendo intrinsecamente, ligada às pessoas. Na sua globalidade, as religiões explanam, de algum modo, acções e práticas para que haja um maior entendimento de algo ou algum poder, relacionado com o “*supernatural and suprasensory*”¹⁵. (Baxter, R. *et al*, 2009: 233)

¹⁰ “(...) o que acontece connosco depois da morte? Quando morremos, é apenas isso, ou algo mais está por vir? Se houver mais alguma coisa, o que será?” (tradução da autora), do livro

¹¹ Émile Durkheim (1858-1917), foi um sociólogo francês, considerado pioneiro na Sociologia Moderna e da Escola Sociológica Francesa. Criador da teoria da coesão social, paralelamente a Karl Marx e Max Weber.

¹² “um sistema unificado de crenças e práticas relativo a coisas sagradas, isto é, coisas separadas e proibidas - crenças e práticas que se unem numa única comunidade moral chamada igreja, todas para aderir a elas” (tradução da autora)

¹³ “estados de opinião e consistem em representações” (tradução da autora)

¹⁴ “determinados modos de acção” (tradução da autora)

¹⁵ “sobrenatural e supra-sensorial”



06. Escultura de marfim, “Homem-leão” descoberto em 1939

Majumdar e Madan, proferem que a palavra religião tem origem na palavra latina “*rel(l)igio*” que, consequentemente, deriva de duas palavras, a primeira “*leg*”, com o significado de “*to gather, count, or observe*”¹⁶, imediatamente, vinculada à prática e crença, a segunda é “*lig*”, com significado de “*to bind*”¹⁷, alusivo à actividade da prática e da sua aproximação ao sobrenatural, a palavra é inerente a todas as religiões. (Majumdar, Madan, *in* Baxter *et al.*, 2008: 233)

Yinger, define religião como um sistema de crenças e práticas de um grupo de pessoas que lutam sob as dolorosas problemáticas da sua vida, contrariamente a Durkheim, que opta por defini-la quanto ao seu conteúdo e não quanto às suas funções. (Yinger, 1961: 5).

As muitas denominações divergem, Johnstone¹⁸, indica uma denominação que abrange os dois pólos anteriormente referidos, o sobrenatural e o funcional, quanto às suas actividades práticas, atribuindo uma relação adjacente à culturalidade na sociedade. (Johnstone, 2006: 7)

O surgimento *númen*¹⁹ justifica-se, inicialmente, pelo medo e fragilidade humana, *Primus in orbe deos fecit timor*²⁰. Durkheim, mencionou que os primeiros Homens, terão sido os mais próximos do desígnio divino, enquanto indivíduos e concludentemente, com tudo o que os envolvia, a natureza, o que esta lhes oferecia ou retirava. A autoridade divina desinibiu-se ao longo dos tempos como ferramenta de influência social entre indivíduos. A religião desenvolveu-se nos mais diversos assuntos, inerentes à comunicação do indivíduo e, ou entre indivíduos, apresenta-se como física e humana, moral e material, constituída pela pluralidade do Homem que configura a moral, a sua ambiguidade disciplina a consciência, quanto à moral no universo, de onde derivam o direito, as belas artes, a vida material nas ciências e técnicas industriais, directa e indirectamente, estas disciplinas derivam da religião. (Durkheim, 1955)

De mãos dadas com a crença, o Homem, procurou a proximidade com a religião e a sua prática em todas as culturas, construindo edificios religiosos aliados aos rituais de culto. Não existe unanimidade sobre a natureza da religião, contudo, o estudo dos registos arqueológicos, da neurociência, da sociologia e antropologia, sugere que a conduta religiosa, desenvolve competências e consequentemente, amplia no comportamento humano a cooperação.

¹⁶ “reunir, contar ou observar” (tradução da autora)

¹⁷ “ligar” (tradução da autora)

¹⁸ Ronald L. Johnstone, escreveu o livro *Religion in Sociology*, associado à reforma religiosa.

¹⁹ “Númen”, “latim númen, -inis, anuência com a cabeça, poder divino. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/NÚMEN> [Consultado a 13 de Maio de 2018]

²⁰ *Primus in orbe deos fecit timor*, do latim traduz-se por “O temor primitivo criou os deuses na Terra”.



07. Os templos circulares de *Gobekli Tepe*

Seguidores dos estudos e metodologias de Darwin, atentam na Religião como um processo natural do funcionamento da mente, como Justin L. Barret²¹, psicólogo experimental, que considera que existem *“functional properties of own cognitive systems that lean toward a belief in supernatural agents, to something like a God”*²², e que outros assumem as raízes da religião como complexidade cognitiva social humana. É também uma manifestação de um *“social symbolic behaviour”*²³. A simbologia está vinculada com a religiosidade. Há cem mil anos, descobriu-se na Caverna Blombos, algumas porções de ocre esboçadas, revelando a sua importância, no que diz respeito ao comportamento simbólico do Homem. Todavia, não existe padrão que defina a conexão directa entre estes artefactos e as crenças, que se pensa possuírem na época. Vinte mil anos após o uso destas peças simbólicas, o Homem erige o primeiro templo arquitectónico do período Megalítico, na Turquia na cidade de *Gobekli Tepe* (Figura 07).

A religião organizada vincula-se, após doze mil anos, com a Revolução Neolítica e a uma conduta de vida sedentária, que transformou a população em diversas áreas sociais e práticas comuns, aumentou a população e a capacidade tecnológica, estruturou-se nas comunidades e disseminou uma nova perspectiva social e política. Os povos nómadas de pequena dimensão imputavam o sobrenatural às suas crenças, não elegendo uma divindade específica, tornando a comunidade mais instável, contrariamente, à religião sistematizada que impulsionava a estabilidade social e económica através de um Deus, uma autoridade que ocasionava cooperação e coesão social, evitando confrontos. (Norenzayan e Shariff, 2008)

*“O poema inventa a natureza, as criaturas, as coisas, as formas, as vozes, a corrente magnética que unifica tudo num símbolo: a existência”*²⁴

(Hélder 1987 in Picosque, 2010:2)

²¹ Justin L. Barret (1971), é um psicólogo experimental, director do Thrive center for Human Development e professor na Fuller Graduate School of Psychology, foi também investigador no Centro de Antropologia e Mente e no Instituto de Antropologia Cognitiva e Evolutiva da Universidade de Oxford.

²² “propriedades funcionais dos próprios sistemas cognitivos que se inclinam para a crença em agentes sobrenaturais, para algo como um Deus” (tradução da autora)

²³ “comportamento social simbólico” (tradução da autora)

²⁴ Herberto Hélder, Photomaton & Vox

2.2 Sequela da religiosidade na sociedade e na génese do indivíduo

Será possível uniformizar uma sociedade secular²⁵ proeminente, relativamente à comunidade religiosa? A religião e o secularismo percorreram, lado a lado, a História da Humanidade, até hoje, são para lá de muitas, as conjecturas sobre o que é o secular. Conceptualmente, expande-se em várias interpretações, contudo, não pode ser esquecido que a sua percepção depende da sua derivação cultural. “*Secularismo é em si mesmo algo – não apenas a ausência de religião*”²⁶. É a *cognitione*²⁷ da natureza do indivíduo e de como este se inter-relaciona com a comunidade que o precinge. (Juergensmeyer, 2017: 337)

Charles Taylor (2007), divide o secularismo em três partes distintas, que se tateiam entre si; “*1 (the retreat of religion in public life), 2 (the decline in belief and practice) and 3 (the change in the conditions of belief)*”²⁸. Evidencia-se a última parte referida, como ponto de partida para uma manifestação maior, “*the rising of an humanist alternative*”²⁹. A História da Religião é perplexa, porém, incentiva a necessidade de estudo e questionamento sobre o papel da religião ao longo do último século. A educação difundiu-se e padronizou o ensino, aumentou a sua própria escala de conhecimento, ao longo de gerações e expandiu-se aos mais necessitados e menos possuidores de estatuto económico e social, contrariamente, às sociedades mais arcaicas, onde apenas famílias dominantes económica, política e socialmente, adquiriam conhecimento de excelência, hoje, as universidades, são a marca de um crescimento educacional e intelectual. É tentador insinuar que a prática religiosa decresceu, todavia ao longo do século XIX, esta beneficiou de uma maior procura pela parte das comunidades, atingindo o seu auge em 1870 (França), havendo uma diminuição no século XX com pouca significância. Em 1960, a religião entra em decadência acentuada, ainda assim na Inglaterra é conferido que teve uma maior adesão, até ao fim do século XX. Após a Segunda Guerra Mundial, o declínio foi galopante.

²⁵ “secular”, (latim *saecularis*, -e). Adjectivo de dois géneros. Relativo a século. Que se repete de cem em cem anos. Que dura há muitos séculos, que é muito antigo. Que não é religioso ou não é relativo à igreja. = CIVIL, MUNDANO, PROFANO, TEMPORAL. Que ou quem não está sujeito a nenhuma ordem religiosa (ex: clero regular). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em:

<https://dicionario.priberam.org/secular> [Consultado a 12 de Maio de 2018]

²⁶ “A guerra imaginada entre secularismo e religião” de Mark Juergensmeyer – jornal - Política & Sociedade - Florianópolis - Volume 16 - No 36 - Maio/Agosto de 2017

²⁷ *Cognitione*, deriva do latim e é uma palavra originária dos estudos de Platão e Aristóteles. É associada a percepção, memória, ao processo de reter conhecimento.

²⁸ “1 (a retirada da religião da vida pública), 2 (o declínio da crença e da prática) e 3 (a mudança das condições perante a crença)” (tradução da autora)

²⁹ “O surgimento de uma alternativa humanista.” (tradução da autora)

A Reforma³⁰ do Cristianismo ocidental, rompe com algumas noções e transforma-se na grande mudança da Era Moderna, onde se gera o secularismo. É necessário desmistificar as diversas conotações do secular, destacadas por Taylor. (Taylor, 2007: 424)

“The secular should not be thought of as the space in which real human life gradually emancipates itself from the controlling power of religion and thus achieves the latter relocation.”³¹

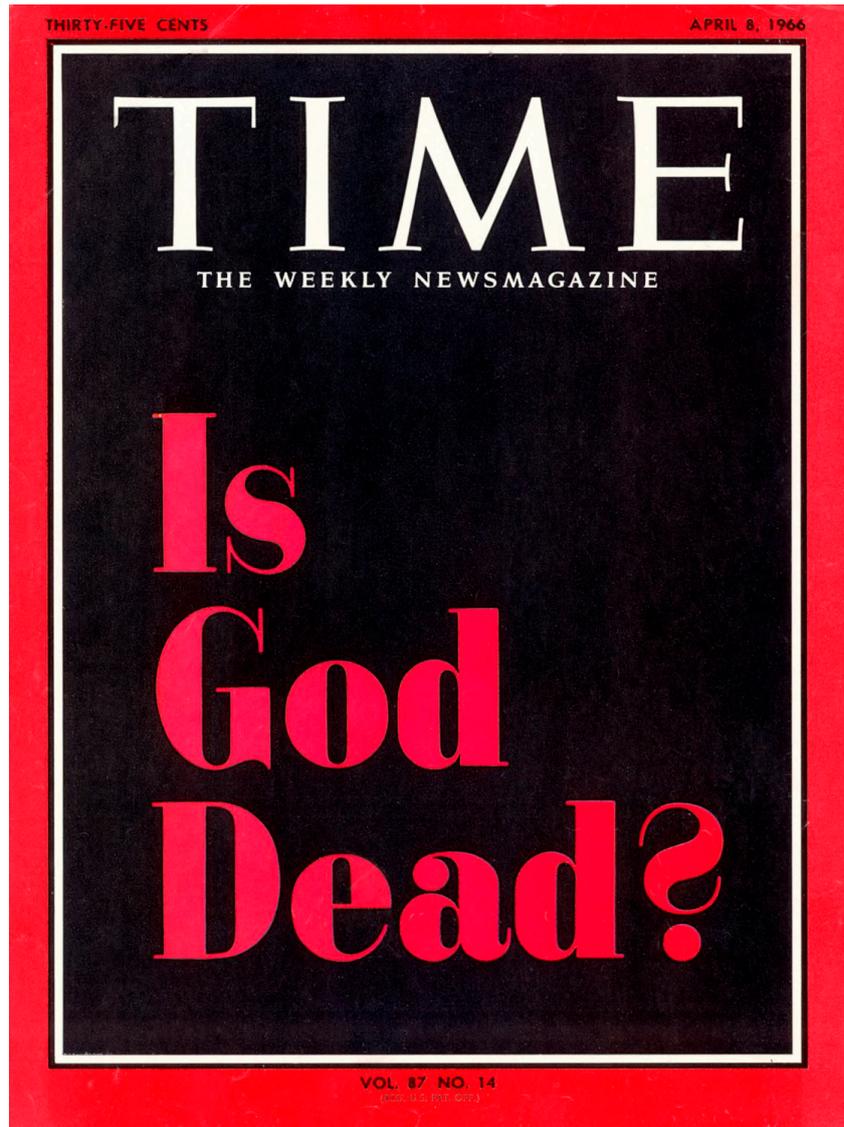
(Asad, 2003: 191)

Na Europa, a tendência da prática do secularismo é maior, é mais explícita, constata-se uma subdivisão de religiões, sem que a religião desapareça na sua amplitude. Nascido do Iluminismo, citado primariamente, por Georges Jacob, escritor agnóstico, fruto dos valores nacionais da Era Moderna, o secularismo, foi percebido, como uma oposição ideológica à religião, o seu possível substituto, progenitor e planificador da sociedade. Na sua generalidade, a sociedade religiosa, assumia-se assídua nos seus “rituais” em comunidade, e integrava também a intelectualidade, a arte, a literatura, os desportos, etc. Um novo conceito iluminista nasceu e ofereceu uma nova perspectiva à sociedade, enquanto participante e integrante da sociedade, a prática do indivíduo era secular, descurada do religioso, enquanto indivíduo singular, na sua vida privada, na sua casa ou local de culto, este vivia a religião. É notável a dicotomia evolutiva e positiva entre política secular e religião, nas nações seculares, ocidentais e americana. Não existe compromisso formal relativo à religiosidade e à sua referência, assim como na religião, não existe uma participação obrigatória e relevante na esfera pública. (Casanova, 2006)

A Era é de “deslocamento” e/ou “transformação religiosa”. A análise da religião e do que esta oferece, não se prega apenas em locais físicos, como as igrejas, templos, locais de culto, são agora também do domínio *online*, dos *media*, do meio cinematográfico, e tantos outros meios que estimulam e cativam a atenção do indivíduo. A readaptação das religiões e culturas, das tradições religiosas já não depende, exclusivamente, da sua localização geográfica da sua origem, pois o contexto insinua-se novo e projecta novas condições, agora, e no futuro, no minuto que se segue. A sociedade é mais globalizada e multicultural, a informação sistemática é competitiva e cada entidade religiosa luta pela sua validação.

³⁰ A Reforma foi um movimento cristão datado do século XVI, comandado por Martinho Lutero, que denuncia o clero através de propostas para a mudança de algumas regras impostas pela igreja.

³¹ “O secular não deve ser pensado como o espaço no qual a vida humana real se emancipa gradualmente do poder de domínio da religião e assim alcança a realocação posterior” (tradução da autora)



08. Revista TIME, "Is God death?", 1966

A cultura *media*, é parte integrante da contemporaneidade e detém enorme protagonismo e a capacidade de influenciar indivíduos como singulares e/ou como colectividade. É amplo o seu alcance de transformação e mutação ideológica no campo religioso. A globalização foi também moldada e impulsionada pelas religiões, é inegável o seu contributo na evolução social e política, de muitas culturas, “*estamos diante de uma mudança epocal do religioso*”³². Alguns estudiosos conjecturam uma teoria onde a religião, “*subsiste na sociedade actual como uma categoria sócio-cultural e onde esta adquire funções, tanto de uma modalidade de identidade colectiva no nível societal, como uma forma de consumo individual, através das suas raízes.*” A lógica do padrão histórico-social, que nos induz a um prognóstico de progressão secular, incentivado pela racionalidade intelectual de cada indivíduo, poderá fazer desaparecer a religião enquanto sistema dominante na sociedade e enquanto prática, contudo, ainda se defende que mesmo transformada, se mantenha como um modelo sócio-cultural, uma herança da identidade individual, raiz antropológica, que pode potenciar a interacção global e a inovação na compreensão do próprio indivíduo. (Juergensmeyer, 2017: 339)

³² “A guerra imaginada entre secularismo e religião” de Mark Juergensmeyer – jornal - Política & Sociedade - Florianópolis - Volume 16 - No 36 - Maio/Agosto de 2017

“Does God exist? I don’t have any evidence either way, but i am not sure that is the right question. For me, the question is what it means to believe. The thing is, against all my better judgement, i find it impossible not to believe, or at the very least not to be engaged in the inquiry of such a thing, which in a way is the same thing. My life is dominated by the notion of god, wether i tis His presence or His absence. I am a believer – in both God’s presence and His absece. I am a believer in the inquiry itself, more so than the result of that inquiry. As an extension of this belif, my songs are questions, rarely answers. In the end, with all respect, I haven’t the stomach for atheism and its insistence on what we know. It feels like a dead end to me, unhelpful and bad for the business of writing. I share many of the problems that atheists have toward religion – the dogma, the extremismo, the hypocrisy, the concept of revelation with its many attendant horrors – I am just at variance with often self-satisfied certainty that accompanies the idea that God does not exist. It is simply not in my nature. I have, for better or for worse, a predisposition toward perverse and contradictory thinking. Perhaps this is something of a curse, but the idea of uncertainty, of not knowing, is the creative engine that drives everything i do. I may well be living a desilusion, i don’t know, but it’s a serviceable one that greatly improves my life, both creatively and otherwise.

*So, do i believe in God? Well, I act like i do, for my own greater good. Does God exist? Maybe, I don’t know. Right now, God is a work in progress. Love, Nick”*³³

(Cave, 2018)

³³ “Deus existe? Eu não tenho nenhuma evidência, mas não tenho certeza se essa é a pergunta certa. Para mim, a questão é o que significa acreditar. O problema é que, contra todo o meu melhor julgamento, acho impossível não acreditar, ou pelo menos não ficar angustiado na busca de algo que, de certa forma, é a mesma coisa. Minha vida é dominada pela noção de Deus, quer seja pela Sua presença ou pela Sua ausência. Eu sou crente - na presença de Deus e na Sua ausência. Acredito na própria investigação, mais do que no resultado da mesma. Como uma extensão desse fé, as minhas músicas são perguntas, raramente respostas. No final, com todo respeito, não tenho estômago para o ateísmo e a sua insistência no que sabemos. Parece um beco sem saída para mim, inútil e nocivo para a escrita. Eu compartilho muitos dos problemas que os ateus têm em relação à religião - o dogma, o extremismo, a hipocrisia, o conceito de revelação com os seus muitos assistentes de horrores - estou apenas em desacordo com a certeza, muitas vezes satisfeita que acompanha a ideia de que Deus não existe. Simplesmente não é da minha natureza. Tenho, para o bem ou para o mal, uma predisposição para o pensamento perverso e contraditório. Talvez isso seja uma maldição, mas a ideia de incerteza, de não saber, é o mecanismo criativo que impulsiona tudo o que faço. Eu posso estar a viver uma desilusão, não sei, mas é útil e melhora muito a minha vida, tanto criativa como outra. Então, eu acredito em Deus? Bem, eu ajo como se acreditasse, para meu próprio bem. Deus existe? Talvez eu não saiba. Neste momento, Deus é uma obra em progresso. Com Amor, Nick” (tradução da autora). Retirado do blog de Nick Cave – <https://www.theredhandfiles.com/> [Consultado a 25 de Julho de 2019]

2.3 Diálogo inter-religioso e o Ecumenismo

“(...) - Havia outrora algo que se chamava Deus, antes da Guerra dos Nove Anos. (...) Mas se os senhores não ignoram Deus, por que não falam dele? (...) - eles são antigos. Tratam de Deus tal qual era há centenas de anos, não de Deus como é agora. – Mas Deus não muda. – Acontece que os homens mudam.”

(Huxley, 1979)

Em 1930, “*O Admirável Mundo Novo*”, surgiu perante um mundo descrente num futuro distópico. Indicava uma visão excessiva, aos olhos da época que decorria e, ainda indiciava que a ideologia seria dos dias futuros. Ideologicamente, o *Mundo Novo* era ditado por uma sociedade dominada, “baseada em controlos sócio metabólicos com pré destinação dos papéis sociais”³⁴. É pertinente dizer-se que a ideologia analisada foi uma “denúncia antecipada”³⁵. Uma intolerância totalitária sobre a escolha arbitrária do indivíduo, assim como, a condenação da sua consciência, governada desde a própria criação individual, à sua função no trabalho, e à oferta de uma falsa felicidade, encoberta de ignorância. “(...) amar o que se é obrigado a fazer. Tal é a finalidade de todo o condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social a que não podem escapar”³⁶. Compara-se este *Mundo Novo*, dos civilizados de Huxley à nossa contemporaneidade, na procura por felicidade através de meios como a comunicação social e redes sociais que podem ser postos paralelamente com a substância *soma*, a droga que deixa feliz. John, personagem do livro, é distinto da sociedade civilizada do mundo moderno, pertence ao antigo mundo habitado por selvagens, crentes, felizes e infelizes, onde a escolha de o ser ou não ser, é uma questão de livre arbítrio. Sugere-se em relação a esta personagem, um paralelismo sobre a liberdade e tolerância de cada indivíduo na sociedade actual. “(...) o direito de ser infeliz, de ficar feio, velho e impotente, mas de acreditar em Deus, na arte, na bondade, no perigo, no pecado, nos sentimentos individuais e na própria natureza”³⁷. (Filho, 2003: 98)

³⁴ Altino José Martins Filho, *Entre o visível e o invisível: Reflexões acerca de um Admirável Mundo Novo*, 2003

³⁵ *Ibidem*.

³⁶ Aldous Huxley, *Admirável Mundo Novo*, 1979, pág.16

³⁷ Altino José Martins Filho, *Entre o visível e o invisível: Reflexões acerca de um Admirável Mundo Novo*, 2003



09. Cartaz para exposição "The Tolerance Travelling Poster Show" de Nuno Martins

“Article 18.

Everyone has the right to freedom of thought, conscience and religion; this right includes freedom to change his religion or belief, and freedom, either alone or in community with others and in public or private, to manifest his religion or belief in teaching, practice, worship and observance.”³⁸

(Universal Declaration of Human Rights, 1948)

Ecuménico adj. Relativo a toda a terra habitada; universal. // Concílio ecuménico, concílio, presidido pelo papa, ao que são convocados os prelados do mundo inteiro.³⁹

O que significa ecumenismo⁴⁰? Gottfried Brakemeier, interroga-se se *“será sinónimo de uma tentativa de converter o parceiro e lhe imprimir uma identidade”*. (Brakemeier, 2011: 196)

A consensualidade da sua denominação e atribuição de papel preciso, é ainda um trabalho em progresso, mas de forma subjectiva e sintética, *“ser ecuménico significa criar pontes, pontes que conduzam ao encontro e crescimento, a intercâmbio, compreensão mútua e cooperação.”⁴¹* (Altman, 2011)

O ecumenismo do século XIX, expunha um papel concordante diante das comunidades cristãs. Tinha como propósito a união das várias comunidades enraizadas no Cristianismo, sendo que a iniciativa procedeu dos protestantes. Esta premissa de união e compreensão, manteve o seu desenvolvimento por teólogos como Y. Congar, Kallnner e Hans Kung, também filósofo que conduz a necessidade de diálogo inter-religioso na Era Contemporânea, afirma que:

“não haverá paz entre nações sem paz entre religiões. Não haverá paz entre religiões sem diálogo entre religiões. Não haverá diálogo entre religiões sem critérios éticos globais. Não haverá sobrevivência do nosso globo sem um ethos⁴² global, um ethos mundial”⁴³.

(Domingues, 2009)

³⁸ "Artigo 18. Todos têm o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença, e a liberdade, de manifestar a sua religião ou crença, isoladamente ou em comunidade com outras pessoas e em público ou em particular no ensino, na prática, na oração e na observância." (tradução da autora) – Declaração Universal dos Direitos Humanos

³⁹ Dicionário Koogan Larousse Selecções. 4^aed. Porto: Ambar.

⁴⁰ O ecumenismo denota-se como eclesiástico, deriva do grego oikós e de oikouméne, “ambiente”, “espaço” e “terra habitada”, respectivamente. (infopédia)

⁴¹ Walter Altman, 500 anos depois, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, nº 370

⁴² Ethos, derivada do grego, traduz-se no conjunto de características e comportamentos que resultam no carácter e identidade de um colectivo.

⁴³ Hans Kung, no artigo de Frei Bento Domingues, Jornal Público, “Pontos de contacto entre as religiões?”, 2009

Profundamente ligados à questão da tolerância religiosa, John Locke, autor de “A Carta acerca da Tolerância”, e Voltaire, autor de “O Tratado sobre Tolerância”, sublinham a necessidade de uma sociedade laica, para que o colectivo e o individual, abram espaço à tolerância na sua assimetria cultural e religiosa. Locke prevê na realidade cultural a verdade da tolerância, contudo Voltaire, atribui a possibilidade de tolerância, associada a uma colectividade humana e na sua identidade enquanto una. Em 1893, irrompe o Parlamento Mundial das Religiões, em Chicago, o primeiro colóquio centrado na questão de uma necessidade de diálogo religioso, com a intenção de conglobar todas as comunidades religiosas e contestar o que pudesse insurgir-se sobre elas. Uma Era Moderna sem a preocupação da Contemporaneidade. Leão XIII⁴⁴, sagrou-se um dos pioneiros, enquanto figura da Igreja Católica, no ano de 1898, ao formular e incentivar nos seus textos ao diálogo ecuménico, algo controverso e no núcleo eclesiástico. O conceito, despontou na Era Moderna, um período em que a Igreja não acolhia a igualdade de fés, ainda que os seus princípios elementares defendessem a paridade entre indivíduos. Por conseguinte, o Tribunal do Santo Ofício⁴⁵, proibiu toda as promoções ecuménicas e manteve-se hesitante perante alguns convites alusivos à questão. Porém, na primeira metade do século XX, entre 1900 e 1950, iniciam-se os estudos sobre religião mais convictamente. Foi precisamente, em 1900 que a Exposição Universal em Paris estreou um espaço dedicado à história das Religiões. Em 1948, fundou-se o Conselho Ecuménico das Igrejas na Suíça, este aglomerou mais de 300 igrejas provenientes das mais diversas regiões, mas uma vez mais, a Igreja ocupou uma posição de neutralidade, não interveio, mas também não se distanciou da causa. Posteriormente, a uma posição neutral, em 1960, João XXIII entabula o Secretariado para a Unidade de Cristãos assim como o Concílio Ecuménico Vaticano II, 5 anos depois. Prosseguiram-se outros seguidores da ideologia, João Paulo II e Bento XVI, que concederam espaço a outros credos, abrindo o diálogo também para o Judaísmo, Islamismo, etc. (Rodrigues, 2008)

A Humanidade infligiu sobre si mesma, barbáries, guerras, violência sem limites, por causas ideológicas, sociais e políticas. A História não fez esquecer a discordância motivadora de violência. As religiões têm, primordialmente, um vínculo de carácter humano aos valores morais, além de todas as suas formalidades, difundem, o que se supõe, um discurso de paz, entreajuda e bondade, mas a actualidade tende a associá-las a notícias de intolerância, extremismo e brutalidade. (Muggah, 2019)

A sociedade, como identidade colectiva, predispõe-se a estigmatizar a sua natureza, prejudicial a si mesma e sucessivamente prolonga a intolerância constituída por “*domínio e submissão*”. “*Se soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas.*” (Morin, 2002: 100)

⁴⁴ Leão XIII, foi ordenado Papa entre 1878 e 1903, data da sua morte, fortemente ligado à questão do ecumenismo.

⁴⁵ O Tribunal do Santo ofício funcionava como uma entidade judicial, que punia heresias, habitualmente designada por Inquisição. O seu início remonta a Idade Média e prolonga-se com fortes efeitos na Era Moderna.

*“Sabeis, Nathan, qual foi o povo que pela primeira vez
se designou como povo eleito?
Quando e como surgiu a piedosa loucura
de ter o melhor Deus, de o impor ao Mundo
como o melhor de todos?
Esquecei o que vos disse e deixai-me ir embora.
Vinde, temos mesmo de ser amigos.
Temos mesmo de ser amigos”⁴⁶*

(Nathan, o sábio, 1779)

⁴⁶ Passagem retirada de panfleto do Teatro Nacional São João do Porto

2.4 Religiões Abraâmicas

A cronografia das três grandes religiões monoteístas, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo é tocada por uma figura transversal, Abraão. Mencionado 72 vezes no Novo Testamento, e no Alcorão com a mesma significância, é o nome mais citado depois de Moisés. É inegável a sua relevância e o seu vínculo perante as três crenças. Abraão emerge no Judaísmo através de *Jacob*, filho de *Isaac*, que por sua vez descende de Abraão. *Ibrahim*, no Islamismo é também aclamado segundo a sua ligação com o seu filho Ismael. O Cristianismo difunde-se num período em que o Judaísmo era indubitavelmente próspero, e por esse motivo, os fundamentos cristãos são semelhantes aos fundamentos judaicos. Algumas das escrituras cristãs do Novo Testamento foram escritas quase na sua íntegra por judeus, num contexto histórico e periódico maioritariamente judaico. No Alcorão, é evidente a inclusão de inúmeros ensinamentos e histórias não só com origem no Antigo Testamento, mas também na tradição judaica. As três religiões acreditam no mesmo e único Deus, Aquele que criou o mundo revelando-se através de Moisés e de outros profetas. Aclamam a mesma figura na sua extensão étnica, espiritual e geracional, aquela a quem chamam de Abraão, assim como creem na mesma esperança e paz na Humanidade; valorizam os mesmos ideais e fundamentos, desejando um mundo como um lugar melhor, sem que o mal se emancipe. De acordo com Hans Kung, as semelhanças destas religiões abraâmicas poderiam ser um ponto de partida, para que os objectivos em comum se cumprissem e usufríssem de um bem maior, contrariamente a esta propósito, testemunhamos o inverso a estes valores.

*“(...)the history of the three faiths, Judaism, Christianity and Islam, is more about violence, wars, and hatred than about love and peace; more about destruction than about salvation. Jewish persecutions against the early Christians, Christians crusades against the early Muslims and Jews, and Muslim jihads against the Jews and Christians, all these events witness to the profound enmity that has traditionally confronted and harmed the three sons of Abraham. And still today, it is not finished.”*⁴⁷

(Doukhan, 2014: 10)

⁴⁷ “(...) a história das três religiões, judaísmo, cristianismo e islamismo, é mais sobre violência, guerras e ódio do que sobre amor e paz; mais sobre destruição do que sobre salvação. Perseguições judaicas contra os primeiros cristãos, cruzadas cristãs contra os primeiros muçulmanos e jihads muçulmanas contra judeus e cristãos, todos esses eventos testemunham a profunda inimizade que tradicionalmente confronta e prejudica os três filhos de Abraão. E ainda hoje, não está terminado.” (tradução da autora)

2.5 Introdução ao Judaísmo

O povo judeu descende de uma tribo originária de Canaã⁴⁸, onde Abraão se arroga como líder e patriarca, segundo as Escrituras referidas também na Bíblia e no Antigo Testamento pelos Cristãos. O Livro de Génesis apresenta Jacob, neto de Abraão, como pai de doze filhos que posteriormente se ergueram como as doze tribos de Israel. É então, que Moisés, liberta o povo escravizado no Egipto. As Escrituras dos primeiros cinco livros, designado por Pentateuco: Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo, contém as leis que fundamentam o modo de vida judaico. (Cohn-Sherbok, 2006: s/p)

Categoricamente, o Judaísmo não pode sumariar-se como uma etnia/cultura ou religião, a sua denominação é transversal, de acordo com Kaplan o Judaísmo, é “*uma civilização*”, primordialmente religiosa, mas também cultural, que perdura através da sua história, da sua língua e pelas incontáveis obras literárias, “*o Judaísmo é um modo de vida*”, sendo que as suas extensões perduram indissociáveis. (Kertzer, 1996: 7)

“(...) to be a Jew means first and foremost to belong to a group, the Jewish people, and the religious beliefs are secondary, in a sense, to this corporate allegiance”⁴⁹

(De Lange, 2000: 4)

Historicamente, o Judaísmo é demarcado por vários acontecimentos ao longo dos seguintes períodos: a Idade Bíblica entre 1400 a 586 a.C.; o Período Helenístico entre 586 a 135 a.C.; a Era Talmúdica entre 1 a 100 d.C.; a Início da Idade Média entre 1000 a 1600 d.C.; a Idade Média Tardia entre 1492 a 1789; a Era Moderna entre 1789 a 1917; a Comunidade Judaica Americana entre 1654 até à actualidade; o Holocausto entre 1932 a 1948 e a Contemporaneidade iniciando-se em meados do ano de 1948 até aos dias de hoje. (Tzee Zahavy, 2017: 9)

De Lange, relata a existência de cerca de treze milhões de Judeus pelos quatro cantos do mundo, estimativas datadas de 1997. A exactidão das estimativas, é inexequível, devido à divergência de opiniões no que concerne à designação de um judeu. Diversos países, como os Estados Unidos da América, nomeadamente onde a população judaica mais proliferou, não existe também um consenso.

⁴⁸ Canã, corresponde ao actual Estado de Israel, Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jordânia, Líbano e parte da Síria.

⁴⁹ “ser um judeu significa primeiro e principalmente pertencer a um grupo, o povo Judeu, e as crenças religiosas são secundárias em determinado sentido, para esta lealdade corporativa.” (tradução da autora)



10. Judeus Ortodoxos no Muro das Lamentações. Fotografia por Ingmar Zahorsky, 2016

Cerca dos treze milhões de judeus, 5.69% vivem nos Estados Unidos da América e 4.55% vive em Israel, sendo que a restante população, vive em países Europeus como é exemplo, a França com meio milhão de habitantes judeus, na África do Sul e na Austrália. Os países onde a língua falada é o inglês sugerem uma maior propensão judaica, sendo a língua com maior relevância na sua comunicação, transferindo essa ocorrência também para a sua literatura. O Hebraico integra-se na cultura judaica como a língua oficial, com origem em Israel, mas apenas se emprega nas leituras litúrgicas, nas sinagogas ou vernáculo local, fora destes contextos é raramente utilizada como meio de comunicação. (De Lange, 2000: 4)

Difundindo-se pelo mundo, o Judaísmo, como mencionado anteriormente, não é apenas uma religião, mas também uma extensa cultura, com diferenças relativas às suas práticas e tradições, os Sefarditas e Asquenazes, representam termos que caracterizam os judeus quanto à sua origem e cultura. Os Sefarditas são uma comunidade judaica com origem em Espanha e Portugal, desenvolveram alguns costumes comuns a outras etnias e comunidades, como os marroquinos, gregos, egípcios, e países em que a sua localização é adjacente ao Mar Mediterrâneo. Os judeus provenientes da Europa Central, denominados de Asquenazes, desenvolveram outras práticas e tradições dissimilares às do Médio Oriente. Habitavam em países como a Hungria, Polónia, Alemanha, etc. O *Shoah*⁵⁰, extinguiu grande parte dos Asquenazes, levando os que sobreviveram a emigrar para os EUA, Canadá e Israel. A tolerância ao secularismo e a adaptação dos costumes e tradições à evolução da actual sociedade é notória nos judeus Sefarditas, revelando que as suas origens históricas aludem para uma partilha entre diferentes comunidades, permitindo uma abordagem mais tolerante na sociedade contemporânea. Atualmente existem quatro divisões religiosas do judaísmo: os Ortodoxos, Conservadores, Reformistas e Reconstrucionistas. Derivam do mesmo sistema religioso e possuem algumas características comuns, não obstante cada divisão é praticada de forma dissimilar. Tradicionalmente seguido, o judaísmo ortodoxo permanece fiel às suas raízes, rege-se pelas leis *kosher* da Bíblia, negando alguns alimentos como é exemplo a proibição da carne de porco como alimento. As regras mantêm-se regulares ao longo dos sete dias da semana, sendo que o sétimo dia é um dia de repouso, segundo as Escrituras, assim como o uso do hebraico como língua de culto no serviço religioso. As mulheres devem permanecer separadas dos homens na sinagoga, cobrindo as suas cabeças com um lenço. Os homens, como tradição e segundo um versículo de levítico, deixam o seu cabelo e barba crescerem. (Atkinson, 2004:10)

⁵⁰ *Shoah*, em hebraico significa “catástrofe” e em iídiche significa “destruição”. Regularmente usada na comunidade judaica para fazer referência ao genocídio dos 6 milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, a que se designa também de Holocausto.

Rank	Country	Jewish population	% of population of country	% of world Jewish population
1	United States	5,690,000	2.14	43.6
2	Israel	4,549,500	80.97	34.8
3	France	525,000	0.90	4.0
4	Canada	362,000	1.22	2.8
5	Russia	360,000	0.25	2.8
6	United Kingdom	292,000	0.50	2.2
7	Argentina	206,000	0.59	1.6
8	Ukraine	180,000	0.35	1.4
9	Brazil	100,000	0.06	0.8
10	South Africa	95,000	0.22	0.7
11	Australia	92,000	0.50	0.7

11. Estimativas retiradas do American Jewish Book, p.157, 1997

Os judeus ortodoxos praticam um modo de vida indissociável dos mandamentos de Deus, na oração, no vestuário, na alimentação, na sexualidade e no seu comportamento social. A ortodoxia espelha a continuidade das práticas judaicas ancestrais e preocupação na preservação da crença religiosa. Esta é a única variante que abriga os princípios associados com a teologia judaica, Cabala⁵¹. Tendencialmente, os ortodoxos modernos são mais liberais e flexíveis. (Katz Center, 2011)

O judaísmo Conservador é a variante que empossa maior número de judeus nos EUA, surge no século XIX, como tentativa de gerar uma variante em equilíbrio com as crenças ortodoxas e as práticas liberais classificadas como reformistas, contudo o conservadorismo enraizado com a mesma firmeza do judaísmo ortodoxo, não aprova algumas das práticas e/ou tradições. Os conservadores consideram que é necessária uma adaptação e ajuste do judaísmo, das suas leis e tradições, à contemporaneidade, consumando uma maior tolerância à mutação. O consentimento de novas metodologias de estudo da Bíblia é fundamental, sendo uma das particularidades que distingue o judaísmo conservador do judaísmo ortodoxo. (Atkinson, 2004: 13)

A designação de Judaísmo Ortodoxo, é empregue no início do século XIX, aquando do Judaísmo Reformista. O reformismo manifesta-se na Alemanha com o intuito de modernizar o Judaísmo com as regras consideradas por muitos, rígidas. Os fundadores do reformismo ambicionavam fundir a fé judaica com a cultura moderna alemã, um dos primeiros objectivos seria a identificação da população de comunidade judaicas, como cidadãos alemães e posteriormente, como judeus. Consentem e apoiam estudos de evolução científica, estudo crítico da história, incluindo textos religiosos. Reduziram e actualizaram os serviços religiosos, substituíram a linguagem hebraica, pela língua regionalmente falada, e unificaram homens e mulheres sentados, lado a lado. O Reformismo permitiu ainda a ordenação de mulheres rabinas, emancipando uma minoria. Gerada com base no Conservadorismo, o judaísmo Reacionista é a mais recente divisão e Mordecai Kaplan, seu fundador considerava indissociável o carácter religioso e cultural do Judaísmo, leccionou sobre a evolução desta civilização religiosa, considerando recomendável a sua actualização periódica, assim como os estudos aprofundados do mesmo para uma maior percepção do judeu na sua génese, possibilitando também a ordenação de mulheres rabinas. (Atkinson, 2004: 15)

Schlosser, reuniu quatro constituintes do Judaísmo, aclarando a sua definição antropológica e moral: “(a) *an emphasis on the importance of life*, (b) *freedom for all people, balancing the rights of humans with animals and the earth* and (d) *human action to repair the world*”⁵². Em suma, o estabelecer de uma filosofia de convenção com a justiça. (Schlosser, 2006: 427)

⁵¹ Cabala ou *Kabbalah* em hebraico, pode traduzir-se nas palavras receber e tradição. É denotada como um método esotérico, associado à escola do pensamento que se originou no Judaísmo. Os seguidores da Cabala são tradicionalmente definidos como Mekubalim’ ou Maskilim, os iniciados.

⁵² “(a) um ênfase na importância da vida, (b) liberdade para todas as pessoas, equilibrando os direitos dos seres humanos com os animais e a terra e (d) acção humana para reparar o mundo” (tradução da autora)

Os judeus acreditam, como monoteístas, em apenas um Deus, sendo que Este será perfeito, não existindo dentro da dimensão temporal e espacial como as pensamos. Não houve um início para o seu aparecimento e, conjecturalmente, não haverá um fim para o seu desaparecimento. Também não habita um corpo, fisicamente, palpável e não controla o Universo, apenas faz parte dele. (Finkelstein, 1999 *In* Fairchild, 2010: 8)

O hebraico integra-se na cultura judaica como a língua oficial, com origem em Israel, mas apenas se emprega nas leituras litúrgicas, nas sinagogas ou vernáculo local, fora destes contextos é raramente utilizada como meio de comunicação. (De Lange, 2000: 4)

De carácter profundamente textual, não é fortuito o interesse da cultura judaica, pela alfabetização e pela educação na sua generalidade. São diversos os escritores e estudiosos que transmitiram ao longo de séculos a progressão histórica, concretizando escrituras e literaturas de grande enfoque na cultura. O protagonismo das escrituras sagradas é transversal a todas as religiões no mundo, mas é no Judaísmo que o Livro Sagrado é inusitadamente distinto. A Bíblia Hebraica é composta por vinte e quatro livros, contendo o primeiro vestígio de similaridade entre o Judaísmo e o Cristianismo, as escrituras do Velho Testamento, ainda que a ordem dos livros não seja compartilhada. (Paul McKenna, 2008: s/p)

A partilha de Escrituras Sagradas pôde em tempos facilitar a coexistência destas duas religiões, mas também gerar controvérsias e disputas, que são ainda mantidas até à actualidade, contudo sublinha-se que esta paridade possa fomentar o diálogo inter-religioso e o seu enriquecimento. (De Lange, 2004:47)

2.6 Introdução ao Cristianismo

Jesus é uma figura irrefutável no surgimento do Cristianismo, de enorme influência para a religião e história da humanidade. Divide o tempo, com a designação, antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.). Muitos prelecionam sobre a existência de Jesus, sendo que para alguns estudiosos, Jesus não existiu de facto, no entanto, a quantidade de registos e relatos, parecem insistir que, Jesus existiu e se incluía na população como um homem comum. Jesus, cresceu integrado na cultura judaica, no sector religioso, cultural e político, da Galileia. Depois do forte crescimento do Judaísmo, o Cristianismo adoptou evidentes práticas e influências judaicas, embora Jesus tivesse reformulado alguns dos ensinamentos, a palavras “*pregadas*” ao povo, eram visivelmente semelhantes à religião mais antiga. Entre 27 e 28 d.C., Jesus Cristo envolveu-se afincadamente na religião e na política da cidade, como consequência, alguma da população seguiu-o, e assim se formaram “*os doze discípulos*”⁵³. Na época, os seus seguidores, eram a população mais pobre e necessitada, e nos primeiros anos de difusão da “*palavra*”, as mulheres assumiram um papel importante e influente durante o mistério de Jesus. (Blainey, 2012: 12)

*“(…)since the birth of Jesus Christ set in motion the chain of events which led to the creation of the christian faith and its diffusion throughout the world. During these two millenia christianity has, perahps, proved more influential in shaping human destiny than any other institutional philosophy, but there are now signs that its period of predominance is drawing to a close, thereby inviting a retrospect and a balance sheet.”*⁵⁴

(Johnson, 1995: s/p)

O Cristianismo eclode como uma religião na sociedade, em 313 d.C. depois da conversão do imperador Romano Constantino, até então o Judaísmo era a religião que o povo acompanhava, depois de três séculos após a morte de Jesus Cristo, o Cristianismo não interferiu com a prática de outras religiões, depois desta época, metade da população converteu-se como cristã e deste modo o povo demandava liberdade de culto. A forte influência do Judaísmo nas práticas e crenças cristãs, era algo que não era considerado pelo próprio povo judaico, para eles Jesus não era tomado como “*Deus encarnado*”, e este facto repercutiu a concepção de uma nova religião. Depois da conversão do Imperador Constantino, assim como do seu povo, a igreja cristã já era uma maioria e é quando Diocleciano assume o Império romano, que oficializa também o Cristianismo.

⁵³ número de tribos originais de Israel.

⁵⁴ “(…) desde o nascimento de Jesus Cristo que se desencadearam eventos que levaram à criação da fé cristã e à sua difusão pelo mundo. Durante estes dois milénios, talvez o cristianismo se tenha mostrado mais influente na definição do destino do Homem, do que qualquer outra filosofia institucional, mas agora há sinais de que o seu período de predominância está a chegar ao fim, convidando assim a uma retrospectiva e um balanço.” (tradução da autora)



12. Óleo sobre papel, *Head of Christ*, pintura de Georges Rouault, 1939

Em 600 d.C., o profeta Maomé iniciava a pregação da palavra do Islão, ainda que aceitassem a figura profética de Jesus nas escrituras, os muçulmanos negavam a morte e a ressurreição de Jesus. Os conflitos ideológicos relativos à religião, levaram então à batalha entre cristãos e muçulmanos, as Cruzadas, os cavaleiros Templários e viajantes muçulmanos. A vasta riqueza na igreja cristã e a sua ligação ao estado, abriu precedentes, quanto à manipulação do povo através da indução de uma única interpretação bíblica, exemplo disso é o feudalismo⁵⁵. Em contraponto houve ainda algumas tentativas de reformas na igreja. (Silva, 2013: 1690)

A Idade Média foi a época de predominância cristã na Europa, oficializaram-se as práticas de culto, que se aplicavam a todos os cristãos, deste modo, quem se opusesse seria perseguido. A divisão das vertentes do Cristianismo, suscitaram conflitos entre Ocidente e Oriente, algo que se manteve até ao ano de 1054, quando se separou o cristianismo Católico do Cristianismo Ortodoxo. Em Roma, o papa, instituiu-se na Igreja Católica, no Oriente e instituiu-se a igreja Ortodoxa, ambas declaravam que a sua própria pregação e explanação da palavra era a mais apropriada. A Reforma Protestante, referida anteriormente, iniciou-se e atentou na instauração de novas regras e interpretações da religião, fazendo surgir daí outras vertentes do cristianismo, como o Calvinismo, dirigido por João Calvino, entre outras, como o presbiterianismo e o anglicanismo. Hoje, o Cristianismo tem cerca de dois bilhões de crentes, divididos pelas variadas igrejas, sendo cerca de 1,1 bilhão são devotos à igreja católica. (Torres, 2019: s/p)

A Bíblia, é o livro sagrado dos cristãos, e embora esta se apresente como um livro apenas, é o resultado de uma compilação de vários livros, escritos pelo Homem, inspirados em Deus, no seu Deus, não contém verdades factuais ou científicas, apenas revela de forma romanceada, como agia e pode agir Deus perante a Humanidade, é um conjunto de profetas, livros, metáforas e saberes, tendo sido o início da sua redação em 1900 AC.(Glaab, 2011: s/p)

O actual consumismo acelerado, põe em risco, também as doutrinas religiosas, não só o que elas representam, mas como estas podem intervir no meio social. É relevante que a igreja Cristã, seja interessada na prestação de um serviço e atente em contextos sociais descurados de condições mínimas de vida.

“(...) transformar a economia e a cultura, em diferentes dimensões, que incluía a denúncia profética, a formação de consciências, a promoção de lideranças e o apoio efectivo à organização popular, tendo sempre presente que esse apoio tem, por objectivo, fortalecer o protagonismo dos agentes sociais na transformação da realidade, e não de substituí-los como sujeitos da história.”

(Carneiro de Andrade, 2009:119)

⁵⁵ Feudalismo foi, entre os séculos V e XV, um sistema de organização social, político e cultural, apoiado num regime de vassalagem.



13. Óleo sobre madeira, *Christ in limbo*, pintura de Hieronymus Bosch, 1575

2.7 Introdução ao Islamismo

A complexidade de compreensão do Islamismo é comparável ao Judaísmo, no que toca à religião, cultura e a geografia. “(...) *houve tempos e locais em que cristãos, muçulmanos e judeus viveram juntos, em harmonia: ocorre-nos de imediato a Espanha muçulmana.*”. (Smith, 2005: 23)

O Islão foi fundado pelo profeta Maomé, com a pretensão de que outros povos pudessem converter-se e, deste modo, poderia haver um vínculo político e religioso na cidade. Nascido em Meca em 570, aproximadamente, Maomé pregou esta nova religião, o Islamismo, que pode ser traduzida como “*submissão a Deus*”. Os princípios doutrinários apoiam-se em práticas árabes, no Judaísmo e Cristianismo. Em determinado momento, depois de pregar pela cidade e incutir algum medo nos comerciantes, de afastar os viajantes politeístas, Maomé, foi perseguido e afastado de Meca, dirigindo-se em 622, ano que os muçulmanos consideram o primeiro ano do calendário muçulmano, para Medina. Em Medina, Maomé retirou todos os vestígios do culto politeísta do templo *Kaaba*⁵⁶, converteu também o templo e dedicou-o à crença em Alá. Os ensinamentos do profeta foram agrupados no Corão ou Alcorão, livro sagrado no islamismo. (Lima, 2013: s/p)

Os conceitos teológicos islâmicos são análogos aos judaicos e cristãos. O primeiro conceito atribuído a Deus, Alá, as características do “*invisível*” e “*imaterial*”, os restantes atentam na Criação, o Ser Humano e o Dia do Julgamento. (Smith, 2005: 40)

Para uma melhor compreensão do Islamismo é fundamental a identificação dos seus conceitos básicos. Os muçulmanos, praticantes na íntegra devem, segundo a *Shariah*⁵⁷ e o seu livro sagrado, submeterem-se a todas as vontades do seu Deus, *Allah*. O Corão advém do árabe, significa “*ler ou recitar*”. Além deste livro sagrado, os muçulmanos creem que *Allah* terá enviado 104 livros, dos quais os mais importantes são: o *Torah*, *Zalm*, *Injil* e o *Koran*⁵⁸. O Alcorão é orientador e regulador na vida dos seus seguidores, utilizado por mais de um milhão e crentes.

⁵⁶ Considerada como um dos locais mais sagrados no mundo para a religião muçulmana.

⁵⁷ imutável lei divina, derivada do Alcorão.

⁵⁸ *Torah* – Livro Lei de Moisés; *Zalm* – Salmos de David; *Injil* – Evangelho de Jesus; *Koran* – As escrituras do Islão



14. Círculo de peregrinos muçulmanos na Grande mesquita, Kaaba, em Meca, 2016

Os seus ensinamentos primordiais cimentam-se com o cumprimento e conhecimento dos seguintes tópicos: o seu Deus, Allah; o casamento; o celibato; os “casamentos *arranjados*”, regra doutrinal ainda cumprida pelos *xaitas*; a poligamia, permitida apenas por parte dos homens, cedendo-lhes a possibilidade de casar até com quatro mulheres; a mulher, tem um papel fundamental, ainda que em países integralmente cumpridores destas regras, seja um papel de subordinação e obediência, algo que tende a mudar com a evolução das mentalidades, tendencialmente na contemporaneidade Ocidental; o uso do *Hijab*⁵⁹(Figura 15.), com sentido de respeito e honra divinos, assim como aos seus maridos.

“Ainda que não se admita, a influência cultural preferencial do homem está presente nestes países. Há um destaque da liderança do homem no seu lar em todas as sociedades orientais muçulmanas. A maioria as mulheres que se submetem às regras são aquelas que vivem em países totalmente islâmicos. Mas no momento em que estas mulheres chegam ao Ocidente e têm contacto com outras mulheres, descobrem o seu verdadeiro valor e começam a reivindicar um pouco mais os seus direitos.”

(Mubarak, 2014)

A *Jihad*, ou Guerra Santa, foi assim designada por *Moahmmed*, enquanto este propagava os princípios doutrinários islâmicos com dificuldades, designação esta, declinada pelos sunitas, que interpretam a *Al-Jihad*, como uma luta motivada pela erradicação da corrupção, da exploração, desigualdade e guerras entre povos, *shalom*, na denominação judaica. É estereotipada, a visão ocidental sobre o islamismo, de uma forma genérica, uma consequência dos crescentes actos terroristas, por vários cantos do mundo, utilizando o islamismo como falsa motivação. Além de doutrinal, o islamismo, por oposição ao cristianismo, tem uma posição política, envolve a sua sociedade, e toda a sua vida diária, como um assunto de estado, tratado em “*praça pública*”, tudo diz respeito a todos seguidores e praticantes. O cariz religioso, não é divisível do político, segue a lei, *Shariah*, “*uma ortopraxia- de um Islão religioso (dîn), regulador de modo de vida (dunya) e interventivo como Estado (dawla).*” (Mubarak, 2014)

O Islamismo está ainda em crescimento, especula-se que ultrapassará o número de crentes cristãos até ao fim do século, e isto deve-se a alguns factores. As mulheres muçulmanas têm maior número de filhos, comparativamente a outras doutrinas, e por ser também uma religião historicamente mais recente. Estima-se que as mulheres têm cerca de 3,1 filhos e os seus descendentes são consideravelmente mais jovens. A maioria dos muçulmanos centra-se na região da Ásia do Pacífico, sendo que o país com mais muçulmanos é a Indonésia. (Ruic, 2017: s/p)

⁵⁹ O *hijab* é usado por muçulmanas. Véu que se coloca sobre a cabeça.



15. Mulheres vestem o *Hijab* como tributo às vítimas dos ataques na mesquita Al-Noor na Nova Zelândia. Fotografia de Jorge Silva da REUTERS, 2019.

O fenómeno da expansão do islamismo nas sociedades europeias tem vindo a colocar algumas questões no que respeita à segurança e inclusão. É necessário discernimento intelectual para que se entendam as diferenças entre o *“terrorismo islamita e o islão”*. Os islamitas recorrem ao terrorismo, atacando o conceito ideológico clássico do islão, *“os islamitas representam a negação da lei islâmica tradicional”*. Um islamita tem como base racional, a contra diversidade da civilização muçulmana, luta contra os vários regionalismos do islão, e afirma que o Islamismo deve obedecer apenas a um núcleo de regras transversais à religião e aplicá-las nos diferentes países muçulmanos, como Marrocos e Egipto, que possuem algumas diferenças nas suas tradições e/ou regras. (Raposo, 2009: s/p)

Bassam Tibi, protege a ideia de uma reforma doutrinal islâmica, para que a inclusão islâmica na Europa abarque os valores europeus e, simultaneamente, o islão.

“Mas isso são valores europeus. Eles são compatíveis com o islão? BT - Não. Mas podemos torná-los compatíveis através de reformas. Há dois níveis. O primeiro é o europeu. Se queres viver na Europa e a recusas, porque queres cá viver? A Europa tem o direito de manter a sua identidade, que pode ser inclusiva – e eu, como árabe, posso ser europeu – ou exclusiva – como os da AfD⁶⁰, que querem expulsar toda a gente. A democracia e o liberalismo são inclusivos, mas não incondicionalmente. Acolhe na base de quererem integrar-se. O segundo nível é o mundo do islão. Sou muçulmano activo na escola de pensamento enlightenment islam⁶¹. Defendemos valores universais para os nossos países como a democracia e os direitos humanos.”

(Tibi, 2018)

Bassam, segue o *“pensamento islâmico iluminado”*, nascido em 1925, debruça-se numa leitura e interpretação histórica das escrituras corânicas com a liberdade de assumir que alguns dos versos referentes ao século VII, não podem ser validados nos dias que correm, pois desrespeitariam os direitos humanos. *“É possível abraçar valores europeus em termos islâmicos.”* (Tibi, 2018)

⁶⁰ Partido alemão de extrema-direita (Alternative für Deutschland - Alternativa para a Alemanha)

⁶¹ Islão iluminado (tradução da autora)

3. Arquitectura religiosa e a sua transversalidade na contemporaneidade

“Architecture has always been, and will always be, one of humanity’s fundamental activities. This basic activity has moved, and always will move, in tandem with humanity’s basic needs for survival.

The essence of architecture lies in the search to satisfy the demands for human survival and in transforming people’s life state. This could be a demand for safety, comfort, desire, on individualization. Similarly, this could be a demand to display one’s power, pursue one’s will, express a fear of god, or manifest one’s moral.

*As different architectural forms attempt to regulate the different manners of any given person’s activity, they simultaneously inform us who this person is, how he or she is different from others, and of his or her predicament and ideals. Architecture can also be silent. It can remain aloof above the world’s popular discourse, like a stone statue buried in a riverbed.”*⁶²

(Weiwei, 2011: 10)

⁶² "A arquitectura sempre foi, e sempre será, uma das actividades fundamentais da humanidade. Essa actividade básica moveu-se e sempre se moverá, em sintonia com as necessidades básicas de sobrevivência da humanidade. A essência da arquitectura está na pesquisa de satisfazer as demandas pela sobrevivência humana e na transformação do estado de vida das pessoas. Isso poderia ser uma demanda por segurança, conforto, desejo, na individualização. Simultaneamente, isso poderia ser uma exigência para mostrar o poder de alguém, a perseguição da sua vontade, expressar um temor a Deus ou manifestar a própria moral. Como diferentes formas arquitectónicas tentam regular as diferentes maneiras da actividade de qualquer pessoa, simultaneamente, elas informam-nos quem é essa pessoa, como ela é diferente das outras, e quais são suas predilecções e ideais. Arquitectura também pode ser silenciosa. Pode permanecer indiferente ao discurso popular do mundo, como uma estátua de pedra enterrada no leito de um rio." (tradução da autora)



16. Ai Weiwei, *"Good fences make good neighbours"*, *Gilged Cage*, 2017

3.1 Sinagoga

A sinagoga integra a função primária de lugar de oração e prece, a este espaço denominamos de *Bet-tah Telifah*, um dos três nomes que lhe podem ser atribuídos. Este é também um local de aprendizagem e estudo, designado de *Bet-ha Midrash*, espaço de reflexão e aprendizagem sobre o Torah e o Talmude, livros que descrevem as leis escritas e orais, fundamentando bases éticas e morais da religião judaica. É local de encontro para toda a comunidade, onde são gerados debates e onde são avaliadas e tomadas decisões, a sinagoga deriva do termo grego *synagein*, significa “reunir” em hebraico *Bet-ha Knesset*, casa da assembleia. (Ekerman, 2007)

A sua ascendência remonta ao período de destruição do primeiro templo, de acordo com O’Donell, não existem referências que mencionem a sinagoga na Bíblia Hebraica, recorrendo a este facto considera-se que não existem formas arquitectónicas estabelecidas, contudo, no interior do lugar, há uma organização padronizada coligada à colocação da Arca. Contrariamente ao Torah, o Talmude refere a implantação de sinagogas antes da destruição do segundo Templo. (Department of Philosophy, 2013: 3)

Pensa-se que a sinagoga seria o centro de actividades das primeiras comunidades judaicas, de acordo com o que está mencionado sobre o primeiro templo de Jerusalém, na época estes centros seriam pequenos santuários que haviam sido construídos para compensar a comunidade pela perda do templo. A palavra *Kloyz*, é associada a “*cloister*”, originalmente utilizada na Europa Central e Oriental para designar uma Sinagoga, pensa-se que terá sido empregada no século XVIII, sob a influência do protestantismo francês. As sinagogas apresentam-se como espaços livres de formas e dimensões, não se apropriam de quaisquer requisitos que as limitem. Há alguma tendência formal para que manifestem os respectivos estilos locais, pontualmente adquirem uma natureza dialógica com igrejas e/ou mesquitas, dependendo do local e intenção, podem inversamente evitar essa ocorrência. As grandes sinagogas foram construídas nas maiores cidades da Europa e da América, reflectindo no tamanho, a riqueza e autoconfiança das comunidades. O Estilo Clássico Europeu, foi o mais favorecido, contrariamente ao Gótico associado directamente ao Cristianismo e foram também empregues os estilos românico e pontualmente o bizantino. (De Lange, 2000: 125)

A sinagoga inaugura-se, puramente, como um edifício substituto do Primeiro e Segundo Templo, e de acordo com os judeus ortodoxos, não é um edifício consagrado. Todavia, crentes religiosos acreditam que num futuro incerto, o local sagrado do Templo será uma vez mais erguido. O espaço da Sinagoga providencia apenas um serviço exclusivo e devoto à oratória religiosa, debruçando-se nas Escrituras hebraicas do Torah, o momento de maior importância durante o serviço religioso. Este local de união, aprendizagem e oração, enfatiza-se pela presença e colocação de alguns elementos ao longo do espaço. A organização interior da sua arquitectura apresenta-se de forma única e tem-se mantido a mesma desde o final da Antiguidade. O espaço caracteriza-se pelo incremento de alguns elementos na sua arquitectura, podendo ser fixos, integrados nesta, ou através de elementos amovíveis, como mobiliário.



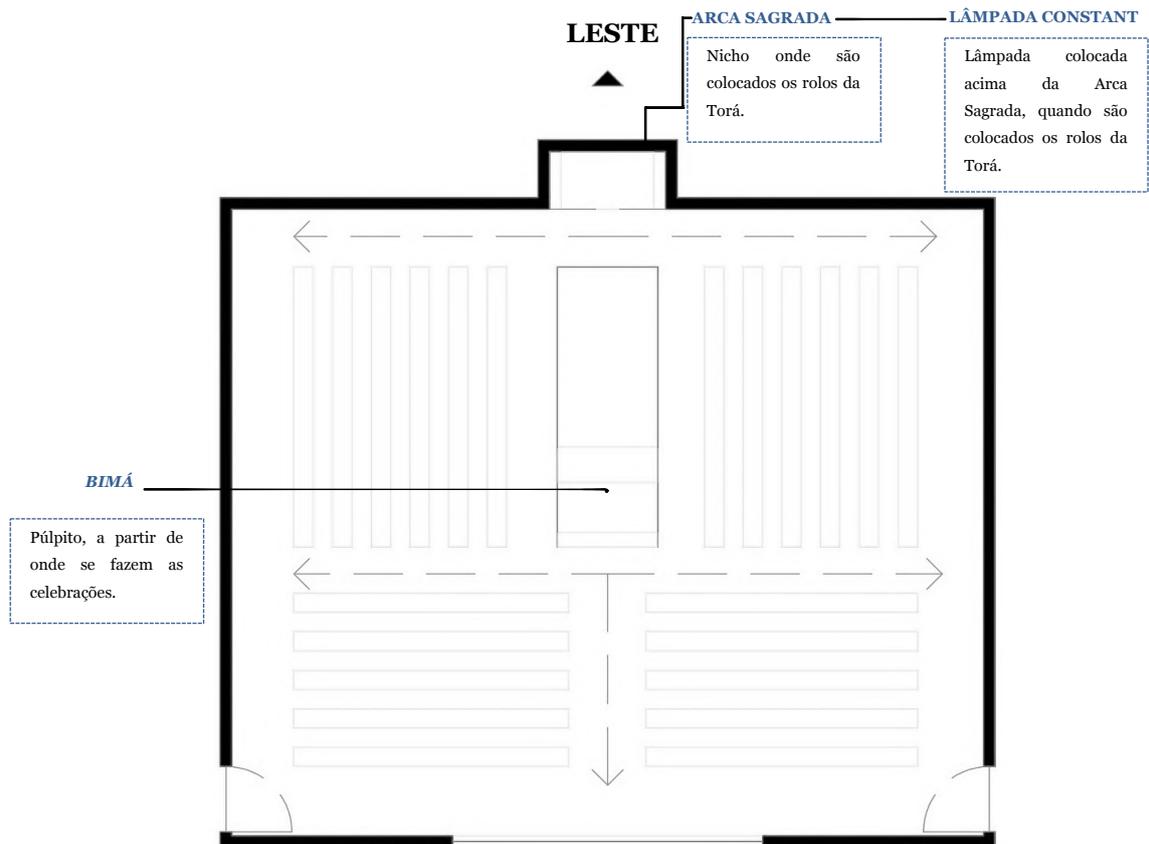
17. Nova sinagoga de Berlim, construída entre 1859 e 1866. Fotografia da autora, 2018

“Sacred Buildings: A Design Manual”: “In all synagogues the aron ha-kodesh stands against the mizrah wall– which faces Jerusalem- while the bimah is differently according to regional tradition. In the Orthodox Ashkenzi synagogues in Central and Eastern Europe, it stands in the centre of the space, the seating arranged on three sides around it. In the orthodox Sephardi synagogues in Western and Southern Europe, the bimah stands in front of the west wall with the seating arranged along both sides leaving an axis open between the shrine on the east Wall and the bimah on the west wall. In the later synagogues of reforme or liberal jewish congregations- for example in the new synagogues by Zvi Hecker in Duisburg and by Wandel Hoefen Lorch Hirsch in Dresden – the aron ha- kodesh and bimah stand, on a small podium in front of the mizrah wall.”⁶³

(Rudolf Stegers, 2008: 189)

Existem alguns elementos essenciais no espaço arquitectónico, a Arca Sagrada, *Aron Há-kodesh*, que remete para o Templo de Jerusalém, onde são mantidos os rolos da Torá, do Pentateuco. Esta deve ser colocada de modo a que os que a observam se posicionem orientados para Israel, Jerusalém, deste modo as sinagogas ocidentais orientam-se a Leste, e as sinagogas de Israel para Oeste. Esporadicamente, e por motivos estruturais, alguns elementos do espaço podem adquirir outros posicionamentos. A Arca Sagrada é, geralmente, integrada num nicho que se faz cobrir por uma cortina. Outro elemento presente nestas tipologias, é a plataforma de leitura da Torá, designada de *Bimá*, “*mesa elevada*”, também designada de *Tevá* pelos judeus das comunidades orientais. A *Bimá* pode ser colocada no centro da sinagoga, ou entre a parede onde está a Arca Sagrada encimada pela *Lâmpada Constant, Ner Tamid*, sempre que os rolos da Torá são guardados e mantidos dentro da Arca, a lâmpada é acesa. Alguns elementos simbólicos, como a Estrela de David e o Candelabro de Sete Braços, não são obrigatórios dentro do espaço. É de salientar também, que a separação de géneros, praticada na maioria das sinagogas ortodoxas, com origem na “*preservação do pudor e da modéstia do público*”, actualmente, não é exercida na maioria das sinagogas, pois esta medida terá sido abolida na segunda metade do século XX. As transformações nas sinagogas, implementação e anulação de regras, originou a modernização e simplificação dos serviços litúrgicos. (Leone, 2019: 127)

⁶³ “Em todas as sinagogas, o aron ha-kodesh é posicionada sobre a parede mizrah – que está na direcção de Jerusalém – porém o bimah é posicionado de forma diferente, de acordo com a tradição regional. Nas sinagogas ortodoxas asquenazes na Europa central e Oriental, ele ocupa o espaço central, o assento é organizado em três lados em torno dele. Nas sinagogas ortodoxas Sefarditas na Europa Ocidental e do Sul, o bimah posiciona-se em frente à parede oeste, ficando no centro do espaço, o assento é disposto ao longo dos dois lados, deixando um eixo aberto entre o santuário na parede leste e o bimah na parede oeste. Nas sinagogas posteriores à reforma ou congregações judaicas liberais – por exemplo nas novas sinagogas de Zvi Hecker em Duisburg e de Wandel Hoefen Lorch Hirsch em Dresden – o aron ha kodesh e o bimah estão sobre um pequeno pódio em frente à mizrah.” (tradução da autora)



18. Esquema de espaço religioso de uma sinagoga. Desenho da autora, 2019

3.1.1 Cronologia tipológica I

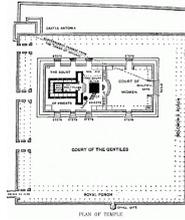
FOTOGRAFIA

PLANTA

CORTE

ANÁLISE

● **PRIMEIRO TEMPLO – TEMPLO DE SALOMÃO**
1005 a.C. - JERUSALÉM



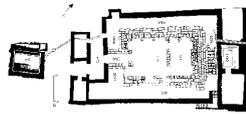
Planta similar ao tabernáculo, com dimensões superiores, com cerca de 17.9 m de comprimento, 8.9m de largura e 13.4m de altura. (Wikipedia, 2019)

● **SINAGOGA DE DELOS**
SÉC. I a.C. – GRÉCIA



Caracterizada pelo seu grande salão, com utilização polivalente. Índices de móveis dispostos de forma irregular, independentes da construção. Salão orientado para leste, com aposentos secundários a sul. (Gomes, 2011)

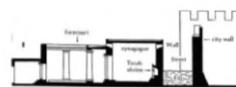
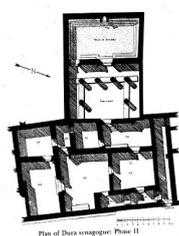
● **SINAGOGA DE GAMLA**
SÉC. I a.C. – ISRAEL



Construída em pedra, o seu salão principal tinha cerca de 17mx22m, cercado por colunas dóricas, com um banho ritual *mikve*, adicionado posteriormente. (Costa, 2012)

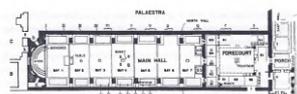
70 d.C - DIÁSPORA

● **SINAGOGA DE DURA-EUROPOS**
245 d.C. – SÍRIA



Das mais importantes sinagogas na arte judaica, continha frescos figurativos, actualmente, depositados no Museu de Damasco. Parte do edifício foi, voluntariamente, durante a fortificação da cidade. (Gomes, 2011)

● **SINAGOGA DE SARDES**
380 d.C. – TURQUIA



Das maiores sinagogas da Antiguidade, situava-se numa localização urbana. A cidade tinha uma forte influência judaica. (Wikipedia, 2010)

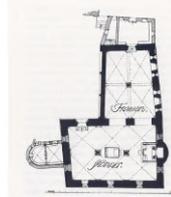
SÉC. IV d.C. – ASCENSÃO DO CRISTIANISMO

● **SINAGOGA DE OSTIA**
SÉC. VI d.C. – ITÁLIA



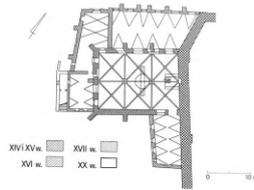
O salão principal continha um propileu de grandes dimensões, apoiado em 4 colunas de mármore, uma sala de jantar e uma pia para as lavagens rituais. A porta principal da sinagoga está direccionada para sudeste. (White M. e Mitternacht D., 2006)

● **SINAGOGA DE WORMS**
1174 – ALEMANHA



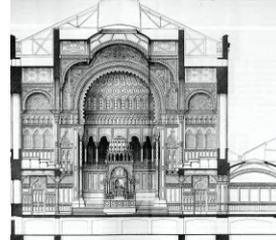
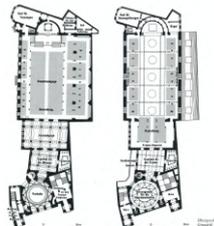
A sinagoga mais antiga da Alemanha, com primeiro cemitério judaico da Europa. Destruída inúmeras vezes, por guerras, ataques e um incêndio. (Gomes, 2011)

● **SINAGOGA VELHA DE CRACÓVIA**
1407 – POLÓNIA



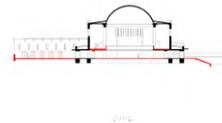
Construída em tijolo e pedra. A pedra foi utilizada na fachada e detalhes arquitectónicos. O salão é rectangular com 2 nave, abobadado, apoiando-se em 2 colunas delgadas. Tem uma sala de oração para os homens e uma sala mais baixa para as mulheres no lado norte. Actualmente, é um museu. (Museu de Cracóvia, 2013)

● **NOVA SINAGOGA DE BERLIM**
1859 – ALEMANHA



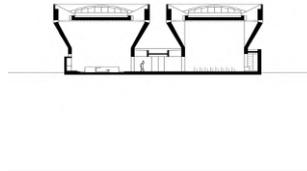
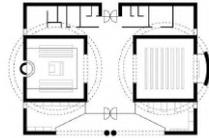
Com influência no estilo neomourismo de Alhambra. Esta sinagoga foi danificada durante a 2ª Guerra Mundial e esta é uma reconstrução. (Wikipedia, 2015)

● **SINAGOGA DE ZILINA**
1928 – ESLOVÁQUIA



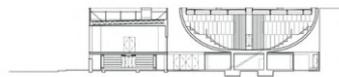
Destinada a albergar 450 homens na sala de oração e 350 mulheres nas galerias, possui um salão com janelas altas e estreitas, com uma cúpula sobre o salão com um diâmetro de 16m e altura de 17.6m. (Gomes, 2011)

● **SINAGOGA CYMBALISTA**
1998 – ISRAEL



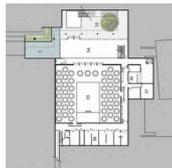
Pertence à Universidade de Tel Aviv. A sua forma exterior assume uma forma de dois tubos cilíndricos de base quadrada. Construída em tijolo, constitui salas comuns separadas à entrada, a sala de oração situa-se a leste, e o *Bet Midrash* fica a oeste. (Gomes, 2011)

● **SINAGOGA BETH SHOLOM**
2008 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Desenha-se através de uma forma cúbica, de 24m x 16m x 17m. Além da sua sala de oração tem o Mikvah, salão de festas escolares, salas administrativas, uma creche e área de jogos. A sinagoga assume a direcção de Jerusalém. (Divisare, 2017)

● **SINAGOGA E CENTRO COMUNITÁRIO DE SANTIAGO**
2015 – CHILE



Uma estrutura de betão armado, é uma composição com vários volumes. O 1º edifício de culto, está colocado sobre um espelho de água de 50m de comprimento. A sinagoga abriga lugar para cerca de 800 pessoas, os volumes arredondados revestidos a madeira estão direccionados a leste e compõe a um Mikve, para rituais de purificação. (Archdaily, 2014)

3.2 Igreja

O termo igreja é proveniente do latim *ecclesia*, que pode ser traduzido como “*assembleia de cristãos*”. Ideologicamente, o termo referente ao edifício está fundido com o que a tradição cristã designa como “*comunidade de fiéis*”, ou seja, além do edifício arquitectónico, a igreja é também o conjunto e reunião de fiéis. A igreja-edifício é o local onde, na tradição católica, Deus pode ser “*alcançado*”, é um local sagrado de culto, muitas vezes demarcado com uma cruz. É o lugar de reunião entre o ser humano e o seu Deus, onde são praticadas as actividades litúrgicas, como as eucaristias, comumente, designadas de missas, baptizados, casamentos, etc. “*Para o cristão, Deus está presente no edifício através da congregação de fiéis e não da materialidade do espaço, aspecto que diferencia o templo católico de edifícios religiosos de algumas outras tradições.*” As influências na evolução da tipologia, englobam o Judaísmo, doutrina da qual desponta o Cristianismo, e a cultura Romana. (Mello, 2007: 30)

*“Over long periods of time, these shared gatherings grew large enough to demand dedicated spaces of their own. The spatial and programmatic requirements across most faiths do not differ a great deal – essence, a large room for gathering together is at the crux of most religious buildings. But typically, these spaces, whether large or small, formal or informal, must be able not just to host worship, but also to offer something to the community that goes beyond the spiritual. That may be practical or symbolic or, more often, a combination of the two.”*⁶⁴

(Pallister, 2015: 20)

Os primeiros cristãos faziam das suas casas o local de culto, pelo que a “*igreja*” ocupava uma função simbólica, não havia a necessidade de concepção de um espaço exclusivo e direccionado à prática doutrinal pois, os fiéis “*acreditavam que eles próprios eram o templo espiritual de Deus.*” (Silva, 2003)

A igreja sofreu ao longo de toda a história da arquitectura religiosa cristã, uma evolução de acordo com as escrituras bíblicas, assumindo diversos estilos e regionalismos, como a paleocristão, bizantino, gótico, românico, renascentista, barroco, entre outros, de acordo com o local onde se inseria mas, é na Era Moderna que são exploradas novas ideias tipológicas na arquitectura da igreja e desprendidos os tradicionalismos.

⁶⁴ “Durante longos períodos de tempo, essas reuniões compartilhadas cresceram o suficiente para exigir os seus próprios espaços dedicados. Os requisitos espaciais e programáticos da maioria das religiões não diferem muito - essencialmente, uma grande sala para reunir-se está no cerne da maioria dos edifícios religiosos. Mas, tipicamente, esses espaços, grandes ou pequenos, formais ou informais, devem ser capazes não apenas de hospedar o culto, mas também de oferecer algo à comunidade que vai além do espiritual. Isso pode ser prático ou simbólico ou, mais frequentemente, uma combinação dos dois.” (tradução da autora)

A igreja sofreu ao longo de toda a história da arquitectura religiosa cristã, uma evolução de acordo com as escrituras bíblicas, assumindo diversos estilos e regionalismos, como a paleocristão, bizantino, gótico, românico, renascentista, barroco, entre outros, de acordo com o local onde se inseria, mas é na Era Moderna que são exploradas novas ideias tipológicas na arquitectura da igreja e desprendidos os tradicionalismos. A arquitectura foi considerada pela sociedade como progressista no âmbito cultural pela sociedade durante vários séculos. As práticas cristãs e a arquitectura da igreja são definidas pela liturgia e foram diferentes durante toda a história da arquitectura religiosa, os estilos românico e barroco, por exemplo, definiram um alto padrão de especificidade no ritual e na função, contrariamente ao renascimento e aos revivalismos, que não detinham uma preocupação imediata em corresponder à função litúrgica. É no fim do século XIX, início do século XX, que a arquitectura, no que respeita à concepção da igreja, estuda a organização e função, com o surgimento do Movimento Litúrgico⁶⁵ e com a recuperação de valores da comunidade cristã. Os princípios deste movimento, apoiavam-se em 3 pontos: o retorno às raízes do Cristianismo, à sua génese e a promoção na participação dos fiéis nas celebrações de forma comunitária. Este movimento estabeleceu-se depois da Segunda Guerra Mundial, a necessidade de aproximar os fiéis no espaço físico da Igreja, durante os difíceis tempos vividos política, social e economicamente, requeria uma imagem da Igreja acolhedora e servidora. (Captivo, 2016)

O funcionalismo conduziu à libertação dos revivalismos, os quais não se adequavam à agilização da prática religiosa no espaço do edifício religioso.

“Architecture has all its forms suggested by practical demands. Use requires all our buildings to assume certain determinate forms”⁶⁶

(Santayana, 2004: 161)

A forma e o emprego litúrgico exigido neste tipo de edifícios religiosos, no estilo gótico, por exemplo, limitam a interpretação espacial na sua concepção, ainda que a forma padrão utilizada nestas tipologias fosse funcional, necessitavam de carácter simbólico, com a introdução de mosaicos, vitrais, esculturas e pinturas. *“The use of symbol is determined by the attitude that man's consciousness takes in response to reality.”⁶⁷*

A igreja de Alvar Aalto em Vuoksenniska (figura 20. e 21.), na Finlândia, indicia o culminar funcionalista e litúrgico. De cobertura negra, o edifício branco, apresenta-se despojado de arte sacra tradicional, espacialmente singular, com a assembleia de fiéis seccionada em três partes e cada uma delas encimada por um volume.

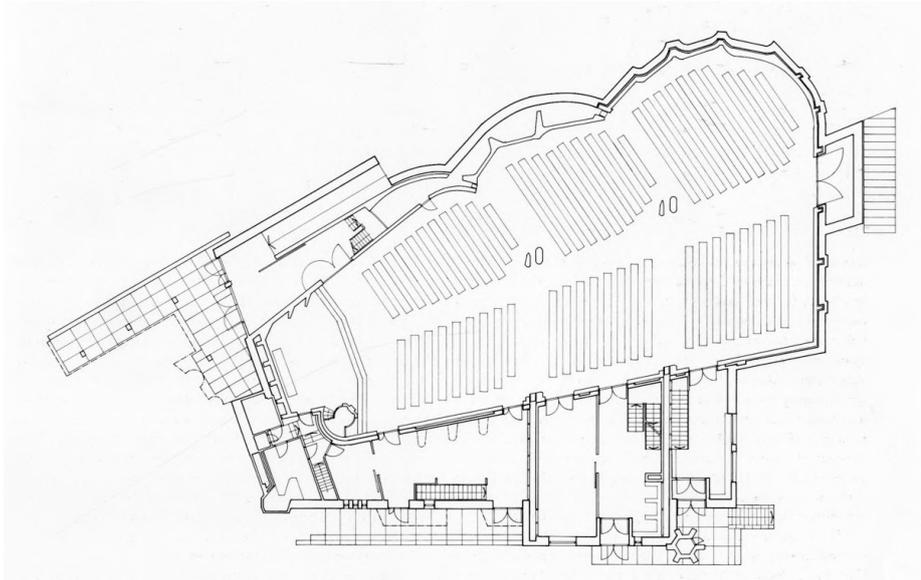
⁶⁵ Processo de reforma de valores da vida litúrgica da comunidade cristã, que se deu entre o século XIX e princípios do século XX.

⁶⁶ “A arquitectura tem todas as suas formas sugeridas por demandas práticas. O uso requer que todos os nossos edifícios assumam determinadas formas determinadas” (tradução da autora)

⁶⁷ “O uso do símbolo é determinado pela atitude que a consciência do homem toma em resposta à realidade” (tradução da autora)

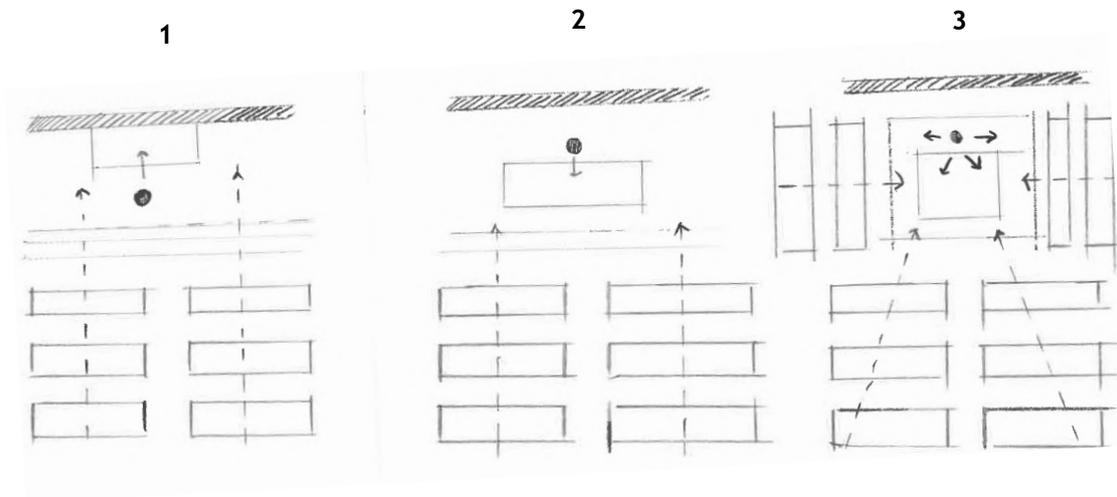


19. Igreja Paroquial em Monterrey, 2016. Fotografia de Jorge Taboada



20. Planta da Igreja das Três Cruzes, Alvar Aalto, 1955-1958, Finlândia

21. Fotografia da Igreja das Três Cruzes

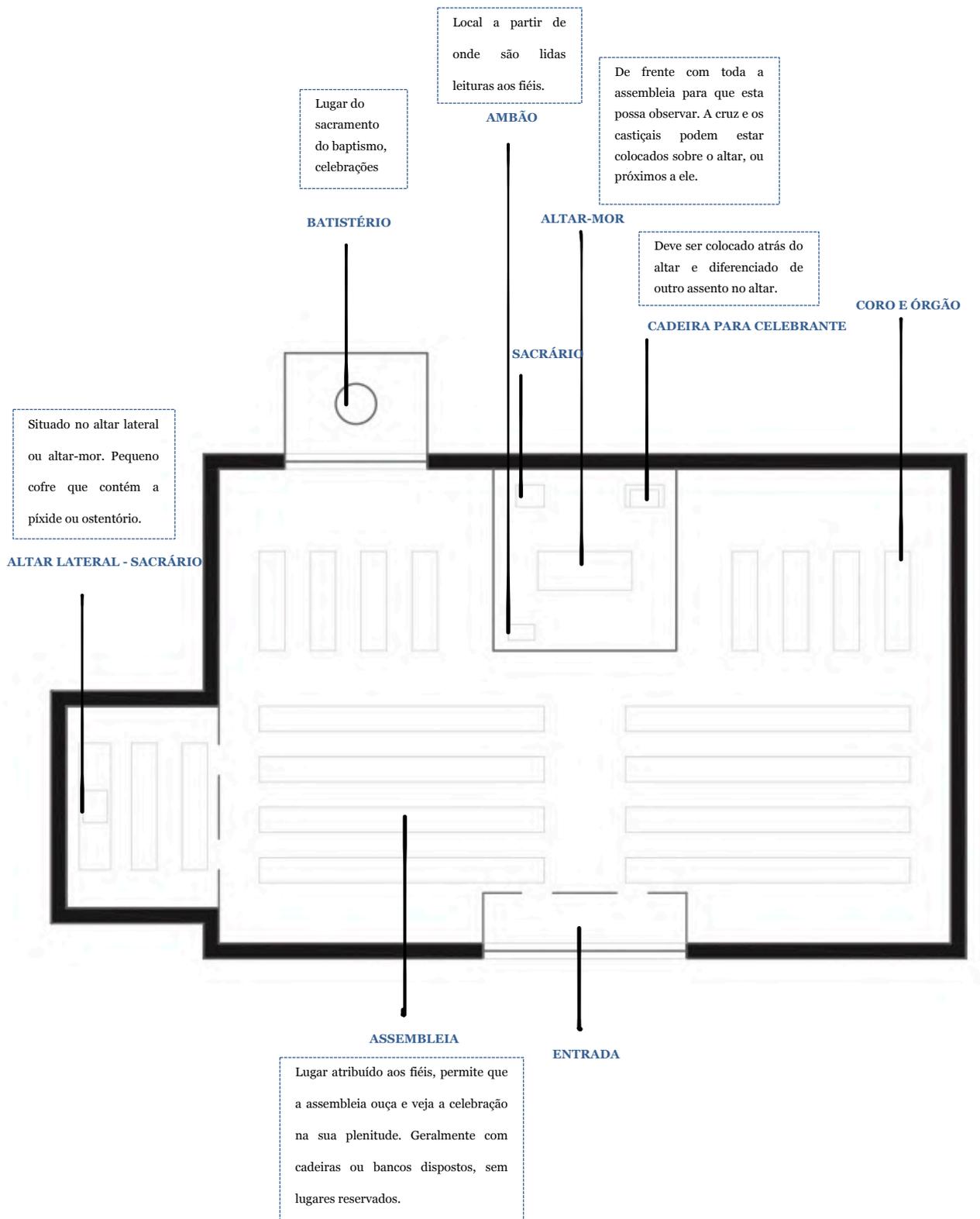


22. Estudo em planta – **1.** Altar como balcão, disposição axial-processional da assembleia; **2.** Altar como mesa, disposição axial-processional da assembleia; **3.** Altar como mesa, disposição centralizada da assembleia. Desenho da autora, 2019

É notável o desprendimento do sistema tradicional de três entradas comuns encaminhadas para um plano final rematado pela simbólica cruz, esta igreja assume então, cinco entradas determinadas a diferentes espaços, pelo que a entrada frontal é apenas usada na plenitude da utilização espacial, quando todo o espaço é preenchido. A tipologia eclesiástica organiza-se em dois tipos de plano, o longitudinal, quando a congregação é direccionada frontalmente, para o plano do objecto sagrado, e o centrípeto, quando a assembleia circunda o objecto sagrado. Estes dois planos acarretam um relevante valor conceptual e quase imutável na evolução da tipologia eclesiástica. (New Catholic Encyclopedia, 2017)

O Movimento Litúrgico originou a primeira constituição conciliar sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrossactum Concilium*⁶⁸, com mote para aproximação dos crentes durante as práticas religiosas, promovendo também a sua participação. É com este concílio que se inaugura uma nova ideia do espaço litúrgico, com a transição da posição do altar. O altar abandona a sua função de balcão adjacente à parede de fundo do presbitério (figura 22.-1), adquirindo uma função de mesa (figura 22.-2), disposta no centro do presbitério e o responsável celebrante ajusta-se a uma nova posição, de frente para a assembleia. A assembleia mantém inicialmente, a sua forma axial-processional, pelo que apenas se encurta a distância até ao presbitério, posteriormente, adopta-se também uma forma centralizada, com o altar circundado pela assembleia em 3 lados. Por fim, mostra-se na (figura 21.-3), esquematicamente, o programa espacial determinado depois do Concílio do Vaticano II que é ainda hoje aplicado nos espaços religiosos cristãos. (Captivo, 2016)

⁶⁸ Foi o primeiro documento divulgado pelo Concílio, sobre a reforma da prática das cerimónias católicas, trata-se de uma tentativa de maior participação dos praticantes dentro da igreja.



23. Esquema do espaço religioso reorganizado pelo Concílio do Vaticano II, desenho pela autora, 2019

3.2.1 Cronologia tipológica II

FOTOGRAFIA

PLANTA

CORTE

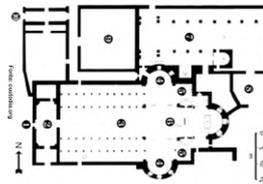
ANÁLISE

IGREJA DE S. JORGE 306-337 d.C. – BULGÁRIA



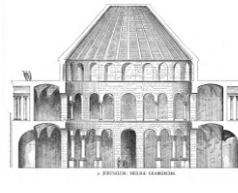
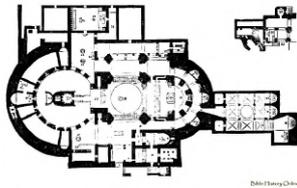
Rotunda Cristã de tijolo vermelho, com cúpula cilíndrica de base quadrada. Repleta de frescos dos séculos XII ao XIV, associados ao período Otomano, tendo sido também utilizada como mesquita. (Wikipedia, 2013)

IGREJA DA NATIVIDADE OU BASÍLICA DA NATIVIDADE 326 d.C. – ISRAEL



Associada ao exacto local de nascimento de Jesus. Planta cruciforme. (Dib-Ferreira, 2019)

IGREJA DO SANTO SEPULCRO 335 d.C. – ISRAEL



Apresenta porta única a sul do transepto. Com um altar designado de altar da crucificação, construído com rochas do Calvário. (Ching F., Jarzombek M., Prakash V., 2019)

IGREJA DE SÃO SIMEÃO ESTILITA 475 d.C. – SÍRIA



O complexo religioso onde se inclui a igreja, tem cerca de 5000 m². Com 1 mosteiro, 2 igrejas de pequenas dimensões, e albergues. (Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, 2019)

IGREJA MATRIZ DE SANTA MARIA 1148 – PORTUGAL



Os estilos arquitectónicos denunciam os períodos que atravessou. Manuelino, barroco e outros. Planta longitudinal, com 3 naves. Tecto de madeira. Cúpula em pirâmide. (Visit Portugal, 2013)

● **IGREJA DE SÃO MIGUEL**
1221 – VIENA



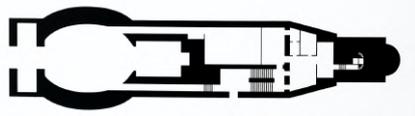
O seu interior revela uma nave e 2 corredores associados a uma estrutura gótica anterior. As Capelas laterais foram implementadas posteriormente. (Wikipedia, 2012)

● **IGREJA DE SÃO FRANCISCO**
1410 – PORTUGAL



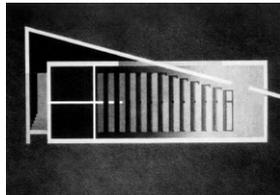
De estilo gótico, na fachada frontal possui uma rosácea gótica. A porta sul é orientada para o rio. Tem 3 naves, no lado nascente um trasepto e uma abside com 3 capelas. (Visit Portugal, 2013)

● **IGREJA E TORRE DOS CLÉRIGOS**
1732 – PORTUGAL



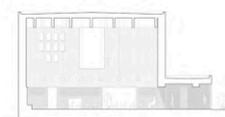
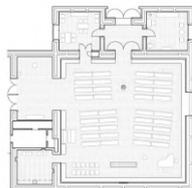
Construída em granito, com nave única, a sua planta é elíptica e contém 2 púlpitos nas paredes laterais. (Nogueira P., 2014)

● **IGREJA DA LUZ**
1999 – JAPÃO



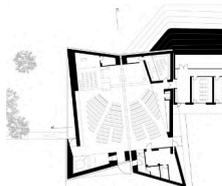
Consiste numa ideia de 3 cubos de betão, com dimensões de 5,9m de largura, 17,7m de comprimento e 5,9m de altura, com uma parede inclinada de 15° que divide a capela da área de acesso. (Archdaily, 2016)

● **IGREJA DE ÅRSTA**
2011 – SUÉCIA



Com revestimento exterior de tijolo castanho, com grande cubo de betão onde se situam os grandes vãos que iluminam a sala de culto que tem cerca de 13m de comprimento e 10m de altura. (Divisare, 2019)

● **IGREJA DO LADRÃO PENITENTE**
2019 – ITÁLIA



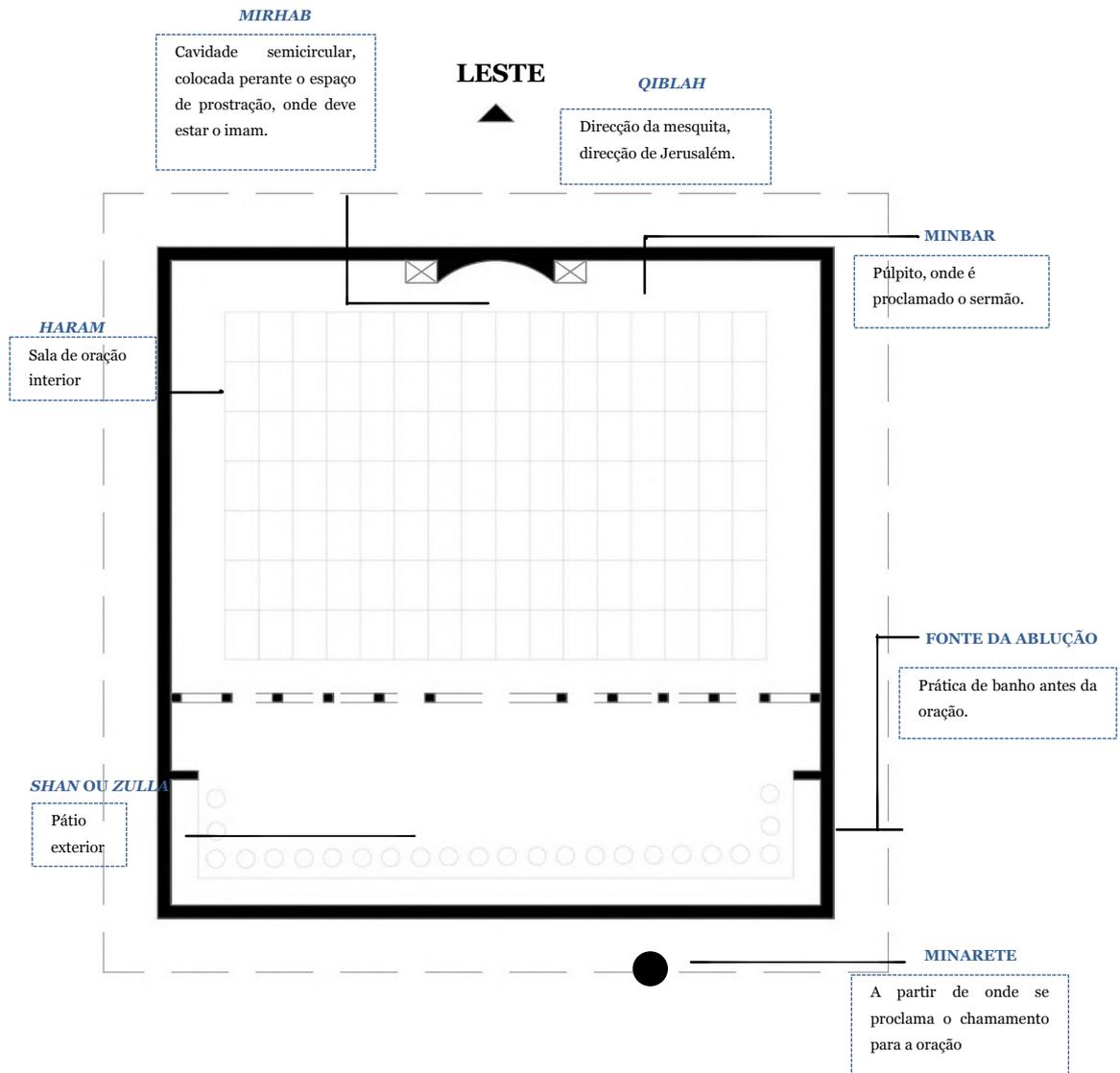
Formada por paredes que se dobram e deslizam levando a grandes portas semi-abertas de acesso ao salão principal. (Divisare, 2019)

3.3. Mesquita

Mesquita advém da palavra *masjid*, interpretado por área ampla para oração ao Islão. As primeiras mesquitas foram apenas simples delimitações de terrenos, posteriormente, consagrados. Ao longo da evolução tipológica, a mesquita como edifício arquitectónico, sofreu algumas mutações espaciais, contudo, manteve a sua concepção geral do espaço. Existem dois modelos de mesquita, a mesquita colectiva, designada de *masjid jami*, onde a oração é comunitária, e o local gerido pelo estado, a mesquita de menor dimensão, actua para grupos mais restritos da sociedade. Um espaço amplo, geralmente coberto, constituído por alguns elementos arquitectónicos de simbologia relevante, como os referidos à frente. O *Mihrab*, cavidade semicircular, colocada perante o espaço de prostração (figura 27.), onde deve estar o *imam*, celebrante das orações, a orientação dos participantes é cumprida, sem excepção, para Meca, e a este fenómeno atribuí-se o nome de *qiblah*; o *minbar*, é um púlpito, onde é proclamado o sermão, o *khutbah*. Sobre o piso da mesquita são dispostos tapetes, onde decorre a prostração dos homens durante o ritual de oração, o *salat* (figura 27.). No exterior das mesquitas há um minarete, *ma'dhanah*, este reproduz através de altifalantes, o chamamento à oração que deve ser praticada cinco vezes por dia. Um dos rituais obrigatórios antes da oração, é a ablução, prática de banho de alguns membros do corpo por uma ordem específica, cumprida em fontes e ou locais com água, anexados ou separados da mesquita. A estes edifícios religiosos foram também agregadas outras funções: políticas, sociais e/ou educacionais. A mesquita de Al-Azhar no Cairo (figura 26.) é um dos exemplos que reúne a função educacional, leccionando religião do Islão, com o intuito de combater discursos doutrinários extremistas. Algumas mesquitas albergavam também tribunais, miscigenando toda a cultura com a doutrina mas, mais tarde, a introdução da lei secular em alguns países, retirou essa função destes locais de culto. As dissemelhanças entre as igrejas e mesquitas são várias, relativas à concepção do espaço e consequentemente, vinculadas às práticas de rituais. Os casamentos e cerimónias de nascimentos são realizados noutros locais, fora do local de culto. A prática de culto, é cumprida sem cadeiras ou assentos, os homens realizam-na sobre o piso entapetado, prostrando-se e curvando-se. Os homens oram juntos sob a liderança do imam e não existe divisão entre eles, no que diz respeito a estratos sociais, o espaço é comum a todos e deve ser utilizado de forma uniforme, contudo as mulheres podem participar nas orações, ocupando outro espaço adjacente à sala dos homens. Não são permitidas figuras ou objectos no espaço religioso, apenas é permitida a referência ao nome de alguns profetas, opcionalmente, e inscrições alcorânicas. (Lotha *et al.*, 2019)

A evolução dos edifícios religiosos islâmicos, continua a ser estudada e registada, e deste modo, enfatizam-se as necessidades culturais da sua inclusão na Era contemporânea. No Médio Oriente, na sua maioria, as mesquitas têm duas salas de oração, a área coberta *haram* ou *zulla* e o pátio, *shan*. A sala de oração deve ser rectangular, em que o seu lado maior esteja disposto paralelamente, à parede *qibla*.

Não deve haver obstáculos na sala de oração, esta deve ser ampla, permitindo a formação de fileiras para que os homens possam orar e facilitando também a visibilidade do imam que lidera a cerimónia. Geralmente, a própria mesquita deve ser flexível quanto à sua extensão, ao seu espaço, podendo acolher mais praticantes conforme o aumento da comunidade. (Alsamija, 2005)



24. Esquema de espaço religioso de uma mesquita, desenho da autora, 2019



25. Mesquita Punchbowl na Austrália, 2017. Fotografia de Rory Gardiner



26. Muçulmanos turcos oram na Mesquita Suleymaniye, 2018 (acima)

27. Mesquita de Al-Azhar no Cairo (abaixo)

3.3.1 Cronologia tipológica III

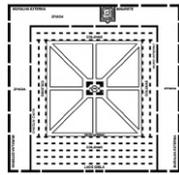
FOTOGRAFIA

PLANTA

CORTE

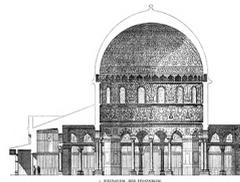
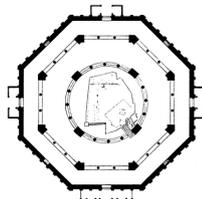
ANÁLISE

- **GRANDE MESQUITA DE MECA - CAABA**
622 d.C. - ARÁBIA SAUDITA



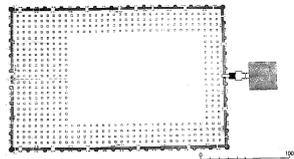
Considerada a Mesquita mais importante para os muçulmanos, as suas dimensões são de 86,8 mil metros quadrados. No centro do pátio está a Caaba. (Wikipedia, 2016)

- **MESQUITA DE OMAR**
691 d.C. - JERUSALÉM



Planta centralizada, em que circunda um elemento importante no culto. Em redor da cúpula, tem 2 ambulatórios, um octogonal exterior e outro circular no interior. A planta desenvolveu-se a partir de 2 quadrados sobrepostos originando o octógono. (Wikipedia, 2019)

- **GRANDE MESQUITA DE SAMARRA**
851 d.C. - IRAQUE



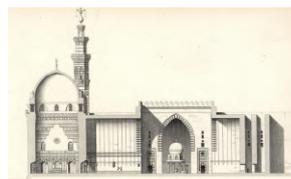
Possui um minarete característico, a Torre Maluia, com cerca de 52m de altura e 33m de largura, com rampa em espiral. Depois da invasão do Iraque, apenas existe ainda, o minarete e a parede frontal da mesquita. (Aguiar L., 2017)

- **GRANDE MESQUITA DE HERAT**
1200 - 1446 d.C. - AFGANISTÃO



Primeira mesquita congregacional da cidade. Apresenta uma planta rectangular com 3 paredes, com uma 4ª abertura para um pátio central. (Aguiar L., 2017)

- **MESQUITA E MADRASSA DO SULTÃO**
1363 d.C. - EGIPTO



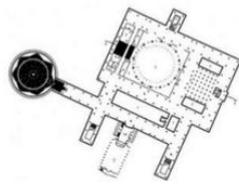
O edifício tem cerca de 500 m de comprimento, 68 m de largura e 36 de altura. Nas fachadas a Sudoeste e Nordeste, assinalam-se as fileiras de janelas, desenho que salienta a amplitude da estrutura. (archnet, 2003)

● MESQUITA SINAN PASHA
1615 – KOSOVO



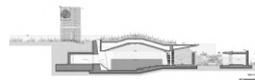
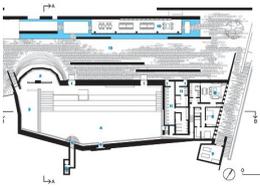
As suas dimensões são de 14 m de altura por 14 comprimento, e tem uma planta quadrada. Possui uma cúpula e outra meia cúpula. As paredes têm cerca de 1,65m de espessura. As paredes e a cúpula foram pintadas no século XIX. (Gomes F. M., 2019)

● MESQUITA NACIONAL DE KUALA LUMPUR
1955 - MALÁSIA



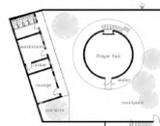
De influências mouriscas, contém um minarete de 73m de altura, pelo que é visível a grandes distâncias, decorado com versos alcorânicos. (Wikipedia, 2010)

● MESQUITA SANCAKLAR
2012 - TURQUIA



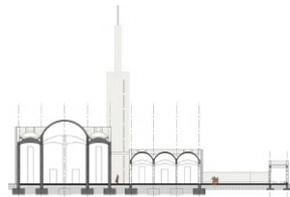
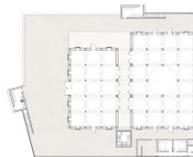
Emre Arolat Architects - “(...)tem como objectivos abordar as questões fundamentais do design de uma mesquita, distanciando-se das atuais discussões arquitetónicas baseadas na forma e concentrando-se apenas na essência do espaço religioso.” (Archdaily, 2015)

● MESQUITA DA LUZ DE ALÁ
2015 - CHINA



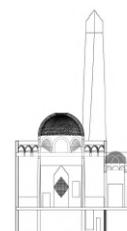
Direccionada às muçulmanas, esta mesquita feminina, de planta circular permite que a direcção para Meca seja cumprida. (Archdaily, 2015)

● MESQUITA NUM COMPLEXO RELIGIOSO E SECULAR
2018 – NÍGER



“O projeto é um centro de cultura e educação onde religiosos e não religiosos coexistem pacificamente para elevar mentes e fortalecer a comunidade.” – atelier Masomi. (Archdaily, 2019)

● MESQUITA BASUNA
2019 - EGÍPTO



Cobertura composta por um sistema híbrido, que forma um quadrado de 6mx6m. Com uma cúpula com 108 aberturas quadradas de 0.82mx0.82m. Sistema de recolha da água da chuva utilizada para limpeza e rega. (arch 20, 2019)

3.4 O Espaço Sagrado e a sua percepção

“Diziam que não a podia fazer porque não era frequentador da Igreja e acusaram-me de ser ateu, quando eu nunca disse a ninguém se era ateu ou não, nem digo, porque isso é uma coisa pessoal. E realmente há pessoas, declaradamente, ateias que fizeram as melhores igrejas contemporâneas, como Le Corbusier”⁶⁹

(Siza Vieira, 2015)

⁶⁹ Entrevista do Jornal *Público* a Siza Vieira



28. Instalação na Igreja de Santa Maria Annunciata por Dan Flavin, 1996

O conceito de sagrado⁷⁰ existe na maioria das culturas e é associado à ideia da criação e formação do cosmos, a origem do universo com extensão divina. É urgente a protecção da percepção histórica e cultural, assim como, a análise das mesmas para que se proceda à evolução dos locais sagrados, para que haja capacidade para uma maior integração e inclusão destes locais e no que eles representam para sociedade. A intolerância religiosa, é crescente na contemporaneidade, conseqüentemente, retrata a desfragmentação e destruição de lugares, que o indivíduo religioso considera sagrado. Le Corbusier, atribuiu ao espaço sagrado, a aptidão de potenciar a experiência metafísica, denominando-o de *“l’espace indicible”*⁷¹ ou *“ineffable space”*⁷². Le Corbusier mencionou que o *“space with a quality so powerful that it cannot be put into words.”*⁷³ e, apenas ocorre quando *“work reaches a maximum intensity, when it has been made with the best quality of execution, when it has reached perfection. When this happens, the places start to radiate. They radiate in physical way(…)”*⁷⁴. A natureza do conceito, transcende então a funcionalidade e o espaço. (Pallister, 2015: 9) James Pallister, coloca uma questão pertinente, *“What, however, is meant by the term “religious buildings or sacred spaces?”*⁷⁵ (Pallister, 2015: 7)

O espaço sagrado, como Mírcea Eliade refere, no livro *O Sagrado e o Profano* não se revela como uniforme para o indivíduo que o vivencia, é um espaço significativo, estruturado e organizado segundo regras, onde se procura uma experiência de conexão com o mundo e com o que ele representa. *“O sagrado manifesta-se por uma hierofania”*. O espaço profano é uniforme, abstracto e neutro, pois, não se qualifica nem se diferencia na sua geometria e transcendência. Para o indivíduo religioso a experiência no espaço significativo é uma revelação de cariz existencial, projectada na criação do mundo. A individualidade do Homem demanda sobre a indagação das suas raízes, assim como o que as envolve. Relaciona-se com a organização de eventos do quotidiano e resume-se como uma proximidade a uma determinada forma de comunicação, onde o lugar se diferencia. *“O lugar é a concreta manifestação do habitar humano.”*⁷⁶ Para que o Homem seja capaz de habitar a Terra, deve consciencializar-se que habita entre a Terra e o Céu, *“(…) o primeiro tangível e acessível, o segundo não tangível e inacessível”*⁷⁷. (Reis-Alves, 2007)

⁷⁰ *“sagrado”*, “(adjectivo), que recebeu a consagração, que se sagrou. Relativo a culto religioso. Que inspira ou deve inspirar grande respeito ou veneração. Que deve ser cumprido ou respeitado. Que é muito puro ou tem qualidades superiores”. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sagrado>, [Consultado a 13 de Agosto de 2019].

⁷¹ “espaço indizível” (tradução da autora)

⁷² “espaço inefável” (tradução da autora)

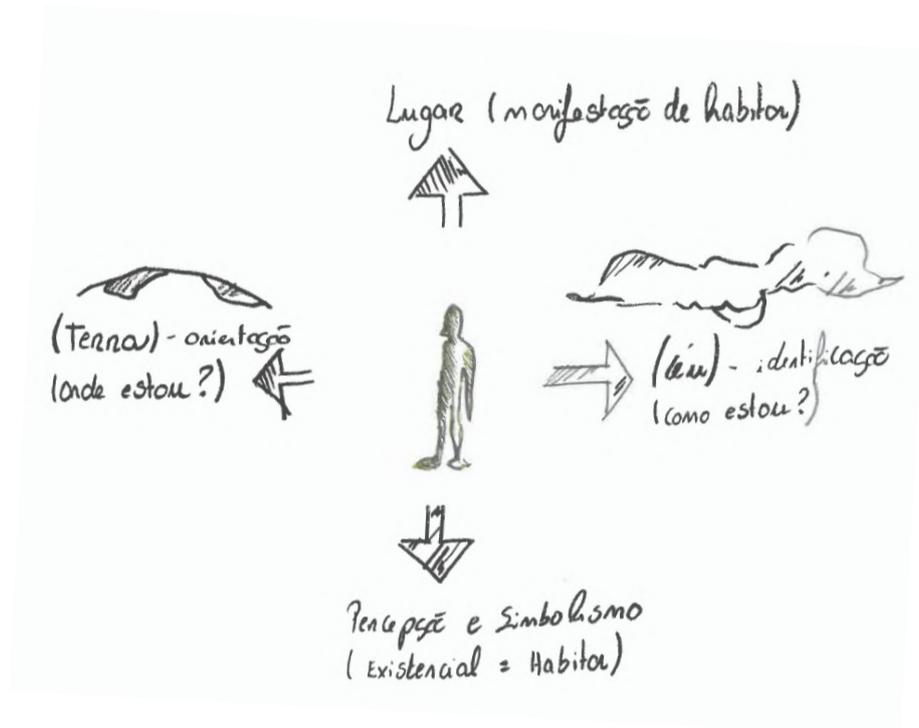
⁷³ “espaço com uma qualidade tão poderosa que não pode ser descrita em palavras” (tradução da autora)

⁷⁴ “o trabalho atinge uma intensidade máxima, quando é realizado com a melhor qualidade de execução, quando atinge a perfeição. Quando isso acontece, os lugares começam a irradiar. Eles irradiam de forma física” Citação retirada da entrevista realizada por William J. R. Curtis a Le Corbusier, in PALLISTER, James. 2015. Sacred Spaces – Contemporary Religious Architecture.

⁷⁵ “edifícios religiosos ou espaços sagrados?” (tradução da autora)

⁷⁶ Luiz Augusto dos Reis, O conceito de lugar, Vitruvius.

⁷⁷ *Ibidem*.



29. Conceito de Lugar, baseado em esquema de Norberg Schulz, 1979

O espaço teológico circunda o “*processo de divinização*” de completar o homem, física e espiritualmente, com o seu Deus. Na tradição judaica, na vertente que decifra segredos ocultos do Judaísmo, a Cabala, Deus é chamado de “*Ha maqon*”⁷⁸, que significa “*espaço amplo*”, o lugar espacial, corpóreo, acolhe o espírito de Deus e de quem o vive. “*Deus é o lugar*”⁷⁹. (Campos, 2014: 30)

Para Rudolf Otto, “*o Sagrado é designação para a experiência do numinoso*”. O numinoso, é conceptual e só é compreensível através da observação sobre a reacção do que este provoca, é fenomenológico. (Otto, 2007: 38)

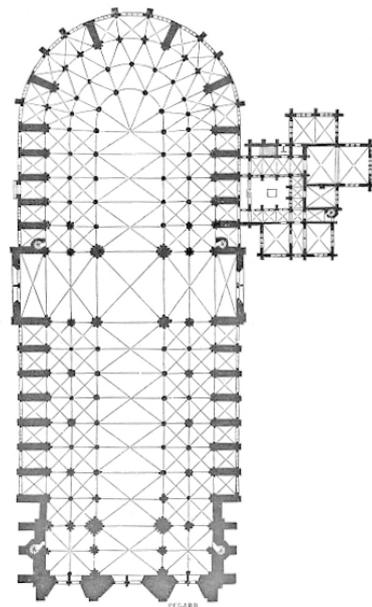
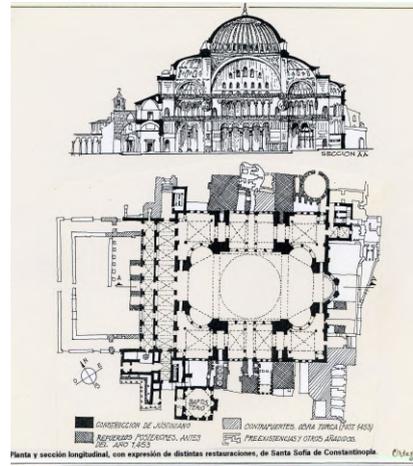
A dimensão temporal e espacial define o valor do lugar, “*espaço ocupado*”, pelo homem. A contemporaneidade tende a afirmar que a arquitectura religiosa não é apropriada, porém esta contém significância no que diz respeito ao seu papel social e político, ligado à identidade humana, à sua emancipação e integração na sociedade. Oskar Verkaaik, relata o exemplo das igrejas católicas que desempenham um papel de visibilidade e honra comunitário, assim como as mesquitas mais recentes como a de Casablanca ou Islamabad, que se anunciam pelo poder pós-colonial do estado, podendo ser interpretadas como nacionalistas. Talal Asad, antropólogo e estudioso, na temática do religioso sobre as definições do Cristianismo, Islamismo e das suas práticas, no tempo em que a antropologia secular se adequa, apresenta um ponto de vista reticente quanto à denominações substanciais, conferidas à religião, pois para Asad, a religião é dependente da ocasião, não é explícita e indubitável, apenas se define dentro de um determinado tempo histórico. A pompa e grandiosidade dos edifícios seculares está geralmente inveterada com a sua comunidade. Para que haja uma distinção clara entre o espaço caracterizado como sagrado e secular é fundamental dessemelhar o sagrado do profano. Pode consolidar-se a função e representatividade do edifício através do exemplo de Verkaaik, que é compatível com a visão de Talal Asad, se um edifício é profano, comum, como uma garagem, que em determinado momento foi transformado num edifício religioso, pode verificar-se que, temporalmente, alterou a sua significância, assim como a sua definição. Pode então a arquitectura religiosa ser uma “*heterotopia*”⁸⁰, ou “*espace autres*”⁸¹ segundo Foucault. O local sagrado é oposição de um local secular, todavia é causa de preocupação, pois procura entender-se a sua posição nos espaços religiosos na sociedade que é progressivamente secular. (Verkaaik, 2013: 14)

⁷⁸ Conceito hebraico de lugar.

⁷⁹ Luiz Augusto dos Reis, O conceito de lugar, Vitruvius.

⁸⁰ Conceito de geografia humana elaborado por Michael Foucault, usado para descrever espaços que podem abrigar várias ideias e se relacionarem com outros espaços onde não é possível identificar a sua complexidade num momento imediato.

⁸¹ “outros espaços” (tradução da autora)

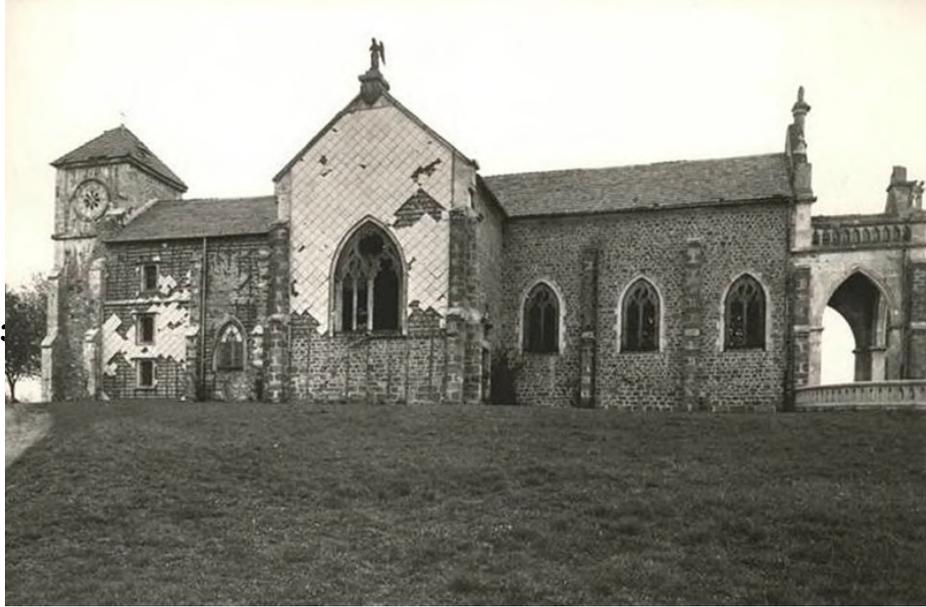


- 30. Actualmente designada de Basílica de *Hagia Sophia*, funcionou como mesquita de 1453 a 1931. Fotografia de Mehmet Cetin / Shutterstock.com (em cima à esquerda)
- 31. Corte e planta da Basílica *Hagia Sophia*, Istambul (em cima à direita)
- 32. Catedral de *Notre-Dame*, Paris (em baixo à esquerda)
- 33. Planta cruciforme, Catedral de *Notre-Dame*, Paris, 1163 (em baixo à direita)

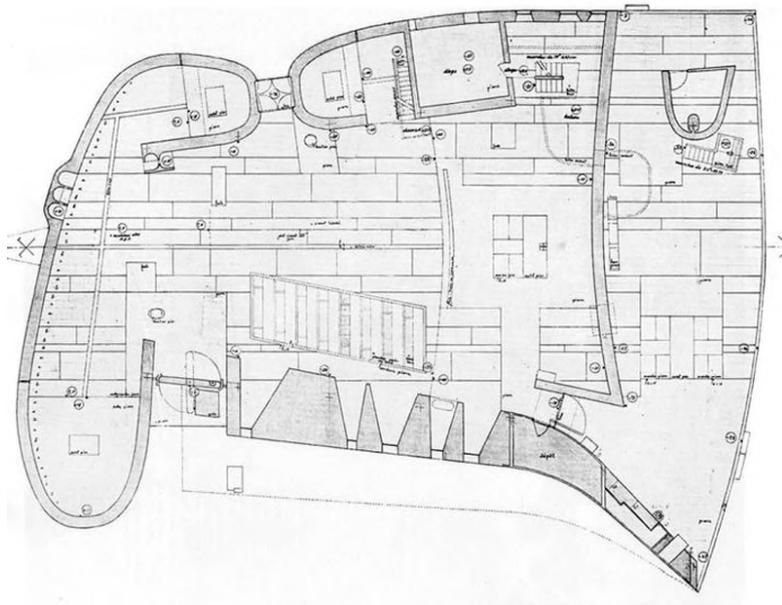
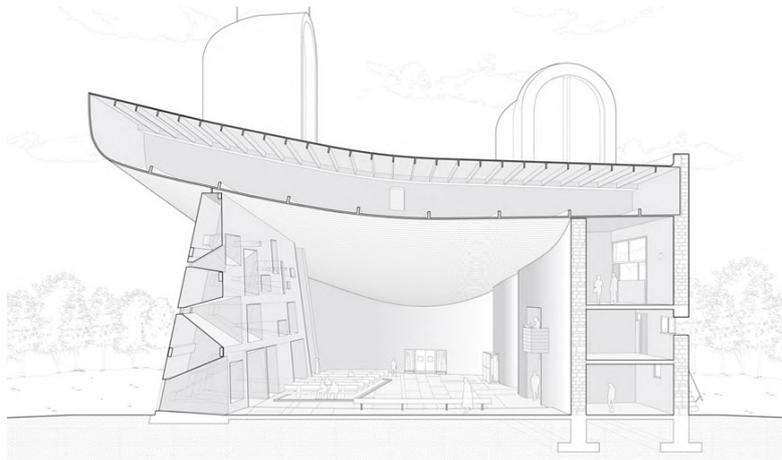
A arquitectura religiosa mostra uma complexidade sugestionada pelos variados estilos e símbolos agregados à expressão arquitectónica, esteticamente e formalmente. Cada edifício propõe diversas intenções, que podem ser analisadas através de alguns exemplos abaixo relatados. *Haghia Sophia* (figura 30.), evidencia as suas majestosas cúpulas, como uma demonstração sofisticada de poder, serve também de exemplo à questão do edifício que pode valorizar-se através do tempo e da situação em que se insere. No período de 1453 a 1931 *Haghia Sophia*, fora uma mesquita, posteriormente transformada num edifício secular, ainda que tenha mantido a sua aparência religiosa, é desde 1935 até aos dias de hoje, um museu. A Catedral de Notre-Dame (figura 32.), datada de 1163, ano da sua construção, expressa como outros exemplos de arquitectura religiosa de estilo gótico, a aproximação do homem ao Céu, através da composição das suas fachadas altas e detalhadas, com uma rosácea na fachada frontal e vitrais de cor. Ainda que a evolução na arquitectura religiosa pareça latente, as suas tipologias evoluíram, com o abandono de algumas regras de composição, como: a planta cruciforme, os pátios das mesquitas e as sinagogas rectangulares, como é possível ver nas figuras de obras contemporâneas. Os arquitectos adaptaram-se à expressão de intemporalidade e expõem a sua ambição através de novas aquisições estéticas, agregadas também a ideias doutrinárias reformadas. (Pallister, 2015)

São inúmeros os arquitectos que se adaptaram à evolução da arquitectura religiosa, contrariando os séculos anteriores, onde os estilos eram demarcados, como o estilo gótico ou barroco, a modernidade impulsionou-se mais independente de identidades arquitectónicas. Iniciou-se uma procura pela sinergia de linguagens como o pós-modernismo e o minimalismo, a geometria e a percepção do espaço adquire polivalência. (Stouhi, 2018)

Le Corbusier e Dom Bosco, revelaram-se pioneiros na desconstrução da articulação litúrgica no espaço religioso, como manifesta a Igreja da Peregrinação de *Notre-Dame-du-Haunt*, em França. Após um incêndio que destruiu a igreja original, procedeu-se à sua reconstrução, em 1954 e Le Corbusier inicia a construção da nova igreja, apelidada de igreja de *Notre-Dame-du-Rochamp*, comparada a uma arca, tal como a de Noé, apresenta uma fachada lateral com apontamentos de vidro de cor, a sua cobertura de betão armado, encena-se sobre as fachadas brancas, a materialidade dada sua construção vincula-se à luz nela introduzida, através de materiais como: a pedra, a madeira, o ferro, o bronze e o esmalte. (Bianchini, 2019)



- 34.** Igreja da Peregrinação de Notre-Dame-du-Haut, Ronchamp, 1944 (em cima)
35. Capela de Notre-Dame-du-Haut, por Le Corbusier, Ronchamp, 1955. Fotografia de Beatriz Lopes (em baixo)



36. Corte e isometria da estrutura da Capela de Notre-Dame-du-Haut (em cima)

37. Planta Baixa da Capela de Notre-Dame-du-Haut, 1955 (em baixo)



- 38.** Capela Santa Maria dos Anjos, Suíça. © Mario Botta (em cima à esquerda)
39. Igreja E centro pastoral do Papa João XXIII, 2004. © Mario Botta (em cima à direita)
40. Capela Granato, Áustria. © Mario Botta (em baixo à esquerda)
41. Sinagoga Cymbalista e Centro Herança Judaica, Israel. © Mario Botta (em baixo à direita)

Mário Botta, arquitecto suíço é um dos mais sonantes, no que diz respeito à arquitectura religiosa. A sua primeira obra, é relativa à tipologia de uma capela no Mosteiro *Bigonio Capuchin*, datada 1966, na Suíça. Em 50 anos de prática, concluiu 22 edifícios religiosos, que se espalham pelos diversos pontos do globo, incluindo sinagogas, capelas, igrejas e a uma das suas últimas obras uma mesquita na China. Esteticamente, as suas obras revelam semelhanças entre si, os materiais pretendem alto contraste, assim como a sua geometria que se posiciona sobre a paisagem de forma objectiva. (Scaraffia, 2018)

“Architecture is always a comparison between man’s rational thought and nature. Architecture is the discipline of transforming the natural state into a cultural one. From this perspective, I feel legitimate in using rationality – mathematics, geometry – as the basis of my architectural approach. By doing this, the comparative difference with nature is strongest, and the dialogue between nature and culture will also be strongest. I cannot conceive of an architecture that imitates nature: architecture is nature’s other. This is the ethos of my language in design.”⁸²

(Botta, 2014)

⁸² "Arquitectura é sempre uma comparação entre o pensamento racional do homem e a natureza. Arquitectura é a disciplina de transformar o estado natural em cultural. Nesta perspectiva, sinto legitimidade em usar a racionalidade - matemática, geometria - como base da minha abordagem arquitectónica. Ao fazer isso, a diferença comparativa com a natureza é mais forte, e o diálogo entre natureza e cultura também será mais forte. Não consigo conceber uma arquitectura que imite a natureza: a arquitectura é de outra natureza. Este é o *ethos* da minha linguagem no design." (tradução da autora)

3.5 A Luz sagrada

“As a child, i wish to touch the light of dreams and bring it before the eyes of day, to build new worlds of light, as powerful as a lucid dream. (...) The idea of seeing what's beneath it was so important to me. (...) I believe in art but certainly i believe in light, rather than the light being something that reveals like itself, becomes a revelation. we use light to illuminate other things but i also wanted to emphasize the things of light. You don't form it like clay, don't carve it away like wood or stone, is more like sound, like doing sounds, so you make an instrument that produces waht you want. When the eye has less light it opens, until the pupil opens, that feeling comes out of the eyes as a touch, then you're really touching with light. (...) You who look at not to be held but known.”⁸³

(“James Turrell: You Who Look”, 2016)

⁸³ “Enquanto criança, desejava tocar a luz dos sonhos e trazê-la diante dos olhos do dia, construir novos mundos de luz, tão poderosos quanto um sonho lúcido. (...) A ideia de ver o que está por baixo era tão importante para mim. (...) Eu acredito na arte, mas, certamente, acredito na luz, em vez da luz ser algo que se revela como ela mesma, transforma-se na revelação. Usamos a luz para iluminar outras coisas, mas eu também queria enfatizar as coisas. Não a moldas como argila, não a esculpes como madeira ou pedra, é mais como som, como produzir sons, então crias um instrumento que produz o que queres. Quando o olho tem menos luz, abre-se, até que a pupila se abre, esse sentimento sai dos olhos como um toque, então, realmente a luz toca-te. (...) Tu que olhas para não ser segurado, mas reconhecido.” (tradução da autora)

A luz, elemento primário no que toca à espacialidade, reflecte-se como uma experiência transcendental. A nova liturgia justifica os motivos pelos quais, a luz é imprescindível. Primeiramente a luz abstrata apresenta um distanciamento da dependência do sol, como “the ultimate source of life”⁸⁴, e também porque metaforicamente esclarece as dissemelhanças entre a natureza de Deus e dos deuses e das religiões monoteístas e politeístas. “*Deus é luz*”, assim é referido na Bíblia, portanto, confrontamo-nos com a directa fusão, entre a divindade e um elemento representativo. “*This frequent light imagery standing in for divine established a notion of homoosius*⁸⁵, *the divine creative essence of God*”⁸⁶. A imagem de Deus é conhecida pela sua forte conexão ao Sol, assim como à sua adoração, ainda que como cristãos não houvesse essa prática pois, esta era associada a rituais pagãos. Génesis, o primeiro capítulo da bíblia, referencia a natureza metafísica da luz e relata-a no contexto da criação de tudo. As conjecturas ocidentais permitiram que se achasse que o sol e os restantes elementos do sistema solar, teriam sido criados numa primeira instância, nas referências bíblicas, todavia a luz em si, fora das primeiras criações divinas, e logo se distinguiu a luz do dia e das trevas. (Chernyshov, 2008: 18)

“No princípio Deus criou o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus a separação entre a luz as Trevas.”

(Bíblia, 2000)

É ainda incerta a função e pertinência lógica da luz na arquitectura contemporânea religiosa, mas irrevogável que a luz é “*indivisible and significant component of architectural experience*”⁸⁷, é fenomenológica e sensorial, por isso não necessita aprovação erudita e lógica. (Chernyshov, 2008: 18)

A luz é, cientificamente, um fenómeno óptico, que se estende à percepção do observador, visto isto, é de destacar o trabalho de James Turrell, artista da luz. Através do espaço construído, Turrell “*capture the light and hold it for your physical sensing*”⁸⁸, embora artificial, a concepção deste tipo de luz atribui ao espaço ferramentas que auxiliam a percepcioná-lo de modo misterioso, quase divino. A luz e o silêncio no espaço construído comunicam entre si, e esta é a premissa, a abordagem ao silêncio, privacidade individual e espiritual, por entre o ruído da sociedade, onde a tendência é a fuga. (Pallasmaa, 2015 *In* Bermudez, 2015: 28)

⁸⁴ “a melhor fonte de vida” (tradução da autora)

⁸⁵ Significa substância ou essência, conceito religioso.

⁸⁶ “Essas imagens frequentes de luz que substituem o divino estabeleceram uma noção de *homoosious*, a divina essência criativa de Deus.” (tradução da autora)

⁸⁷ “componente indivisível e significativa da experiência arquitectónica” (tradução da autora)

⁸⁸ “capturar a luz e segurá-la para a sua detecção física” (tradução da autora)



42. *Roden Crater*, Arizona, por James Turrell, 1972 a 2019



43. Capela do Monte, Siza Vieira, 2018 © João Morgado

4. Casos de Estudo

4.1 *Multifaith Spaces*

*“Here is a building problem for which architects seem to have no answer. Are these blank white rooms even architecture at all? Why is it so difficult to transcend different faiths and create places that are sacred for all? Empty white rooms have become the default solution because there is an assumption that we should not be exposed to symbols of other people’s faith if that can be avoided. Whether shielding people from other religions is reasonable or legal seems not to matter.”*⁸⁹

(Crompton, 2013: 474)

⁸⁹ “Aqui está um problema de construção para o qual os arquitectos parecem não ter resposta. Esses quartos brancos em branco são mesmo de arquitectura? Por que é tão difícil transcender crenças diferentes e criar lugares sagrados para todos? Salas brancas vazias tornaram-se a solução padrão, porque existe uma suposição de que não devemos ser expostos a símbolos da fé de outras pessoas, se isso puder ser evitado. Se proteger pessoas de outras religiões é razoável ou legal, parece não ter importância.” (tradução da autora)



44. *Meditation Room* nas Nações Unidas, 1957. Fotografia de William Bird

Não existem organizações que providenciem e protejam os MFS. Na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos da América e Europa existem cerca de 1500 espaços com esta premissa e, genericamente, é-lhes atribuída a denominação de “*não-lugares*”⁹⁰ como: hospitais, escolas, aeroportos, edifícios governamentais entre outros. Aquando da visita a estes locais, a falta de partilha de serviços religiosos, assim como a falta de conforto funcional. Analogamente, Andrew Crompton, entende que “*like the apps on a phone, they show the different states the room can take*”⁹¹. Espaços multirreligiosos poderão insurgir-se como resposta a um mundo que, por vezes denominamos “*Aldeia Global*”⁹², concretizando uma interacção fluída entre nós, indivíduos, impedindo o tão actual confronto. (Crompton, 2013: 476)

O incremento de MFS é um manifesto da crescência da multi-religiosidade, é um marcador de novas propostas projectuais, fundamentais e constructivas, são estudos que fomentam a tolerância e partilha entre religiões. (Addelman, 2010)

Aponta-se para o projecto da Universidade de Manchester, liderado pelo Dr. Ralf Brand, Dr. Andrew Crompton, Dr. Chris Hewson e pelo Reverendo Terry Biddington, financiado pelo *Religion and society research programme*, que ambiciona definir de que forma os edifícios e/ou espaços MFS podem estimular a criação de novas tipologias arquitectónicas inerentes à sociedade contemporânea e ao seu progresso. Os MFS não dispõem de tipologias evidentes e padronizadas, são locais que podem reunir serviços religiosos, onde os utilizadores dispõem de um contexto que poderá ser de oração, de contemplação, de usufruto e apelo face à sua crença ou não crença. São espaços independentes e usualmente integrados em edifícios seculares, contextos contrários à própria função dos MFS, variam no seu tamanho e tipo de estrutura. Os precursores de espaços “non-denominational”⁹³, emergem na Modernidade com exemplos como a *Meditation Room* nas Nações Unidas em Nova Iorque, (figura 45.) sob o mandato de Dag Hammarskjöld⁹⁴, segundo secretário geral da ONU. (MultifaithSpaces, 2012)

Um grupo de cristãos, muçulmanos e judeus, organizaram-se para que as Nações Unidas obtivessem um espaço digno da sua função. Foram proibidas cadeiras e instalados bancos, colocou-se um bloco de ferro no centro da sala, e coroou-se o espaço com uma composição mural do pintor Bo Beskow. (United Nations, 2018)

⁹⁰ Oposto de espaço personalizado. Marc Augé, 1992

⁹¹ “*Como as apps de um telefone, elas mostram os diferentes estados que a sala pode ter.*” (tradução da autora)

⁹² Termo criado pelo filósofo Marshall McLuhan nos anos 60

⁹³ Espaços sem denominação, sem distinção de religiões, podem ser considerados ecuménicos.

⁹⁴ Secretário-Geral das Nações Unidas de 1953 a 1961

4.2 *House of One*

A House of One é uma proposta, que intenta responder às necessidades das comunidades judaica, cristã e muçulmana na cidade de Berlim. Uma nova tipologia arquitectónica de carácter religioso, um local de oração, de aprendizagem e interacção.

Petriplatz, é o lugar onde germina a vontade de implantar este novo projecto, que foi em tempos uma cidade medieval na parte velha da cidade de Berlim, a partir de onde a cidade se expandiu com uma grande relevância religiosa, pois o local testemunhou a evolução da religião paralelamente, à cultura urbana. Reproduz um compromisso ideológico pertinente, num contexto de urgência, de três religiões monoteístas de raízes abraâmicas, livres de intolerância e preconceitos. *“In this way, it will restore this place’s symbolic importance as a traditional locus of interplay between religious and civil life, while taking into account the changed circumstances of our time.”*⁹⁵ A cada religião é atribuído o seu próprio espaço e também espaços comuns de interacção pública, que promovem *“reflexions on own identities and those of others from multiple perspectives while also being accessible to others, and that together.”*⁹⁶ (House of One, 2011)

Este é um projecto que resultou de um concurso proposto em 2012 por um rabino, um imã e um padre, os três líderes visam a ideia de que estas religiões têm mais em comum do que que algo que os desvincule. O detentor do projecto vencedor foram os Kuehn Malvezzi, um gabinete de arquitectura berlinense. A organização espacial do edifício detém três espaços independentes para oração de cada religião, e o seu acesso é concretizado pelo salão central, incentivando a que todos os visitantes circulem por um espaço comum a todos. Os espaços de oração são integrados verticalmente, por uma torre colocada ao centro do edifício de onde é conduzida luz natural para o interior, passando através das aberturas ao longo da fachada de tijolos. *“The height and illumination of the space, reminiscent of the clerestory of classical cathedrals, reinforces the sacral qualities of the building, as do the abstract ornamentation borrowed from traditional mosques and systematic proportions found in older synagogues.”*⁹⁷ Cada espaço religioso é desenhado com *“archetypal simplicity and distinct geometry”*⁹⁸. A mesquita com uma configuração quadrangular, a igreja rectangular e a sinagoga com uma forma hexagonal, estes foram desenvolvidos em conjunto com as comunidades de cada religião. No exterior, não são perceptíveis estas diferenças.

⁹⁵ “Dessa forma, será restaurada a importância simbólica deste lugar como um local tradicional de interacção entre a vida religiosa e a vida civil, levando em consideração as mudanças nas circunstâncias de nosso tempo”. (tradução da autora)

⁹⁶ “reflexões sobre as nossas próprias identidades e de outras de múltiplas perspectivas e, simultaneamente, são acessíveis a outros em conjunto.” (tradução da autora)

⁹⁷ “A altura e a iluminação do espaço, remanescente do clerestório das catedrais clássicas, reforçam as qualidades sacrais do edifício, assim como a ornamentação abstracta emprestada das mesquitas tradicionais e proporções sistemáticas encontradas nas sinagogas mais antigas.” (tradução da autora)

⁹⁸ “simplicidade arquetípica e geometria distinta.” (tradução da autora)

*“The distinct archetypes have an affinity with the architectural heritage of Aldo Rossi, Giorgio Grassi, and Oswald Mathias Ungers, among others”*⁹⁹. Wildfried Kuehn, refere Ungers¹⁰⁰, e a sua *“city within the city”*¹⁰¹ como ideia base, assim como a diversidade na cidade, *coincidentia oppositorum*¹⁰². (Schrijver, 2016)

O imã Ors, um dos três líderes que inicia este projecto, refere que a quarta sala, o átrio central, como o mais relevante. *“É um lugar de encontro onde podemos dialogar, também com pessoas de outras fés e mesmo ateus. Precisamos ter uma ponte com os seculares.”*¹⁰³ A obra foi avaliada em 43 milhões de euros e foi em Janeiro de 2018 construído um pavilhão de madeira no local de implantação da House of One (figura 47.), com o propósito de cativar as comunidades a iniciarem algumas actividades para crentes e não crentes. (Magalhães, 2018)



45. Padre Gregor Hohmann, Rabino Andreas Nachama e Imam Kadir Sancı, impulsionadores do projecto House of One

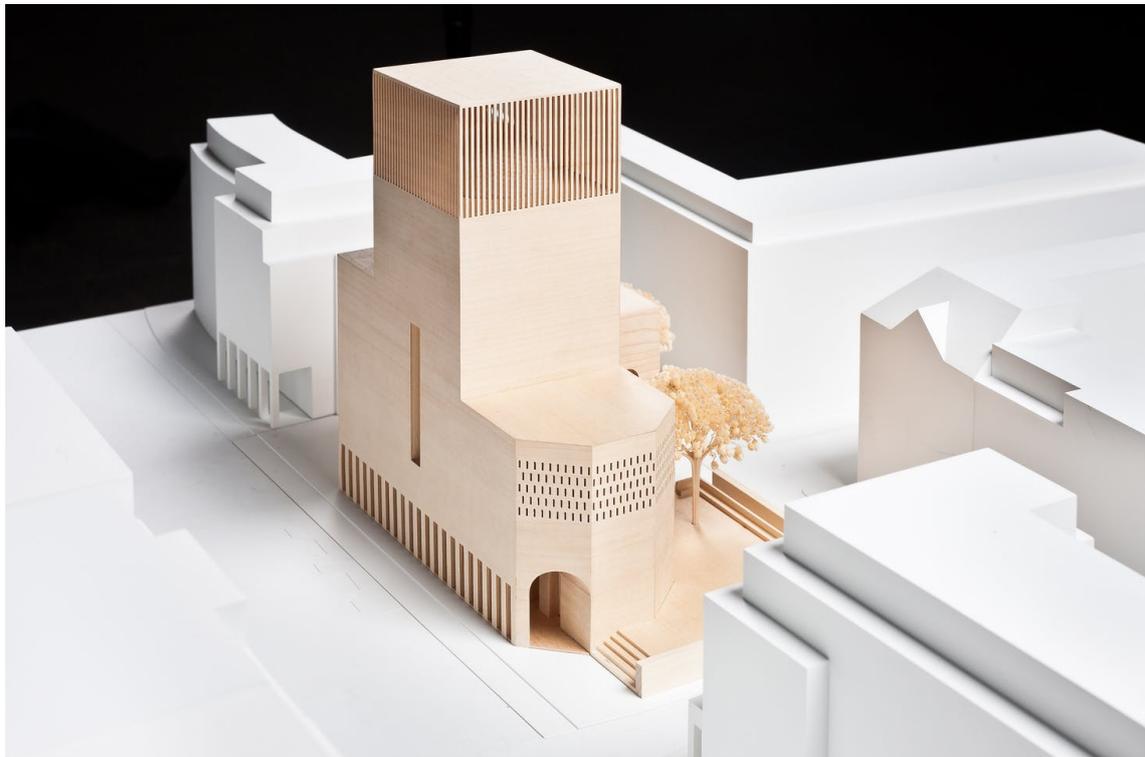
⁹⁹ “Os arquétipos distintos têm afinidade com o património arquitectónico de Aldo Rossi, Giorgio Grassi e Oswald Mathias Ungers, entre outros.” (tradução da autora)

¹⁰⁰Arquitecto e teórico alemão. Aplicou ao objecto arquitectónico o conceito de *“cidades dentro de cidades”*. Berlim tornou-se o exemplo mais explícito deste conceito, prolongando a dimensão comunitária que define a cidade.

¹⁰¹“cidade dentro da cidade” (tradução da autora)

¹⁰² Originária do latim, define uma situação em que a existência ou identidade de uma situação depende da coexistência de pelo menos duas condições opostas, mas dependentes entre si e pressupondo uma à outra.

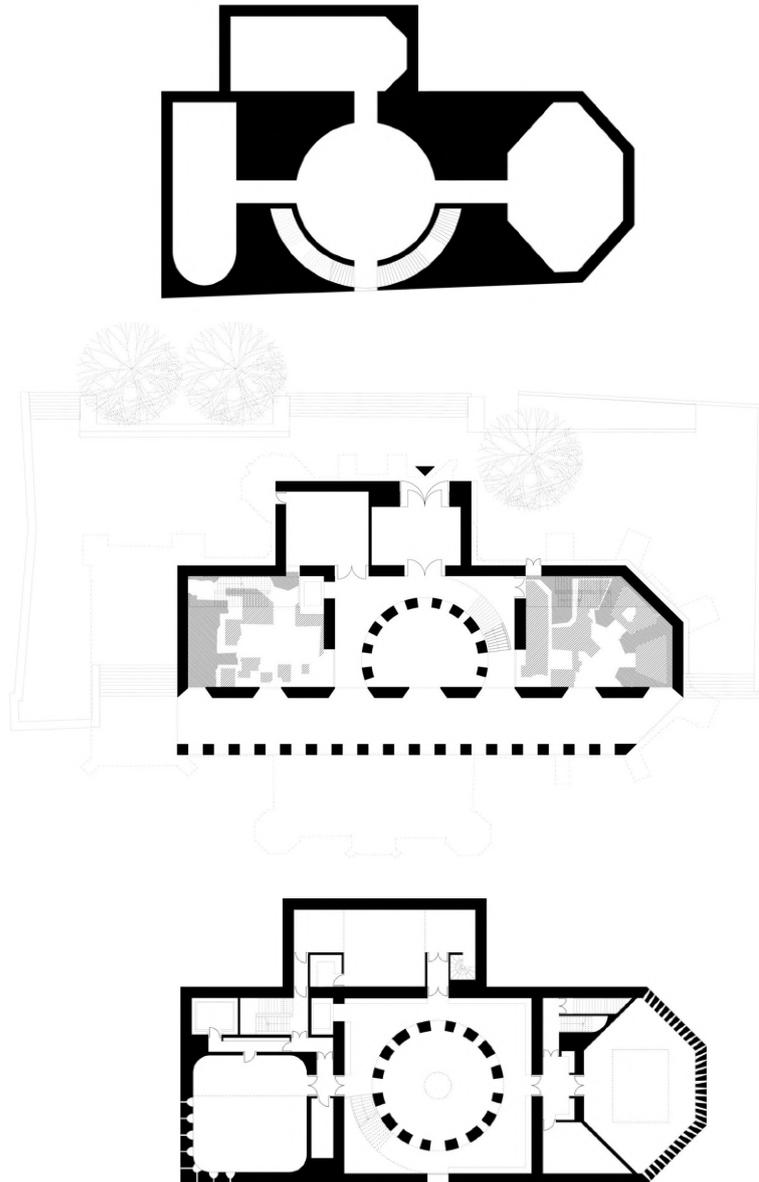
¹⁰³ *Harvard Design Magazine*, nº 42



46. Fotografia da maquete do projecto “House of One” em Berlim



47. Pavilhão House of One, Berlim, Fotografias da autora, 2018



48. Diagrama da planta, 2016

49. Planta “baixa”, 2016

50. Planta 1º andar, 2016



51. House of One, Berlim, render de secção, 2016

52. House of One, Berlim, Renderização do edifício, 2016

4.3 Templo Universalista de Moncorvo

O Parque Biológico da Serra da Lousã, em Coimbra, acolhe o Templo Ecuménico Universalista. Jaime Ramos, Presidente da Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, Instituição de Solidariedade Social concretiza o prelúdio deste projecto em 2009, com a primeira reunião de arranque do projecto. O Templo é inaugurado no aniversário dos atentados do 11 de Setembro de 2001 nos EUA, com a colocação da primeira pedra da obra, que homenageia assim, a reflexão e lamento de todas as mortes, ao longo de milhares de anos, apoiadas no fundamentalismo e ortodoxias religiosas. (Notícias de Coimbra, 2016)

“À semelhança, do evento de colocação da primeira pedra, precisamente em 11/09/2015, a presença de crianças representando as várias culturas e religiões, é imprescindível, porque representam os valores da igualdade, liberdade e fraternidade necessárias à construção da paz e de um futuro mais próspero.”¹⁰⁴

(Jaime Ramos, 2016)

O antigo local geodésico inactivo, está situado numa área de grande florestação, onde podem ser observados os concelhos circundantes da Lousã, Vila Nova de Poiares, Penela e Coimbra. É evidente a referência ao Antigo Egipto, de forma piramidal, este templo, tem uma altura de cerca de 13,4 m, alusiva ao Templo de Salomão em Jerusalém. A simbologia revela o seu protagonismo no objecto arquitectónico, com 15 religiões que podem ser conhecidas neste Observatório de Religiões. O Cristianismo, Islamismo, Judaísmo, Hinduísmo, Xintoísmo, Jainismo, Budismo, Confucionismo, Taoismo, Sikhismo, Zoroastrismo, Fé Bahaí e religiões dos Orixás. O ateísmo é igualmente aceite entre cada religião, e deste modo, é reforçado o equilíbrio entre os indivíduos que detém uma crença divina, de um ou mais deuses, e o indivíduo que simplesmente, não crê em nenhuma forma divina. São três os espaços que se combinam nesta Serra onde se localiza este Parque Biológico, um primeiro contorno referente à Natureza, o Espaço da Mente que remete a Cultura e o Templo Ecuménico Universalista num contorno Espiritual. Este templo que se emancipa nacionalmente com uma visão de comunidade global e holística. A concretização e a vivência do espaço no seu conjunto remetem o visitante a uma compreensão profunda da Criação Humana e da forma como nos podemos relacionar com essa ideia. A premissa do lugar não é a oração, mas a aglutinação de valores comuns na aprendizagem de cada religião de forma sincrética. (Mota, 2016)

¹⁰⁴ Citação retirada do jornal Notícias de Coimbra.



53. Templo Ecuménico Universalista de Moncorvo

Ao meio-dia, a luz do sol incide no centro do monumento e o seu interior é também iluminado pela luz dos círculos das fachadas e pela abertura central de luz zenital. A envolvente do Templo, abrange três opções de percurso até ao ponto final, dois dos percursos são pedonais e contrários, podendo ser seguidos pelo lado direito ou pelo lado esquerdo, correspondente a acessibilidades para deficientes motores, e um último percurso directo, não sinuoso, podendo ser realizado por uma escadaria até ao edifício piramidal, constituído por 3, 5, 7, 3 e 9 lances de degraus, números que traduzem uma simbologia dependente das tradições espirituais e ocidentais.(Pinto, 2016)

São variados os elementos de sugestão milenar, no exterior do edifício, sobre a água, circula uma bola de pedra no interior de um cubo também ele de pedra, espelha o pragmatismo positivo de Galileu Galilei, detentor da Teoria do Heliocentrismo. (Notícias de Coimbra, 2016)

Ainda no exterior, é possível encontrar 15 bancos, 7 a poente e 8 a nascente. É essencial o espaço de reflexão e diálogo, onde se defendem ideias, como outrora se fizera na *Agora*, das cidades gregas. Também nos cantos, são representados os estilos arquitectónicos clássicos da ordem Jónica, Coríntia e Dórica, entendidos pela história como a Força, a Beleza e a Sabedoria. Os cantos orientam-se sobre os 4 pontos cardeais, Norte, Sul, Este, Oeste. Nas fachadas em baixo-relevo são descritas em letras maiúsculas, três palavras: Bondade, Moral e Verdade. Na fachada orientada a Sudeste, está colocado o símbolo do Islão, dirigido para Meca com uma pedra de cor negra cravada nessa fachada. A Sudoeste, a estrela de David como símbolo judaico e a Noroeste o símbolo dos cristãos. Na entrada, a porta é encimada por um triângulo em pedra com um olho no centro, à imagem dos templos maçónicos, assim como à imagem da Igreja de Condeixa-a-Velha. No interior, o espaço é circular e rematado por uma abóbada esférica de cor azul, com pequenas estrelas que permitem a passagem da luz do exterior para o interior. (Mota, 2016)

O conteúdo informativo que pode ser encontrado no interior do edifício, é elaborado e certificado pelo departamento de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona de Lisboa. O projecto liderado por Paulo Mendes Pinho, foi em 2014, selecionado para representar Portugal no *Prémio Internacional da UNESCO Madanjee Sinng*¹⁰⁵, que promove a tolerância e não-violência. (Notícias de Coimbra, 2016)

*“(...)projecto completamente único e ímpar em todo o mundo. A ênfase é colocada na cultura da paz, por oposição ao uso das religiões por parte de ideologias e para guerras e morte.”*¹⁰⁶

(Paulo Mendes Pinho, 2016)

¹⁰⁵ O Prémio Internacional da UNESCO Madanjee Sinng, tem o intuito de promover tolerância e da não-violência distingue atividades significativas no domínio científico, artístico, cultural ou da comunicação com vista à promoção de um espírito de tolerância e de não-violência.

¹⁰⁶ Citação retirada Jornal Expresso.



54. Local de Implantação do Templo Ecuménico Universalista, Fotografia da Fundação ADFP, 2015 (em cima)

55. Primeira Pedra da obra do Templo, Fotografia da Fundação ADFP, 2015 (em baixo, à esquerda)

56. Processo de construção do Templo, 2016 (em baixo, à direita)

É transversal na longevidade da existência humana, a intolerância e a violência, contra a humanidade no âmbito religioso. “A tolerância é uma descoberta do humanismo”. Desde a luta de Caim contra o seu irmão Abel, a luta dos Pandava e Kaurava, os parentes inimigos que batalharam sem que pudessem auferir uma vitória objectiva. Nas obras literárias do pré-classicismo e Classicismo, e é possível constatar que o Homem com poder, o manifestava através da força física, dominando os seus rivais. “*Quem manda, domina, castiga, não tolera, destrói e mata.*” O terror adjacente a todas estas acções, derivava do poder divino descrito. (Coelho Dias, 2006: 433)



- 57.** Coluna de pedra em pavimento em xadrez que constituiu o “pátio dos gentios” (em cima, à esquerda)
- 58.** Uma cruz templária simboliza a abertura das passagens nos muros que separam homens ou fronteiras (em cima, direita)
- 59.** Luz solar incidente no centro do Templo, referências aos adoradores do Sol (em baixo, à esquerda)
- 60.** Gravação na parede, das mãos de crianças de várias religiões. (em baixo, à direita)

4.4 Templo Bahá'í

O Templo Bahá'í localizado no território dos Andes em Santiago do Chile, América Latina, é um templo que visa o desenvolvimento social num âmbito espiritual sobre princípios humanistas. É o resultado das intenções de toda a comunidade. (Harari Pontarini Architects, 2019)

Assim como o Templo Universalista de Moncorvo, este é um edifício de oração, contemplação espiritual e contacto entre religiões. Aceita todas as religiões e inclui toda a Humanidade. A fé Bahá'í é uma das religiões mais recentes na cronologia das religiões, surge no século XIX no Irão, com o princípio de união de diferentes religiões como uma família/comunidade, de forma sincrética¹⁰⁷. Em Portugal foi incrementada no século XX, depois da Segunda Guerra Mundial sendo que a sua expansão, foi incitada pela vinda dos americanos para algumas localidades portuguesas. Os Bahá'í utilizam conferências, literatura, cursos, exposições, integrando uma configuração cultural e sensibilização, para a aprendizagem desta religião. (Asamblea Espiritual de los Bahá'ís de Chile, 2018)

*"(...) E Fradique, com toda a singeleza, confessou que se demorara tanto nas margens do Eufrates, por se achar casualmente ligado a um movimento religioso que, desde 1849, tomava na Pérsia um desenvolvimento quase triunfal."*¹⁰⁸

(Eça de Queirós, 1900)

Esta religião, a segunda mais divulgada, logo depois do Cristianismo, não apresenta membros clericais, constitui-se por uma comunidade administrada por conselhos consultivos de nove membros, elegem-se os mais votados local, nacional e internacionalmente, para Assembleias Espirituais locais, Assembleias Espirituais nacionais e Casa Universal da Justiça situada em Haifa, Israel. (Público, 2008)

Este edifício foi construído ao longo de dez anos, através de um colectivo de toda a comunidade espalhada pelo mundo, este foi um processo criativo que se iniciou a partir dos textos de Bahá'úlláh¹⁰⁹. A Casa feita de luz, é mote para esta arquitectura concebida pelos Hariri Pontarini Architects, um edifício translúcido que capta a luz natural diurna e imite a sua luz interior durante a noite. (Asamblea Espiritual de los Bahá'ís de Chile, 2018)

¹⁰⁷ Que combina princípios de diversas doutrinas ou de concepções heterogéneas. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sincrético>, [Consultado a 6 de Fevereiro de 2020].

¹⁰⁸ Citação retirada do Jornal *Público*, 2008

¹⁰⁹ Fundador da fé Bahá'í, de origem iraniana proclamado profeta da religião.



61. Templo Bahá'í, Santiago do Chile, Hariri Pontarini Architects, 2016

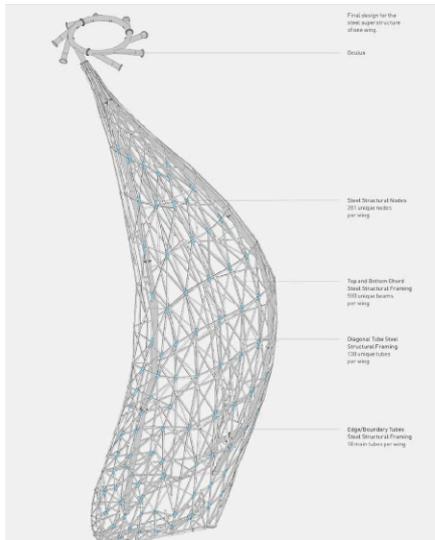
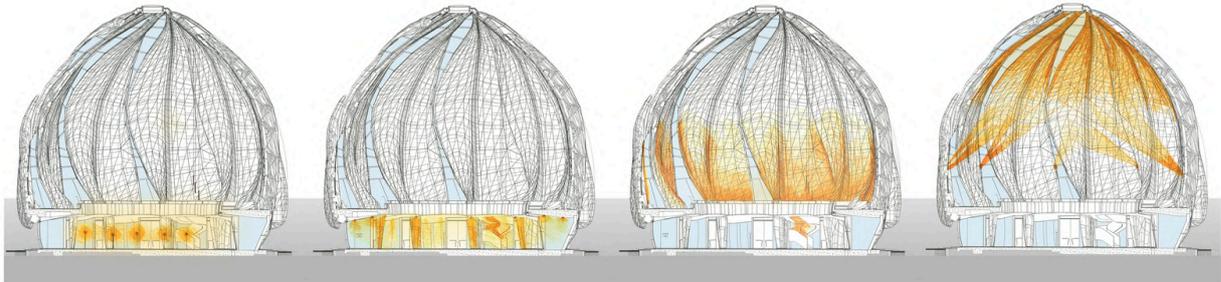


62. Templo Bahá'í num horário diurno
63. Templo Bahá'í num horário nocturno



- 64.** Processo de fabrico do vidro fundido I (em cima)
65. Processo de fabrico do vidro fundido II (em baixo, à esquerda)
66. Processo de fabrico do vidro fundido III (em baixo, à direita)

Com capacidade para cerca de 600 visitantes, este edifício apresenta-se com um design orgânico, onde a luz é o elemento fulcral no objecto arquitectónico e no que este tenciona transmitir, o vidro fundido e o interior em mármore branco emite uma luz ocre. A dinâmica de iluminação natural do exterior e iluminação artificial do interior, metaforiza a fé e inclusão, a inovação e a sustentabilidade. A complexidade do design na concepção do projecto foi possível realizar, apenas com recurso a tecnologia digital e maquetes, sendo que a materialidade é protagonista na captação e irradiação de luz. O mármore translúcido é proveniente de pedreiras portuguesas em Estremoz, aplicada como camada interna. Nas fotografias (figura 65. & figura 66.) é possível observar o processo de fabrico de vidro fundido. Estruturalmente, este edifício concedeu-se através de técnicas avançadas de fabrico e montagem em aço. Todas as peças foram produzidas na Alemanha em secções para montar no Chile. O jardim envolvente foi projectado por Juan Grimm, com uma flora adequado ao local de implantação montanhoso. (Harari Pontarini Architects, 2019)



67. Esquema de iluminação interior do projecto (em cima)
68. Modelo digital de uma das a"asas" da cobertura (em baixo, à esquerda)
69. Fotografia do processo de montagem no local (em baixo, à direita)



70. Templo Bahá'í, Santiago do Chile, Hariri Pontarini Architects, 2016

5.UMA – Proposta para um espaço ecuménico

As guerras sobre crenças religiosas e não religiosas, intensificam-se com o tempo que vai passando, e é urgente sensibilizar o mundo que designamos de aldeia global, com a directriz de que todos possamos usufruir da igualdade e tolerância que são ainda tão desgravitadas. Esta proposta é então um manifesto de sensibilização humana, para uma mudança de paradigmas humanos e sociais, que catapultem uma metamorfose societal. É um convite para que nos possamos colocar na vanguarda da evolução, tolerando a diversidade humana, respeitando a escolha do outro, e deste modo, beneficiar de um espaço antagónico que congrega, porém, também sincretiza, respeitando o espaço do outro.

O local de intervenção localiza-se na Avenida Almirante Reis, a maior avenida da cidade de Lisboa com 2800 metros de extensão, abrange as freguesias de Arroios, Santa Maria Maior e Areeiro. Denominada com o propósito de homenagear Carlos Cândido dos Reis, militar reconhecido pela luta na implementação da República e queda da monarquia durante o século XX. Esta avenida é essencial, pois é um eixo de distribuição, de dinâmica urbana e viária, que permite também a particular observação da evolução arquitectónica ao longo de várias épocas.

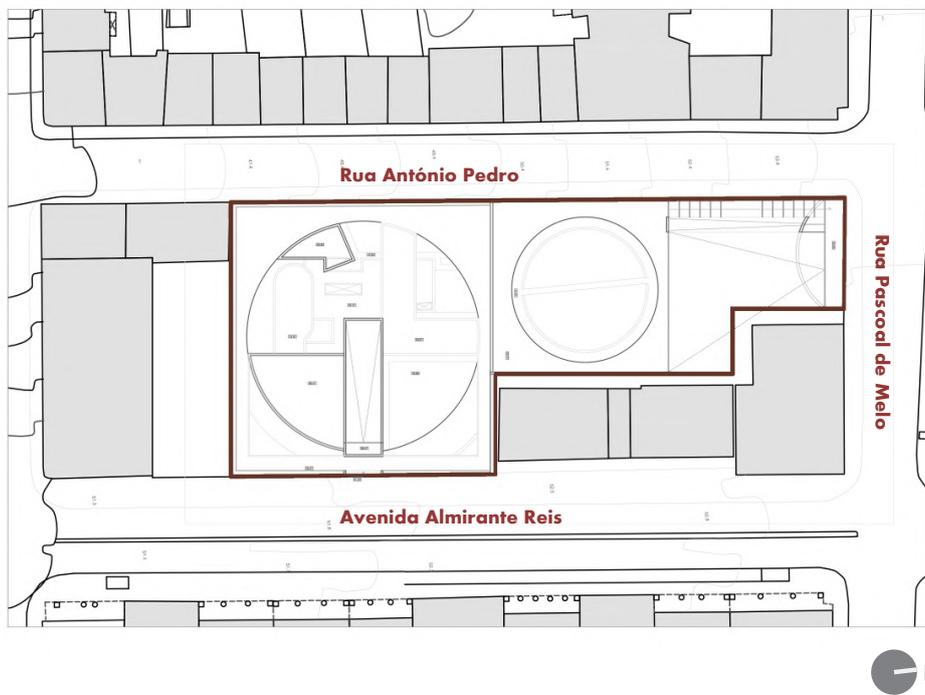
A avenida teve um papel fundamental na história da habitação da cidade e nos últimos 30 anos alcançou uma dimensão multicultural crescente, através não só da habitação, mas também da diversificação do comércio e serviços relevantes na dinamização desta artéria urbana.

No estudo, *Atlas da Almirante Reis*, realizado pelo Centro de Estudos de Arquitectura Cidade e Território pela Universidade Autónoma de Lisboa, verifica-se que ao longo desta avenida existe apenas um grande vazio urbano, um espaço contíguo à Fábrica da Cervejaria Portugália, em ruínas, e ao Restaurante Portugália, no activo. Este é um vazio urbano, com uma implantação de 5096.36 m², único nesta via, onde se propõe o projecto UMA.

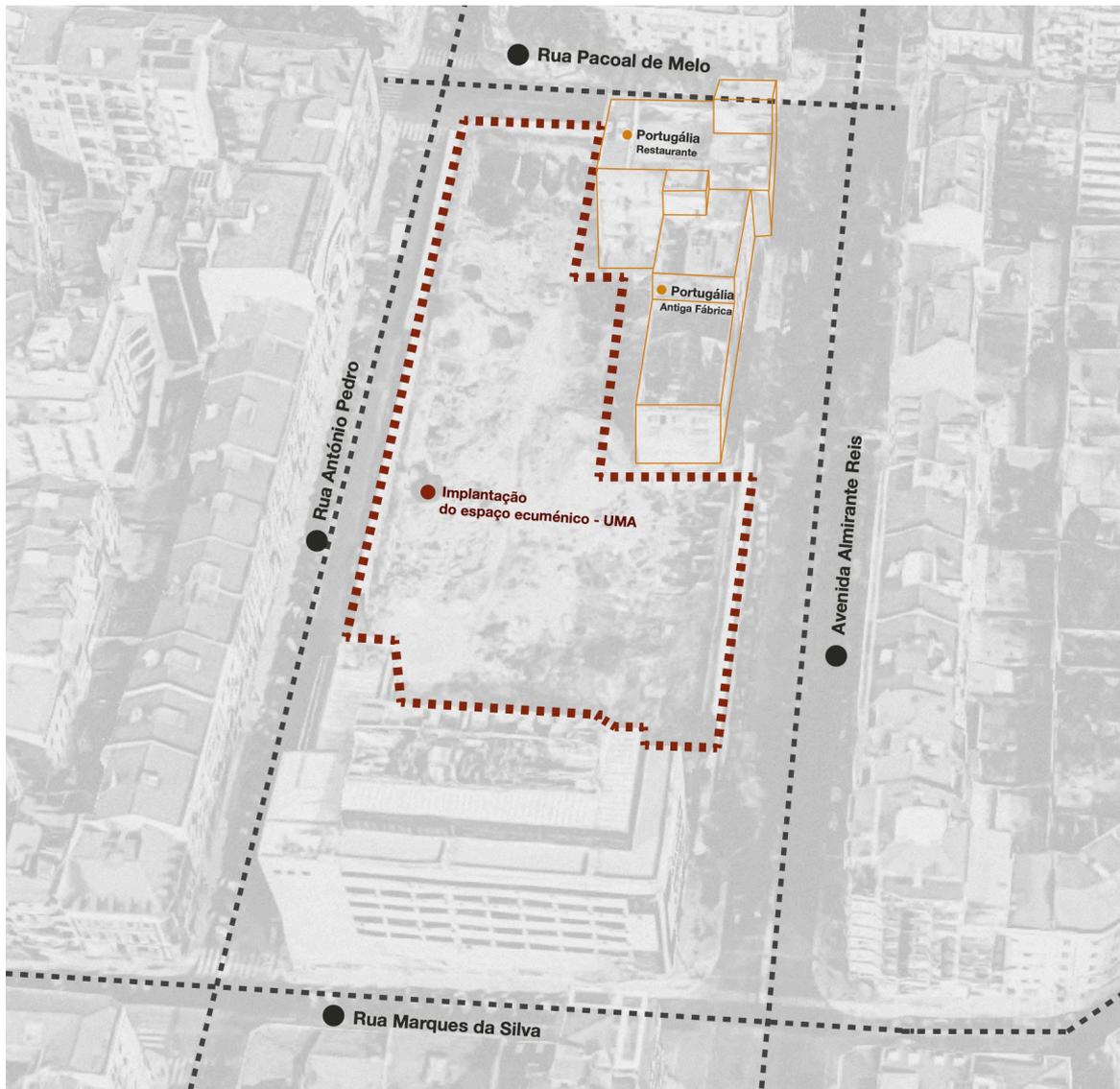
Sentiu-se a necessidade de atribuir uma designação ao projecto, pela sua génese colectiva, mas também pela mensagem que pretende transmitir, o projecto denominado de UMA, tem como referência a semântica da palavra, é um artigo indefinido, “*cujas partes se coadunam para formar um todo*”¹¹⁰, não determina, não rotula e não limita.

Depois de previamente analisando o local de intervenção, foi intuitivo que a forma do projecto se manifestasse diferenciadora e não como integrante da sua envolvente, com a intenção de ser notada, pois esta intervenção acarreta em si uma visão universalista que pretende suscitar curiosidade na dinâmica urbana.

¹¹⁰ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/uma>, [Consultado a 12 de Maio de 2020].



71. Planta de implantação



72. Vista aérea do local de implantação



73. Fotografia do terreno da proposta, fotografia da autora, 2018 (em cima, à esquerda)
74. Fotografia a partir da Avenida Almirante Reis para o terreno, fotografia da autora, 2018 (em cima, à direita)
75. Fotografia da Fábrica de Cerveja em ruína e Restaurante Portugália, fotografia da autora, 2018 (em baixo)

O edifício foi intencionalmente dividido em 2 partes. A primeira parte integra o piso 0, onde o edifício tem um acesso principal directamente vinculado à Avenida Almirante Reis, assim como, um acesso secundário para a rua perpendicular, Rua Pascoal de Melo. O Piso 0 de carácter secular, circunscreve desde logo um espaço amplo com a função de praça, um espaço de lazer que alberga um anfiteatro. No interior do edifício há uma sala de conferências com apoio de uma sala técnica e de projecção, o acesso ao piso inferior -1, instalações sanitárias feminina e masculina, uma sala de reuniões e um bar de apoio a todo o edifício. A segunda parte, piso -1, tem ao seu abrigo os três espaços religiosos de diferentes crenças, uma sinagoga, uma sala que contém a fonte de ablução adjacente à mesquita e uma igreja e uma biblioteca que incentiva à aprendizagem relacionada com questões religiosas, tem também instalações sanitárias, uma arrecadação e no seu exterior um anfiteatro coberto.

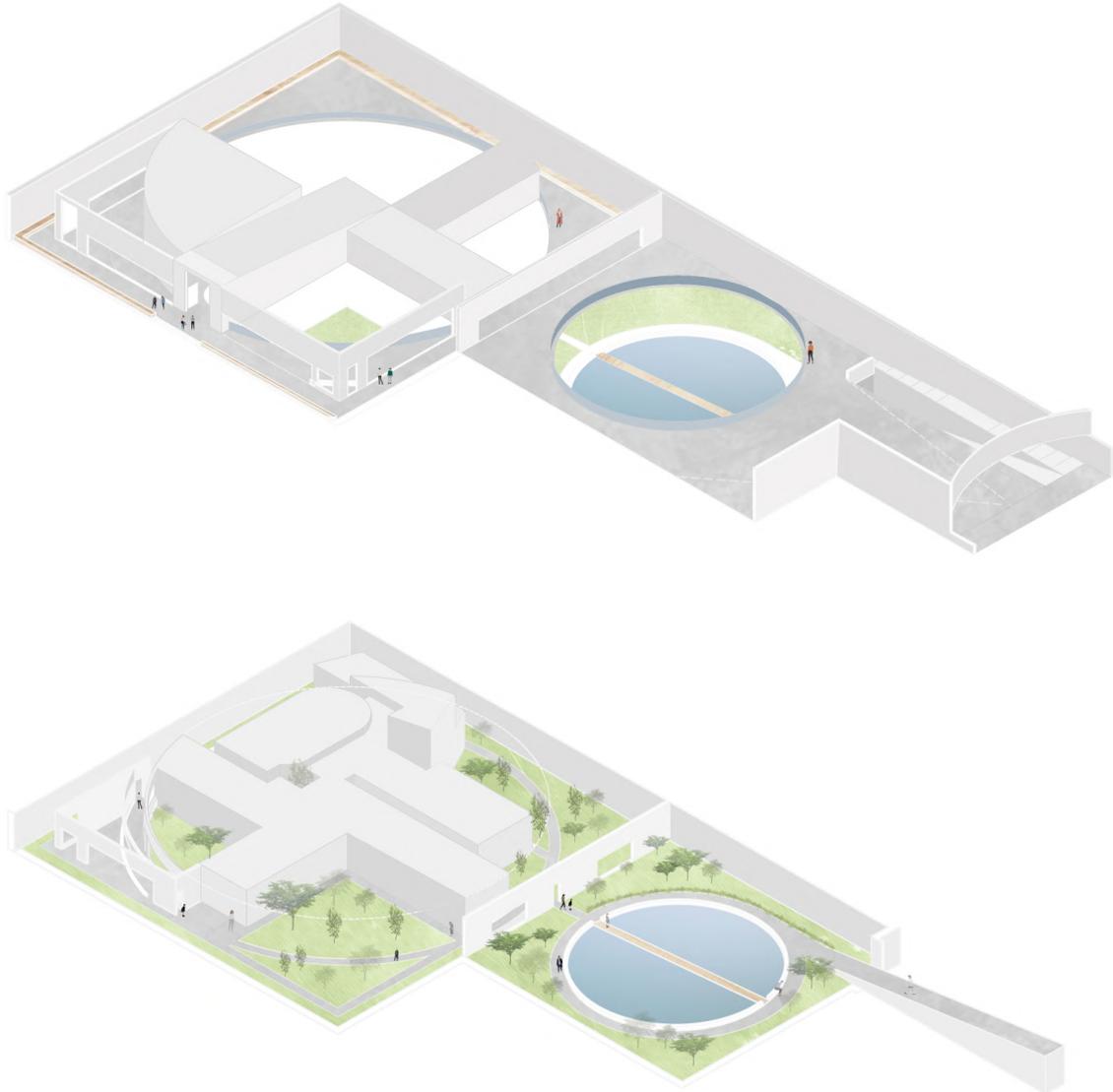
O piso 0 e -1 do edifício reúnem-se dentro de um primeiro vazio circular, o ponto de partida para a forma e composição do projecto. O vazio circular foi utilizado como ponto de partida no desenho projectual pois, é uma forma que transporta em si transversalidade religiosa e centralidade divina, uma referência a Carl Jung. O seu significado transparece o início da universalidade, o princípio da criação. O sol e o círculo estão ligados, o sol é fonte de luz e de vida, expressando também a relação dos homens e da natureza entre si.

Ólafur Elíasson, lançou uma questão relevante na criação da sua instalação *Little Sun* em Londres no museu *Tate Modern*, questão essa que se considerou pertinente para a presente proposta: *“How do create a space where we share this space without having to be the same?”*¹¹¹, uma ideia que ele classificou como caracteristicamente escandinava, *“the idea of being singular plural”*¹¹².(Zumtobel, 2015)

O segundo vazio circular enuncia-se com uma varanda que encima um espelho de água, também ele circular desenhado sobre o piso -1, com a intenção de metaforizar a observação do reflexo do Homem sobre si mesmo, humanizando o espaço e a sua experiência. Mírcea Eliade menciona-nos que a água *“na cosmogonia, no mito, no ritual, na iconografia, desempenha a mesma função, qualquer que seja a estrutura dos conjuntos culturais nos quais se encontra: elas precedem qualquer forma e suportam qualquer criação”*. (Eliade, 1997: 244)

¹¹¹ “Como criamos um espaço onde partilhamos o mesmo espaço sem que seja o igual?” (tradução da autora)

¹¹² “a ideia de ser único e plural” (tradução da autora)



76. Esquema axonométrico da proposta de intervenção, desenho pela autora

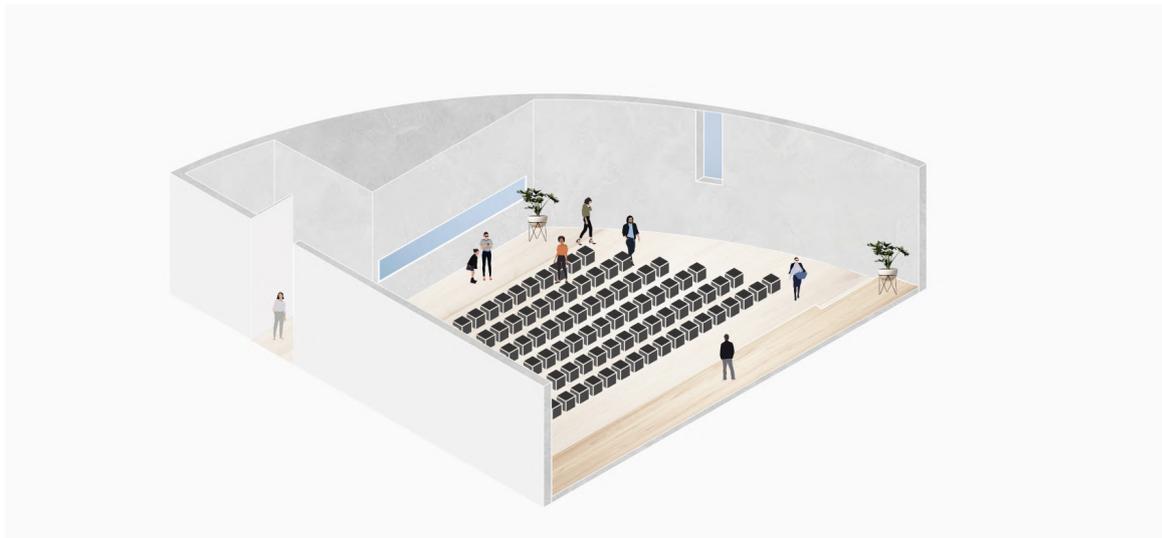
A água é utilizada de diversas formas nas três religiões que ocupam o espaço proposto, tradicionalmente, no Judaísmo e Cristianismo a água é o símbolo de toda a origem da criação. Para os judeus a água é uma manifestação do transcendente, uma hierofania, contudo, representa dois sentidos antípodas, fonte de vida e fonte de morte. Para os muçulmanos a água desempenha um papel de purificação, antes de entrarem nas mesquitas, os muçulmanos devem purificar o seu corpo, com água corrente, na fonte de ablução.

O piso -1 representa uma realidade “escondida”, um denso e imenso jardim que contraria a laicidade do piso 0 e convoca o equilíbrio e humanidade em harmonia com a natureza, que tanto se relaciona com o Homem primitivo. Uma alusão ao céu num plano terreno.

“A funcionalidade e o simbolismo não existem um sem o outro na concepção dos espaços sagrados, coexistem e procedem um do outro, reafirmando as realidades invisíveis através do que é visível”

(Cameirão, 2014)

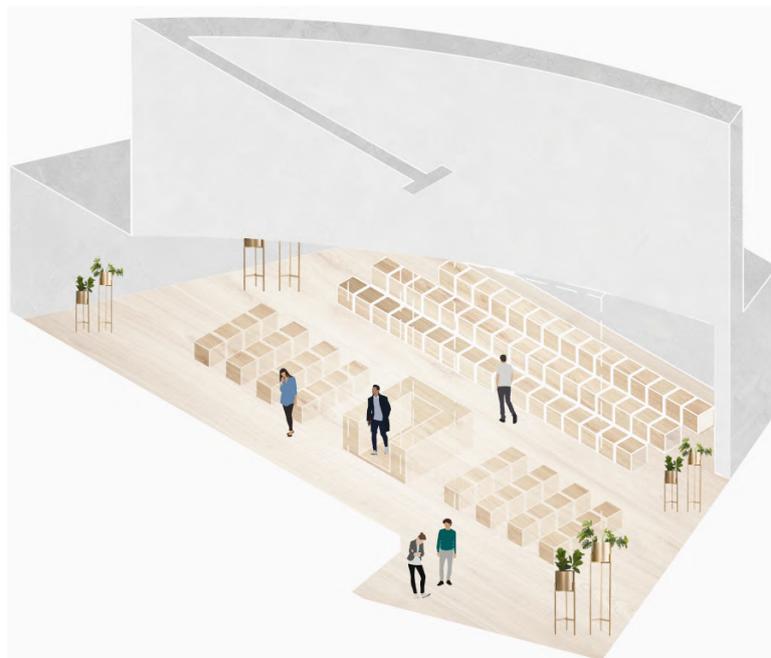
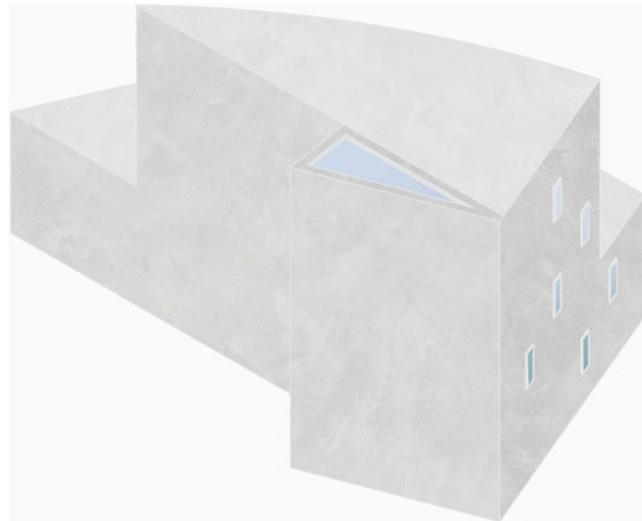
A análise das tipologias religiosas (sinagoga, igreja e mesquita), permitiu entender que estes espaços não se afastam demasiado no que toca à organização espacial ao longo da história, porém cada um deles pode usufruir de um espaço adaptado às suas exigências. A sinagoga e mesquita são colocadas, de acordo com a sua tradição, a Leste. A igreja está colocada a oeste, como a Basílica de São Pedro em Roma, contrariando as tipologias antepassadas *ad orientem*¹¹³.



77. Axonometria do anfiteatro interior do piso 0 – espaço interior, desenho pela autora

¹¹³ Originário do latim, orientado a Leste. Relativo à liturgia cristã.

A sinagoga, foi desenhada com uma forma trapezoidal, um símbolo de transformação. A sua entrada alberga uma rectangular de 4,5 m de altura. No lado Norte e Sul das fachadas diagonais, foram desenhados vãos de pequenas dimensões a várias alturas, assim como na Antiga Sinagoga de Erfurt, uma das mais antigas sinagogas medievais, na Alemanha. No centro da sinagoga está colocado o púlpito, e na parede contígua à porta de entrada, os rolos da Torá e a lâmpada de Constant. Esta é uma sinagoga mista, onde homens e mulheres podem sentar-se lado a lado, à semelhança do judaísmo não ortodoxo nos EUA, onde também são ordenadas rabinas. Esta opção destaca a importância na mudança dos paradigmas judaicos não ortodoxos, uma conquista alcançada por mulheres feministas ao longo de 50 anos nos EUA.



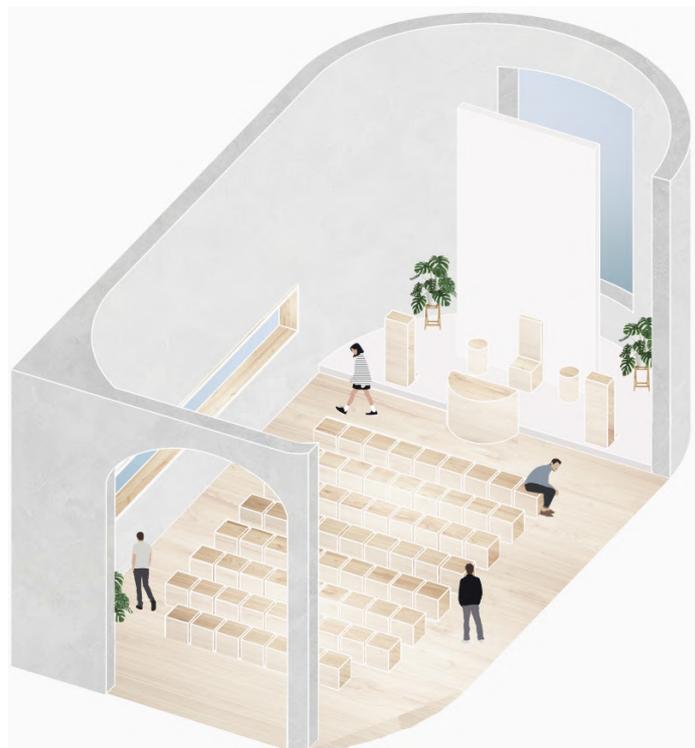
78. Axonometria I da sinagoga – forma exterior, desenho pela autora

79. Axonometria II da sinagoga – espaço interior, desenho pela autora

A igreja assume uma forma oval nos seus eixos, Leste e Oeste, uma forma que tenciona ser alusiva à inclusão e acolhimento, desde o ponto de entrada até ao ponto onde as práticas religiosas são celebradas. Duas metades de um círculo, que no meio da sua extensão contemplam a ascensão entre o céu e a terra. A entrada alberga duas portas em arco, com a altura de 5,5 m, que nos remetem ao período medieval cristão, ladeadas por um pátio quadrangular, onde existe apenas uma árvore colocada ao centro, uma alusão à Árvore da vida, símbolo de vitalidade e sabedoria. A fachada Sul aguarda pelo olhar do observador, uma janela ao nível dos olhos, um convite para a contemplação do exterior da igreja, a visão entre o mundo religioso e a sociedade secular, à semelhança da janela baixa e longa, da igreja de Marco de Canavezes de Siza Vieira. Um desenho inverso às referências de séculos passados, que mantém janelas altas, com o propósito de uma maior proximidade divina, que não permite o olhar directo sobre a envolvente real do exterior. No centro do altar, depois da parede que o encerra, uma janela que difunde luz de forma indirecta.

“A luz indirecta que ilumina as suas paredes vem de um sol invisível; mas indica o caminho que a alma tem de seguir para encontrar o bem e a verdade: a subida ao mundo superior e a contemplação daquilo que lá existe(…)”

(Chevalier, 1994: 177)



80. Axonometria I da igreja – forma exterior, desenho pela autora

81. Axonometria II da igreja- espaço interior, desenho pela autora

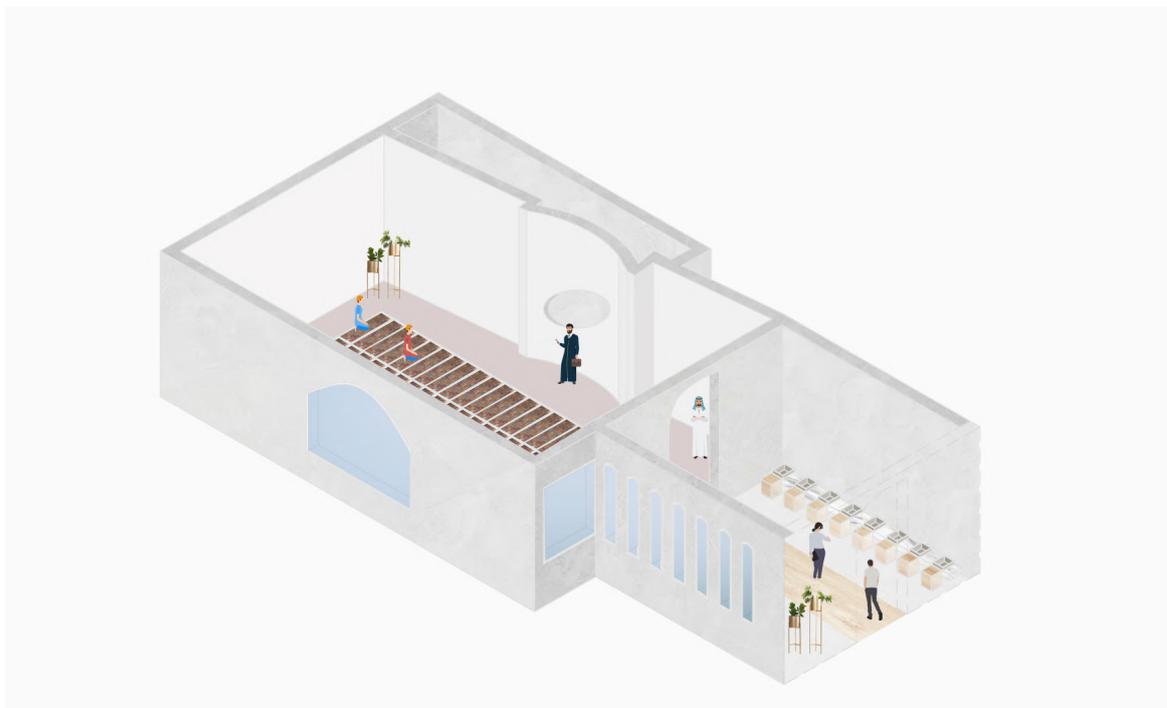
A mesquita, é antecedida por um primeiro momento de ritual, a purificação muçulmana concretizada na fonte de ablução ou abdesto, antes de rezar. Este espaço quadrangular, coloca sobre as paredes Leste e Oeste várias pias individuais com torneiras que fornecem água corrente, colocadas sobre as pias, bancos de forma cúbica para que os utilizadores possam usufruir da prática confortavelmente. O espaço é iluminado por janelas rectangulares dispostas acima das pias, com o intuito de aproximar os Homens da sua conduta divina. Posterior a este espaço, está a mesquita, um espaço rectangular na sua concepção, uma sala ampla designada de *Haram*, orientada a Leste. Sobre a parede Leste está o *Mirhab*, a partir de onde o imã dirige a reza. Aqui foi desenhado um vão circular que consagra o espaço com a sua luz zenital proveniente da antecâmara que procede a parede Leste do espaço principal, para onde os utilizadores se orientarão. Alguns elementos não essenciais ao espaço foram retirados, tais como o *Zulla*, pátio exterior e o(s) minarete(s), a partir de onde é feito o chamamento. Na parede oeste, foi colocado também um vão em arco, que à semelhança da janela baixa da igreja, tenciona estabelecer contacto directo entre o mundo religioso e a sociedade secular.

As primeiras mesquitas, Medina, Fustat ou Basra, não apresentavam divisões físicas de géneros. A proliferação do império Otomano desenvolveu novas tipologias de mesquitas, amplificando a separação de géneros dentro das mesmas. As regras espaciais das mesquitas, no respeito à separação do género feminino, foram surgindo como suplementos através de paredes. São várias as comunidades islâmicas que abandonaram esta divisão de género, o feminismo islâmico mostra-se crescente na contemporaneidade que decorre. A mesquita que é proposta, desenhou-se com princípios de género similares aos do do Centro Islâmico de Ontário, projectado pelo arquitecto Gulzar Haider em 1996, este detém a total acessibilidade a mulheres, um espaço singular para homens e mulheres. Esta proposta espacial pretende sublinhar o papel activo do arquitecto na introdução dos direitos e inclusão de toda a sociedade tornando-os num modelo.

“Mosques with architecturally segregated and often subordinate gendered spaces do not reflect religious edicts or inherent human rights of equality and accessibility outlined in Islamic religious texts. Instead, they demonstrate in architectural form the prejudices of human beings and should be removed.”¹¹⁴

(Gaber, 2014)

¹¹⁴ “Mesquitas com espaços de género arquitectonicamente segregados e frequentemente subordinados não reflectem decretos religiosos ou direitos humanos inerentes à igualdade e acessibilidade descritos nos textos religiosos islâmicos. Em vez disso, eles demonstram na arquitectura os preconceitos dos seres humanos e devem ser removidos.” (tradução da autora)



82. Axonometria I da mesquita – espaço interior, desenho pela autora

A verticalidade figura a proximidade divina de tudo o que o céu representa, à imagem do caso de estudo House of One, cada espaço religioso apresenta um pé-direito distinto. De maior longevidade temporal, a sinagoga tem cerca de 10 metros de altura, a igreja, surgida logo depois, com cerca de 7 m e a mesquita, religião mais recente comparativamente às restantes, com cerca de 5,70 m.

No que respeita à materialidade do projecto, foi definido o betão à vista, tanto na estereotomia do edifício como na sua estrutura, uma tentativa de atribuir ao edifício uma natureza despida de ornamentação e simbologias individuais, exaltando um edifício no expoente da contemporaneidade, contudo, as volumetrias simples nascem de forma pictórica, dentro de um círculo perfeito, um símbolo de criação, universalidade e do Homem Primitivo em relação à natureza, sem dúvida uma proposta de índole antagónica. A materialidade não foi o foco principal devido ao forte carácter ideológico e conceptual do projecto, ainda assim, durante o desenvolvimento da proposta à escala 1:200, surgiu a necessidade de atribuir materialidade, para a concepção de pormenores às escalas 1:50, 1:20 e 1:10, que constituem partes da proposta projectual e, que deste modo, permitiram experienciar uma maior dinâmica de projecto.



83. Axonometria da proposta final, desenho da autora

6. Reflexões finais

No remate desta dissertação, após investigar, analisar e reflectir, no âmbito da arquitectura, deparamo-nos com uma sociedade que se afirma emancipada na erradicação da homofobia, da xenofobia e intolerância religiosa/cultural, porém a realidade do contexto actual revela-se contrária. Em plena Era Contemporânea, a proximidade e interacção entre indivíduos denota um aumento e estabelece-se de várias formas, nas redes sociais, nas deslocações entre lugares que outrora foram longínquos de alcançar e no meio onde nos inserimos, urbano e rural. A facilidade de nos encontrarmos e partilharmos informação é hoje uma conquista, contudo acarreta consigo problemáticas.

*“We live in times with high degrees of polarization.”*¹¹⁵

(Zumtobel, 2015)

A intolerância é um problema do agora, que se manifesta no mundo. A crença é um direito que assiste a todos os seres humanos, ainda que nem todos os indivíduos se revejam nos seus princípios ou práticas, é peremptório que todos respeitem as escolhas de cada um.

O tema proposto nesta dissertação, surge como uma alternativa, é um manifesto de sensibilização à intolerância religiosa, um alerta social, de nós para nós, a aspiração de uma sociedade que pode reunir condições confortáveis para que se estabeleça inclusiva.

A cidade tem um papel primígeno na metamorfose evolutiva da arquitectura religiosa. Cidades de todo o mundo são multiculturais, com pensamentos, ideologias e condutas diversas, a cidade é a alegoria do movimento e constante mobilidade da população. *“(...) a arquitectura é, assim, inseparável da formação da civilização e é um facto permanente, universal e necessário”*¹¹⁶, a cidade é a *“memória colectiva”*¹¹⁷ dos Homens. (Rossi, 2001: 31)

(Co)habitar no mesmo espaço é parte integrante do que representa ser sociedade, deve existir um estímulo e incentivo para a criação de alternativas que possam responder às necessidades individuais de cada um. Toda a arquitectura deve ter a função prioritária de abrigo, não deve ser exclusiva, assim sendo, deve desenvolver-se num sentido ecuménico, acessível.

Depois de analisar e reflectir é possível entender que este é o sentido, o desenvolvimento de novas tipologias ecuménicas, recorrendo à arquitectura e ao seu “fazedor”, o arquitecto.

Este é simplesmente um estudo prévio, o início de uma trajetória, a tentativa de que o tema possa ser notado e suscite interesse e atenção, para que possa ser mais expandido.

As opiniões dividem-se no que respeita à ideologia que visa a interacção de religiões, esta que é ainda associada à ideia de conflito.

¹¹⁵ “Vivemos tempos de grande polarização.” (tradução da autora) - Ólafur Eliasson, “Light is Life”, conferência da marca de soluções de iluminação Zumtobel

¹¹⁶ Aldo Rossi, A arquitectura da cidade, 2001 pág. 31

¹¹⁷ *Ibidem*

Será para a sociedade profícuo não tolerar a escolha religiosa de outros indivíduos? É consensual que a tolerância relativamente às escolhas individuais humanas, é mais valiosa.

A arquitectura e a sua transversalidade em vários campos de estudo, requer a elaboração de novas alternativas que promovam e estimulem o ecumenismo nos espaços vividos pelo Homem, pode então concluir-se que é um tema pouco expandido e analisado.

Aguardamos pela humanidade da Humanidade.

Bibliografia

ADDELMAN, Mike (2010) *Multi-faith space study launched*. manchester.ac.uk. [online]. Disponível em: <https://www.manchester.ac.uk/discover/news/multi-faith-space-study-launched/> [Consultado a 20 de Dezembro de 2018]

AGUIAR, L. (2017) As 20 mesquitas mais sagradas e importantes do mundo. [online]. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/as-mesquitas-mais-sagradas-e-belas-do-mundo/> [Consultado a 23 de Março de 2019]

ALLEN, Grant (1897) *The evolution of the Idea of God*. Washington: Health Research. [online]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=7Phor3HbvIcC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false [Consultado a 18 de Fevereiro de 2018]

ALSAMIJA (2005) *Mosque Architecture in General*. pp.13-55

ALTMAN, Walter (2011) 500 anos depois: Recordar a Reforma, olhando para os desafios comuns da cristandade. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. nº 370, pp. 8-11

ARCHDAILY (2014) Sinagoga e Centro Comunitário C.I.S. / JBA + Gabriel Bendersky + Richard von Moltke [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626186/sinagoga-e-centro-comunitario-cis-jba-mais-gabriel-bendersky-mais-richard-von-moltke> [Consultado a 28 de Fevereiro de 2020]

ARCHDAILY (2016) Clássicos da Arquitetura: Igreja da Luz/ Tadao Ando. [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando> [Consultado a 20 de Fevereiro de 2020]

ARCHDAILY (2019) HIKMA – Um Complexo Religioso e Laico/ atelier masomi + studio chahar. [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922419/hikma-um-complexo-religioso-e-laico-atelier-masomi-plus-studio-chahar> [Consultado a 13 de Fevereiro de 2020]

ARCHDAILY (2019) Mesquita da Luz de Alá. [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.mx/mx/778419/mesquita-luz-de-ala-ibrahim-ma> [Consultado a 19 de Fevereiro de 2020]

ARCHDAILY (2015) Mesquita Sancaklar. [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760101/mesquita-sancaklar-emre-arolat-architects> [Consultado a 19 de Fevereiro de 2020]

ARCHNET (2003) Masjid al-Sultan Hasan. [online]. Disponível em: <https://archnet.org/sites/1549> [Consultado a 18 de Fevereiro de 2020]

ARCH20 (2019) *Basuna Mosque – Dar Arafa Architecture*. [online]. Disponível em: <https://www.arch20.com/basuna-mosque-dar-arafa-architecture/> [Consultado a 17 de Fevereiro de 2020]

ASAD, Talal (2003) *Formations of the Secular: Christianity, Islam, Modernity*. Stanford: Stanford University Press

ASAMBLEA ESPIRITUAL DE LOS BAHÁ'ÍS DE CHILE (2018) [online]. Disponível em: <https://templo.bahai.cl/pb/> [Consultado a 10 de Fevereiro de 2020]

ATKINSON, Kenneth (2004) *Religions of the world: Judaism*. Nova Iorque: Facts on File

BAUMAN, Zygmunt (2000) *Modernidade Líquida*. Inglaterra: Polity Press

BAXTER, R. HASTINGS, N., LAW, A, GLASS, E.J. (2008) Religion. *Animal Genetics*. 39(5), pp. 232-307

BÍBLIA (2000) 4ª ed. Apelação: PAULUS Editora

BOTTA, Mario (2014) Entrevistado por: Chan, C. [Revista PIN-UP]. 2014. [online]. Disponível em: <https://pinupmagazine.org/articles/the-pin-up-quote-mario-botta#28> [Consultado a 20 de Dezembro de 2019]

BRAKEMEIER, Gottfried (2011) Ecumenismo: Repensando o significado e a abrangência de um termo. *Perspetiva Teológica*. 33, pp. 195-216

BIANCHINI, Riccardo (2019) *Notre Dame du Haut Chapel by Le Corbusier*. [online]. Disponível em: <https://www.inexhibit.com/mymuseum/notre-dame-du-haut-le-corbusier-ronchamp-chapel/> [Consultado a 15 de Dezembro de 2019]

CAMEIRÃO, Estela S. (2014) A forma e a função na arquitectura das igrejas. [online]. Disponível em: <https://estelacameiraoarq.wixsite.com/arqesc/single-post/2014/01/26/A-forma-e-a-fun%C3%A7%C3%A3o-na-arquitectura-das-igrejas> [Consultado a 27 de Maio de 2020]

CAMPOS, João C. B. (2014) O espaço Sagrado: Linguagem, simbolização e construção de uma Categoria. Dissertação de Doutoramento – Universidade Estadual de Campinas

CAPTIVO, M. Teresa (2016) *Arquitectura dos Espaços Religiosos*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura – Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

CARNEIRO DE ANDRADE, Paulo Fernando (2009) O Cristianismo diante dos desafios da globalização económica e global. *Cristianismo & Política* 7(15) pp.110-121

CASANOVA, José (2006) Rethinking Secularization: A Global Comparative Perspective. *The Hedgehog Review*

CAVE, Nick (2018) ISSUE #11 [online]. Disponível em: <https://www.theredhandfiles.com/belief-in-a-god-explain-your-faith/> [Consultado a 25 de Julho de 2019]

CHEVALIER, Jean (1994) *Dicionário dos símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*, Editora Teorema: Lisboa.

CHERNYSHOV, Elena (2008) *Light, Dark and all that's in Between: Revisiting the Role of light in Architecture*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura – Universidade de Waterloo – Ontário

CHING, F. D. K., JARZOMBEEK M., PRAKASH V. (2019) *História da Arquitectura*. 3ªed. [online]. Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=xOuaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> [Consultado a 23 de Julho de 2019]

COELHO DIAS, Geraldo J. A. (2006) *As Religiões da nossa vizinhança: História, Crença e Espiritualidade*. Departamento de História - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

COSTA, José C. (2012) *Visão Geral da Antiga Gamla*. [online]. Disponível em: <http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/08/visao-geral-da-antiga-gamla.html>

COHN-SHERBOCK, Lavinia (2006) *A guide to Judaism*. [online]. *Centre for Philosophical and Religious Studies*, University of Leeds. [online]. Disponível em: https://warwick.ac.uk/services/equalops/resources/guide_to_judaism_in_he.pdf [Consultado a 23 de Fevereiro de 2018]

CROMPTON, Andrew (2013) The architecture of multifaith spaces: God leaves the building. *The Journal of Architecture* 18(4) pp. 474-496

DEPARTMENT OF PHILOSOPHY (2013) *Judaism: Study Guide*. Patrick S. O'Donnell. Santa Barbara City College

DIB-FERREIRA D. (2019) Igreja da Natividade em Belém, o lugar onde Jesus nasceu. [online]. Disponível em: <https://turistaprofissional.com/igreja-da-natividade-em-belem-o-lugar-onde-jesus-nasceu/> [Consultado a 3 de Fevereiro 2020]

DICIONÁRIO INFOPÉDIA (2003-2017) Dicionário Infopédia de Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora. [online]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/> Consultado a 4 de Dezembro de 2019]

DICIONÁRIO KOOGAN (1981) Dicionário Koogan Larousse Selecções. 4ªed. Porto: Ambar. [Consultado a 13 de Janeiro de 2020]

DIVISARE (2017) *Beth Sholom Synagogue*. [online]. Disponível em: <https://divisare.com/projects/346241-stanley-saitowitz-natoma-architects-beth-sholom-synagogue> [Consultado a 27 de Fevereiro 2020]

DIVISARE (2019) Johan Celsing Arkitektkontor – Arsta Church. [online]. Disponível em: https://divisare.com/projects/417930-johan-celsing-arkitektkontor-andy-liffner-arsta-church?utm_campaign=journal&utm_content=image-project-id-417930&utm_medium=email&utm_source=journal-id-318 [Consultado a 3 de Fevereiro 2020]

DIVISARE (2019) Inout Architetura, Lado Architetti, Lamber+Lamber – Church of the Penitent Thief. [online]. Disponível em: <https://divisare.com/projects/414867-inout-architettura-lado-architetti-lamber-lamber-simone-bossi-church-of-the-penitent-thief> [Consultado a 3 de Fevereiro 2020]

DOUKHAN, J.(ed.) *The Three Sons Of Abraham: Interfaith Encounters Between Judaism, Christianity and Islam*. London: I. B. Tauris & Co Ltd, pp. 3-20

DOMINGUES, Frei Bento (2009) Pontos de contacto entre as religiões? [online]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2009/05/24/jornal/pontos-de-contacto-entre-as-religoes-307528> [Consultado a 27 de Fevereiro 2018]

DURKHEIM, Émile (1955) *Educação e sociologia*. 4ªed. São Paulo: Edições Melhoramentos

DURKHEIM, Émile (1995) *The elementary forms of religious life*. Nova Iorque: The Free Press (Simon & Schuster)

ELÍADE, Mircea (1997) *Tratado de história das religiões*. 3ª ed. Edições Asa

EKERMAN, K. Sergio (2007) *Judaísmo e identidade na arquitectura de sinagogas*. Morashá nº 18, pp. 58-63

FILHO, Altino J. M. (2003) Entre o visível e o invisível: Reflexões acerca de um, Admirável Mundo Novo. ORG & DEMO. n.º4, pp. 73-116

FINKELSTEIN, Norman (1999) *Nothing is ordinary* In: FAIRCHILD, Emily. *An overview of jewish beliefs and traditions for counselors*. Virginia: James Madison University

FOUCAULT, Michel (1967) *Des espaces autres*. In: *Conférence au Cercle d'études architecturales*, 14 de Março de 1984. Tunísia

GABER, Tammy (2014) Gendered Mosque Spaces. *Face & Form*. Vol. 48. (1) [online]. Disponível em: <https://faithandform.com/feature/gendered-mosque-spaces/> [Consultado a 28 de Maio de 2020]

GLAAB, Frei Bruno (2011) A Bíblia, o livro dos cristãos. [online]. Disponível em: <http://freibruno.blogspot.com/2011/10/biblia-o-livro-dos-cristaos-frei-bruno.html> [Consultado a 15 de Janeiro de 2019]

GOMES, Sergio R. (2011) A Arquitetura das Sinagogas: Exemplos Relevantes e a sua transformação no tempo. Grau de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

GOMES, F. M. (2019) Explorando Prizren, a capital cultural do Kosovo. [online]. Disponível em: <https://www.almadeviajante.com/prizren-capital-cultural-kosovo/> [Consultado a 3 de Janeiro de 2019]

GOTTHOLD, E. Lessing (1779) *Nathan, o sábio*. Encenação de Rodrigo Francisco. Teatro Municipal Joaquim Benite. [Visualizado a 14 de Janeiro de 2018]

HOLLOWAY, Richard (2016) *A little history of religion*. [online]. New Haven: Yale University Press. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=IOW7DAAAQBAJ&pg=PA1&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false [Consultado a 12 de Março de 2018]

HARIRI PONTARINI ARCHITECTS (2019) [online]. Disponível em: <https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/> [Consultado a 10 de Abril de 2020]

HOUSE OF ONE (2011) [online]. Disponível em: https://house-of-one.org/sites/default/files/house_of_one_berlin_charta_engl.pdf?t=1ECa4r [Consultado a 19 de Abril de 2020]

- HUXLEY, Aldous (1979) *Admirável Mundo Novo*. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Porto Alegre
- INSTITUTO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA (2019) São Simeão Estilita. [online]. Disponível em: <https://ipco.org.br/05-01-sao-simeao-estilita-2/> [Consultado a 1 de Abril de 2020]
- JOHNSTONE, Ronald L. (2006) *Religion in Sociology. A Sociology of Religion*, 8ª ed. Nova Iorque
- JUERGENSMEYER, Mark (2017) A guerra imaginada entre secularismo e religião. *Jornal Política & Sociedade*. 16 (36), pp. 324-346
- LACMA (2016) James Turrell: You Who Look. Realizado por Jessica Yu. [online]. Disponível em: <https://vimeo.com/206450863> [Visualizado a 18 de Novembro de 2019]
- LANGE, Nicholas (1986) *Judaism*. Oxford: Oxford University Press.
- LANGE, Nicholas (2000) *Introduction to Judaism*. Cambridge: Cambridge University Press
- LEONE, Alexandre (2019) A sinagoga como espaço religioso e comunitário. *REVER*. nº1 (19) pp. 120-131
- LIMA, Elício (2016) O surgimento do Islamismo. São Paulo
- LOTHA, Gloria. ZEIDAN, Adam. YOUNG, Grace. SINGH, Shiveta and TIKKANEN, Amy (2019) *Mosque*. [online]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/mosque> Consultado a 4 de Julho de 2019]
- KATZ, Center (2011) The Jewish Book. *The journal of the Association of Jewish Studies*. (34) pp. 47
- KERTZER, N. Morris (1996) *What is a Jew?* Nova Iorque: Simon & Schuster, [online]. Disponível em: https://books.google.pt/books?redir_esc=y&hl=pt-PT&id=4FBC9Q-qmqIC&q=judaism#v=snippet&q=judaism&f=false [Consultado a 4 de Outubro de 2018]
- KUNG, Hans (2014) *The monotheistic thruth*. In: DOUKHAN, J.(ed.) *The Three Sons Of Abraham: Interfaith Encounters Between Judaism, Christianity and Islam*. London: I. B. Tauris & Co Ltd, pp. 64-70

MAGALHÃES, Guilherme (2018) Judeus, islâmicos e cristãos vão dividir o mesmo templo em Berlim. [online]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/04/judeus-islamicos-e-cristaos-vaio-dividir-o-mesmo-templo-em-berlim.shtml> [Consultado a 28 de Maio de 2020]

MCKENNA, Paul (1994) *Judaism. Scarborough Missions*. [online]. Disponível em: https://scarboromissions.ca/Scarboro_missions_magazine/Issues/1994/February/judaism.php [Consultado a 28 de Agosto 2018]

MELLO, Ricardo Bianca (2007) Introdução à arquitetura religiosa e evolução da igreja cristã na tradição católica apostólica romana. [online]. Disponível em: https://www.academia.edu/35681619/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_arquitetura_religiosa_e_evolu%C3%A7%C3%A3o_da_igreja_crist%C3%A3_na_tradi%C3%A7%C3%A3o_cat%C3%B3lica_apost%C3%B3lica_romana [Consultado a 25 de Agosto de 2018]

MORIN, Edgar (2002) *Le sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*. Paris: Seuil

MORIN, Edgar (2005) *Ciência com consciência*. 8ª Ed. Brasil: Rio de Janeiro

MOTA, Margarida (2016) “Um templo sobre religiões onde os ateus são tratados por igual”. [online]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religioes-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual> [Consultado a 30 de Agosto de 2018]

MUBARAK, Caleb (2014) *Islamismo: uma introdução*. Junta de Missões Mundiais.

MUGGAH, Robert (2019) *Religious violence is on the rise*. “What can faith-based communities do about it?” [online]. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/02/how-should-faith-communities-halt-the-rise-in-religious-violence/> [Consultado a 22 de Agosto de 2018]

MULTIFAITH SPACES (2012) [online]. Disponível em: <http://cargocollective.com/wwwmulti-faith-spacesorg> [Consultado a 21 de Agosto de 2018]

MUSEU DE CRACÓVIA (2013) [online]. Disponível em: <https://www.muzeumkrakowa.pl/wystawy/dzieje-i-kultura-zydow-krakowskich> [Consultado a 26 de Abril 2020]

NASCIMENTO, Cristiano (2008) O edifício como espaço analítico: Uma discussão das ideias de Foucault sobre a arquitetura. Vitruvius. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/15.086/5334> [Consultado a 9 de Março de 2018]

NEW CATHOLIC ENCYCLOPEDIA (2017) [online]. Ecclesiastical Architecture. The Catholic Encyclopedia. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/05257a.htm> [Consultado a 27 de Julho de 2018]

NIETZSCHE, Friedrich (1997) Humano, demasiado humano. Volume I. Lisboa: Relógio D'Água

NOGUEIRA P. (2014) A Torre dos Clérigos. [online]. Disponível em: <https://historiaschistoria.blogspot.com/2015/07/a-torre-dos-clerigos.html> [Consultado a 3 de Fevereiro de 2019]

NORENZAYAN, *et al.* (2008) *The origin and Evolution of Religious Prosociality. Science.* **322** (58), pp. 58-62

NOTÍCIAS DE COIMBRA, (2016). “Templo Ecuménico Universalista inaugurado a 11 de setembro”. [online]. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/templo-ecumenico-universalista-inaugurado-11-setembro/> [Consultado a 15 de Janeiro de 2020]

OTTO, Rudolf (2007) O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São: Leopoldo. Editora Sinodal. [online]. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=ukGb5It9mUoC&pg=PA16&lpq=PA16&dq=%E2%80%9Co+Sagrado+%C3%A9+designa%C3%A7%C3%A3o+para+a+experi%C3%Aancia+do+numinoso%E2%80%9D&source=bl&ots=Hcq1i2VShr&sig=ACfU3U3AjGSXLe-LrMcq2muPgL6C4s_pQg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwj9byhovDmAhWoBWMBHcdzDMYQ6AEwAHoECAYQAQ#v=onepage&q=%E2%80%9Co%20Sagrado%20%C3%A9%20designa%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20experi%C3%Aancia%20do%20numinoso%E2%80%9D&f=false [Consultado a 3 de Fevereiro de 2019]

PALLISTER, James (2015) *Sacred Spaces – Contemporary Religious Architecture*. Londres: Phaidon Press Limited

PEW RESEARCH CENTER (2017) *Christians are the largest religious group in 2015*. [online]. Disponível em: https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/04/05/christians-remain-worlds-largest-religious-group-but-they-are-declining-in-europe/ft_17-04-05_projectionsupdate_globalpop640px/ [Consultado a 12 de Abril de 2020]

PICOSQUE, Tatiana (2010) A Poética Obscura e Corporal de Herberto Hélder. *Revista Desasossego.* 3 (2) pp. 147

PINTO, Paulo Mendes (2016) “Visita guiada ao Templo Ecuménico Universalista de Miranda do Corvo”. [online]. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2016-09-09-visita-guiada-ao-templo-ecumenico-universalista-de-miranda-do-corvo/> [Consultado a 3 de Maio de 2020]

PÚBLICO, Jornal (2008) Guia para compreender a fé do novo Mensageiro Bahá'u'lláh. [online]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/12/12/jornal/guia-para-compreender-a-fe-do-novo-mensageiro----bahauallah-287747> [Consultado a 8 de Janeiro de 2020]

RAPOSO, Henrique (2009) O islamismo nas sociedades europeias. Os mitos da “comunidade muçulmana”, do “diálogo de civilizações” e do “islão moderado”. *SciELO Portugal*. [online]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?lng=pt> [Consultado a 3 de Fevereiro de 2018]

REIS-ALVES, Luiz Augusto (2007) O conceito de lugar. *Vitruvius*. [online]. Disponível em: www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225 [Consultado a 18 de Julho de 2019]

RODRIGUES, Manuel A. (2008-2009) Ecumenismo e diálogo inter-religioso. Algumas Notas. *Revista Portuguesa de História*. pp. 45-70

ROSSI, Aldo (2001) *A arquitectura da Cidade*. Edições Cosmos. pp. 31

RUIC, Gabriela (2017) Os números do islamismo, a religião que mais cresce no mundo. *Revista Exame*. [online]. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/os-numeros-do-islamismo-a-religiao-que-mais-cresce-no-mundo/> [Consultado a 3 de Fevereiro de 2018]

SANTAYANA, George (2004) *The Sense of Beauty*. Nova Iorque: Cosimo Classics

SCARAFFIA, Lucetta (2018) *Arquitectura: Mario Botta e o sagrado*. *L'Osservatore Romano*. [online]. Disponível em: https://www.snpcultura.org/mario_botta_e_o_sagrado.html [Consultado a 1 de Dezembro de 2019]

SCHRVIJER, Lara (2016) *The House of One: Facing Fear*. *Harvard Design Magazine*. No. 42 [online]. Disponível em: <http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/42/the-house-of-one-facing-fear> [Consultado a 10 de Maio de 2020]

SCHLOSSER, Lewis (2006) *Affirmative psychotherapy for american jews*. *Psychotherapy*. 43 (4), pp.424-435

SILVA, Itamar Marques da (2003) *A História do Cristianismo e a Intolerância Denominacional*. *Journal of Chemical Information and Modeling*. (53) pp. 1689-1699

SIZA VIEIRA, Álvaro (2015) “Ver a Bíblia como Álvaro Siza a vê”. Entrevistado por: Coelho, B. D. [online]. 16 de Novembro de 2015, 19:11h. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/11/16/culturaipilon/noticia/ver-a-biblia-como-siza-vieira-a-ve-1714309> [Consultado a 13 de Abril de 2019]

SMITH, Huston (2005) *A Essência das Religiões. A Sabedoria das Grandes Tradições Religiosas. Islamismo. Volume IV*. Alfragide: Lua de Papel

SPENCER, Herbert (1877) *The Principles of Sociology*. Vol. 1^o. [online]. Londres: Williams and Norgate. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.22432/page/n237> [Consultado a 2 de Fevereiro de 2018]

STEGERS, Rudolf (2008) *Sacred Buildings: A Design Manual*. [online]. Basileia: Birkhauser Architecture. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=1RTVAAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false [Consultado a 9 de Março de 2018]

STOUHI, Dima (2018) *Contemporary Religious Architecture That Rethinks Traditional Spaces for Worship*. Archdaily. [online]. Disponível em: <https://www.archdaily.com/896982/contemporary-religious-architecture-that-rethinks-traditional-spaces-for-worship> [Consultado a 5 de Março de 2018]

TAYLOR, Charles (2007) *A Secular Age*. Cambridge, Massachussets, Londres: The Belknap Press of Harvard University

TIBI, Bassam (2018) Bassam Tibi: “Os europeus não estão a defender os seus valores”. Entrevistado por: PINTO, N. T. [Revista]. 13.01 às 16:00h

TORRES, Paulo Magno (2019) *História do Cristianismo*. [online]. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/historia/historia-do-cristianismo> [Consultado a 15 de Janeiro de 2019]

UNITED NATIONS (2018) [online]. Disponível em: <http://www.un.org/depts/dhl/dag/meditationroom.html> [Consultado a 5 de Janeiro de 2019]

UNIVERSAL DECLARATION OF HUMAN RIGHTS (1948) *The universal declaration of human rights*. [online]. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/> [Consultado a 5 de Janeiro de 2019]

VALVERDE, Ramos (2009) Sobre espaço público e heterotopia. *Geosul*. 24 (48), pp. 7-26

VERKAAIK, Oskar (2013) *Religious Architecture. Anthropological Perspectives*. Religious Architecture. Amesterdão: Amsterdam University Press.

VISIT PORTUGAL (2013) Igreja de Santa Maria, Matriz de Óbidos. [online]. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/136526> [Consultado a 14 de Janeiro de 2020]

VISIT PORTUGAL (2013) Igreja de São Francisco – Porto. [online]. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/igreja-de-sao-francisco-porto> [Consultado a 15 de Janeiro de 2020]

WALDENFELS, Bernhard (2009) *Études pour une phénoménologie de l'étranger: Topographie de l'étranger*, Paris: Van Dierer Éditeur

WEIWEI, Ai (2011) *Ai Weiwei's Blog: Writings, Interviews and Digital Rants, 2006-2009*. [online]. Massachusetts: MIT Press. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=rQbGvUA6XKoc&pg=PR24&lpq=PR24&dq=ai+weiwei+blog&source=bl&ots=t7t96qrEVK&sig=icE_L6r4DJsm6XDb2qMBwPVf3Lw&hl=ptPT&sa=X&ved=2ahUKewiDuoPUxOPeAhUCxhoKHW_GDpUQ6AEwDHoECAQQAQ#v=onepage&q=architecture%20always%20&f=false [Consultado a 9 de Março de 2018]

WHITE M., MITTERNACHT D. (2006) *Regio IV – Insula XVII*. [online]. Disponível em: <https://www.ostia-antica.org/regio4/17/17-1.htm> [Consultado a 20 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2010) National Mosque of Malaysia. [online]. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/National_Mosque_of_Malaysia [Consultado a 15 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2008) *Sardis Synagogue*. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.qwe.wiki/wiki/Sardis_Synagogue [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2012) Igreja de S. Miguel – St. Michael's Church, Viena. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.qwe.wiki/wiki/St._Michael's_Church,_Vienna [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2013) Sófia. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3fia> [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2015) Nova Sinagoga de Berlim. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Sinagoga_de_Berlim [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2016) Grande Mesquita de Meca. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Mesquita_de_Meca [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2019) Cúpula da Rocha. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_da_Rocha [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

WIKIPEDIA (2019) Templo de Salomão. Wikipedia: A enciclopédia livre. [online]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o [Consultado a 10 de Janeiro de 2020]

YINGER, J. Milton (1961) *Religion in the Struggle for Power a Study in the Sociology of Religion*. Russel and Russel Inc

ZAHAVY, Tzvee (2017) *Judaism*. 3^aed.

ZUMTOBEL (2015) Ólafur Elíasson about “Light is Life”. [online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZlMYFybnWfs> [Visualizado a 18 de Outubro de 2019]

7. Anexos

Questionário enviado via e-mail a Frithjof Timm, Consultor Teológico do projecto e Sede da *House of One*. (realizado em língua inglesa e traduzido pela autora)

EN - How did it come the idea of building a multi-religious headquarter and how does the city diversity and urban condition influence it?

PT - Como surgiu a ideia de um edifício/se multirreligioso(a) e de que maneira a diversidade citadina e condição urbana podem influenciá-lo?

Tudo começa com uma história. A House of One (HoO) será edificada no “coração” de Petriplatz, o núcleo de Berlim. Este local foi o início da cidade e nós, (HoO), temos os primeiros documentos de 1237 com alguns certificados sobre a primeira igreja, a Petrichurch, que foi construída na época – junto à escola latina e à casa mayor – localizadas perto uma da outra. A *Petrichurch*, que foi a igreja mais antiga de Berlim, foi destruída inúmeras vezes, algumas por acidente e outras por nova construção. Foi reerguida outras tantas vezes no mesmo local, em estilos distintos, como o Barroco, Neo-Gótico, etc.

A última reconstrução destas igrejas foi, maioritariamente, destruída na Segunda Guerra Mundial, sendo por fim, completamente demolida entre 1962-64, por decisão do Presidente da Câmara de Berlim (Berlim Comunista de Leste). Além disto, a Comunidade de *St. Petri* não possuía dinheiro suficiente para reconstruir a velha igreja. Depois de retirar o que restava da igreja, foi construído um parque de estacionamento na superfície, que foi utilizado por pessoas que viviam lá ou pelo *staff* dos vários ministérios e do governo que se situa nos arredores de Petriplatz. Isto significa também, que já não existe uma estrutura original ou natural, assim como uma comunidade cristã em torno de *Petriplatz* – que é muito importante para as questões do “hoje”. Depois das excavações no sólo em 2007, o proprietário da Comunidade de *St. Petri – St. Mary*, (www.marienkirche-berlin.de), foi questionado pelo proprietário do terreno, a cidade de Berlim, “O que quer fazer com este local, que originalmente lhe pertencia (Comunidade) ?”. Então em 2009, a Comunidade de *St. Petri-St. Mary* decidiu construir uma Casa Comum para Oração e Aprendizagem.

- 2001 – “construíram” uma sociedade com parceiros judeus e muçulmanos, publicando o a carta da *House of One*
- 2012 – Competição/Concurso de arquitectura para o edifício
- 2014 – Início da campanha de angariação de fundos

A ideia não foi reconstruir a velha igreja, (mesmo sendo possível– como é o exemplo da igreja de Dresden/*Frauenkirche*) ou um novo centro da comunidade, ou apenas uma igreja, mas construir algo que respondesse aos membros da comunidade e aos problemas de financiamento da nova igreja, além de construir algo que, responde sobre a questão da cidade e os tempos em que vivemos – o islamismo em crescimento e os aspectos histórico-comunitários e judaicos da cidade: no passado (*Wannseekonferenz* - 1942) e também no presente: como aspectos dos muitos

refugiados que chegam a Berlim e a um mundo cada vez menor, e onde temos de lidar com questões que podemos pensar que não nos pertencem. Assim, pelo menos, a House of One responde a questões de diversidade, tanto em termos do ambiente local, da cidade, da região, do país e do mundo. Há um intercâmbio a vários níveis, em cooperações com diferentes activistas e iniciativas de todas as regiões. Simultaneamente, vamos sendo influenciados por tópicos, pessoas, perguntas, dos tempos em que vivemos. Um grande tópico para nós (e para as igrejas) é a crescente quantidade de pessoas, que não estão conectadas a nenhuma forma de fé ou tradição em coincidência com uma tradição de família cristã/religiosa, que é resultado do tempo antes de 1989 e a difícil situação das religiões na antiga República Democrática Alemã, bem como uma direcção geral de desenvolvimento no mundo e uma crescente radicalização ao mesmo tempo.

EN - Being a proposal of great complexity on several levels, how and by whom were drawn the conceptual and technical parameter of the contest briefing?

PT - Sendo uma proposta de grande complexidade em vários níveis, como e por quem foram traçados os parâmetros conceptuais e técnicos do regulamento do concurso?

Visto não haver edifício, como sabemos, que incorpora da mesma forma as pedras angulares e as ideias de um edifício comprometido com o diálogo, as pedras angulares foram criadas especialmente. Como não havia referência a outros objectos ou construções no mundo, foi um concurso aberto. Não houve limitações quanto a custos, a recursos, materiais ou design. No entanto, a relação com o contexto histórico - nas fundações sob a terra - foi um aspecto importante. Isso em relação ao respeito mútuo, da livre convivência, da troca de carros e do fortalecimento das próprias tradições mencionadas na Carta.

EN - This contest, “House of Prayer and Learning at Petriplatz, proposes the beginning of a new architectural typology as the work of the winning atelier, Kuehn Malvezzi, demonstrates. What are the aspects that made it the winning proposal?

PT - Este concurso, “Casa de Oração e Aprendizagem na Petriplatz”, propõe o início de uma nova tipologia arquitectónica, como demonstra o trabalho do atelier vencedor, Kuehn Malvezzi. Quais são os aspectos que tornaram esta a proposta vencedora?

A proposta vencedora foi a única que obteve uma resposta positiva de todos os juízes participantes. O principal motivo deve-se ao facto que *Kuehn Malvezzi* captou tanto o a história quanto os contornos da antiga *Petrikirche*(igreja), construída por *Heinrich Strack*, e inseriu a terceira dimensão vertical. Ao fazer isso, eles transferiram a ideia inerente de um lugar sagrado da história e do berço da cidade de Berlim, para um prédio que responde às questões da cidade. Esta

construção está localizada em crescente quantidade de comunidades muçulmanas e judaicas, mas também questões de aumento do discurso de ódio, violência, etc - em Berlim e no mundo como tal. Construir a House of One não funcionaria noutra local tão bem como funciona aqui.

EN - Could the symbiosis humanity/architecture, be one of the solutions/tools to solve some of the global problems related to cultural and religious differences?

PT - Poderia a simbiose - humanidade/arquitectura - ser uma das soluções/ferramentas para resolver alguns dos problemas globais relacionados com as diferenças culturais e religiosas?

A arquitectura por si mesma, não pode ser a solução para problemas criados pelo homem ou eliminá-los. No entanto, tem de ser afirmado que a arquitectura faz a diferença quanto ao seu design, material de construção e no lugar onde é desenhada - e exatamente na constelação correcta podemos sublinhar o trabalho e as intenções do projecto da melhor maneira possível.

EN - Being an archaeological area, it is set from the beginning of the contest that ruins will be preserved and even used as a starting point. Was it imperative that there was a relation between the preexisting and the new architecture?

PT - Sendo uma área arqueológica, é definido desde o início do concurso que as ruínas serão preservadas e até utilizadas como ponto de partida. Era imperativo que houvesse uma relação entre a arquitectura preexistente e a nova arquitectura?

Foi a tarefa primordial da competição arquitectónica de todos os participantes, o edifício deveria referir-se à história no subsolo. Esta tarefa também foi solucionada ou abordada de formas diversas pelos diferentes candidatos. No entanto, os arquitectos do atelier *Kuehn Malvezzi*, foram os únicos que desenvolveram o trabalho da melhor maneira possível. Como os contornos encontrados nas fundações e as remanescências da última Igreja de São Pedro aparecem em duas dimensões, estas foram extendidas por uma terceira dimensão e apresentados na forma da House of One. O novo edifício deve usar os elementos arqueológicos como base, representando a história e a fundação. Isso é inevitável porque só temos esse lugar e não podemos construir um edifício maior. Além disso, é um lugar histórico que foi durante séculos o centro espiritual e municipal de *Cölln* - isso reflecte-se nos edifícios próximos à House of One.

EN - In the project, what is the symbolism associated to the different heights of each volume and their corresponding religion?

PT- No projecto, qual é o simbolismo associado às diferentes alturas de cada volume e a sua religião correspondente?

As diferentes alturas dos edifícios podem (não tem que) ser uma espécie de escada em relação à idade das religiões. Assim, o judaísmo, como a religião mais antiga, é o edifício mais baixo. Seguido pela igreja, ao lado, como a parte mais alta do edifício e finalmente a mesquita, como o mais alto edifício sacro. Mas, também é muito importante (ver Carta) que a paridade seja vivida e apresentada. Se as salas ainda tiverem um número diferente de metros quadrados, os quartos no seu volume(m³) devem ser considerados iguais.

EN - It is known that the project has an historic implementation in Berlin, at Petriplatz, having once been the center of Cölln, the “sister” city of medieval Berlin. Today, there is almost nothing left of the old residential and commercial center. In 2007, with the beginning of the excavations, the foundations of the church of S. Peter, medieval houses and tombs were discovered. How does the option for this location arise for the construction and development of such an ambitious social and cultural project?

PT - Sabe-se que o projecto tem uma implementação histórica em Berlim, na Petriplatz, tendo sido o centro de Cölln, a cidade “irmã” da Berlim medieval. Hoje, quase nada resta do antigo centro residencial e comercial. Em 2007, com o início das escavações, foram descobertos os alicerces da igreja de S. Pedro, casas medievais e túmulos. Como surge a opção deste local para a construção e desenvolvimento de um projeto social e cultural tão ambicioso?

A Petriplatz foi, durante séculos um local muito importante, mas antes das escavações acontecerem, foi quase esquecido. Com a construção da House of One, obterá um novo significado e voltará a tornar-se consciente do seu valor. É por isso que o lugar coordena o projecto House of One, ambos podem enfatizar-se mutuamente.

Por favor, veja a resposta 1.

É facto que o sucessor legal e estrutura superordenada do *Petrikirche* é a paróquia de São Pedro *St. Marien*, que foi, e é o ponto de contacto das autoridades oficiais.

Como tal, a paróquia foi abordada pela cidade de Berlim sobre como lidar com o património arqueológico e a herança subterrânea da igreja, uma vez que esta é realmente e praticamente à Paróquia.

EN - This is a project, primarily, of the citizens that will use it. What was their reaction to the project? In which way the citizens will contribute to the city and the new typology development?

PT - Este é um projeto, primariamente, dos cidadãos que irão usá-lo. Qual foi a reação deles ao projecto? De que maneira os cidadãos contribuirão para a cidade e para o novo desenvolvimento da tipologia?

A reacção dos cidadãos ao projecto foi, e continua a ser diferente. Especialmente, a vinda da House of One, separa as opiniões em proponentes e oponentes. Como construiremos um edifício que se fecha para mundo exterior, para alcançar simultaneamente uma concentração e meditação interior ainda maior, o contorno do edifício pode evocar vozes críticas. No final, o edifício é apenas um aspecto formal da House of One, além das relações e cooperações internacionais, as implicações sociais nas várias áreas de existência, como escolas, universidades, mas também nos vários grupos profissionais da polícia, medicina e o edifício são apenas aspectos parciais. O edifício vai-se construindo por si mesmo e como projecto, com as suas conexões e ideias, mudando a paisagem na cidade, tanto no entorno como na área maior. Contribuindo com uma discussão permanente sobre a apresentação do diálogo em todos as suas extensões.

EN - According to the contemporary city and society, is it possible that this headquarters of praying in articulation with religion and urbanity results in the origin of similar projects in other cities?

PT - Segundo a cidade e a sociedade contemporâneas, é possível que essa Sede de oração, em articulação com a religião e a urbanidade resulte na origem de projectos semelhantes noutras cidades?

Visto não existir um projecto que seja semelhante à House of One, o projecto mostra que é possível colocar algo semelhante em prática. É por isso que, é e será (frequentemente) tomado como um exemplo para projectos similares. Como tal, a própria House of One, com a sua forma, arquitectura e conteúdo, só pode ser criada na Petriplatz em Berlim, neste mesmo local. Não obstante, existem muitas experiências e projectos paralelos que implementam exactamente isso nas suas regiões, sob as suas próprias prioridades. Assim, em Tbilisi/Geórgia, uma catedral da congregação georgiana-batista receberá uma sinagoga e uma mesquita adicionais. Na República Centro-Africana, massacres cruéis e actos de violência são combatidos por uma casa de paz, *Maison de la Paix et des Religieux*, uma casa de recordação, adoração, reconciliação e encontro. Apoiamos a iniciativa local na realização de tal edifício - assim como sabemos da forte e poderosa mensagem da arquitectura para este propósito.

EN - The constant problematics of today, regarding to humanity, yearn for an urgent solution that all can contribute. Could this proposal attend to that urgency?

PT - As constantes problemáticas de hoje, no que diz respeito à humanidade, anseiam por uma solução urgente em que todos possam contribuir. Esta proposta poderia atender a essa urgência?

É a nossa maior esperança, que possamos contribuir para a ideia de coexistência pacífica de toda a humanidade. Mesmo se fizermos isso em pequenos passos e poucos pontos. Mas, não penso que nossa proposta sozinha possa ser uma solução para a problemática real, mas pode contribuir para uma solução, porque ela suporta o diálogo. Além disso, cooperamos com projectos semelhantes, e juntos estamos a tornarmo-nos mais fortes, contribuindo para a solução de problemas. Como não inventamos o diálogo inter-religioso, é ainda mais importante colaborar com instituições semelhantes para reforçar a ideia de harmonia inter-religiosa e a coexistência pacífica de todas as pessoas. Pelo menos estamos todos trabalhando juntos - em diferentes áreas, países, com diferentes ferramentas.

EN - How did the communities responded to the idea of sharing this place?

PT - Como responderam as comunidades à ideia de partilhar este lugar?

Pessoas das três religiões, (judeus, cristãos e muçulmanos), estão a apoiar e contribuir para o desenvolvimento da Fundação *House of One*. Por vezes são também reacções negativas, mas a maioria das respostas é positiva. No início, vimos algumas reacções, especialmente do lado cristão e muçulmano, ligadas ao medo do sincretismo iminente e à erosão ou diluição da religião. No entanto, pode afirmar-se que não estamos expostos ao nível actual de discurso de ódio. Pode resultar do crescimento orgânico da ideia e do projecto de maneira lenta, mas constante.

EN - Edgar Morin's Theory of Complexity from the concept of the Ethics of Understanding, is based on human solidarity for the understanding of alterity as a way for the rejection of prejudices and intolerances. Dialog among religions in public space could counterfight some stereotypes such as Islamophobie? Could intertransdisciplinary be a valid approach?

PT - A Teoria da Complexidade de Edgar Morin a partir do conceito de Ética do Entendimento, baseia-se na solidariedade humana para a compreensão da alteridade como forma de rejeição de preconceitos e intolerâncias. O diálogo entre as religiões no espaço público poderia combater alguns estereótipos como a islamofobia? Poderia intertransdisciplinaridade ser uma abordagem válida?

A abordagem da *House of One* na apresentação e execução, a pronúncia do diálogo é interdisciplinar. Isso é necessário por vários motivos. Por um lado, o diálogo não ocorre apenas em uma concatenação monocausal, que pode ser controlada e influenciada em uma sequência unidimensional. Em contraste, um grande número de influências, desempenham um papel essencial no desenvolvimento das circunstâncias do diálogo que deve, portanto, ser também considerado na sua multidimensionalidade.

Por outro lado, o trabalho dialógico afecta a totalidade das características do ser, e da nossa convivência. Não se limitando a apenas uma hora por semana. O diálogo influencia-nos e

encontra-nos em todas as situações: em diferentes profundidades e forças, variando contextos e interacções, assim como na negação e rejeição.

EN - In which way can “House of One” represent a new hope for humanity and its cultural and religious diversity?

PT - De que forma pode a House of One, representar uma nova esperança para a humanidade e a sua diversidade cultural e religiosa?

A House of One não inventou o diálogo inter-religioso como tal, há um grande número de iniciativas e organizações no mundo há muito activas na promoção e desenvolvimento do diálogo entre religiões com muito sucesso. Estamos orgulhosos e satisfeitos por estar em contacto próximo e trocar conhecimento com um número cada vez maior destes parceiros.

Em primeiro lugar e acima de tudo, o edifício, com sua presença e carácter, mostra a intenção: as três salas separadas e o espaço central do encontro, não determinado e aberto a todas as pessoas, não importa o que seja, religião e denominação. Além disso, o edifício mostra o seu tipo de diálogo em diferentes níveis: na simplicidade prática da vida e na vida quotidiana entre as religiões (na medida em que isso é possível), nos cultos religiosos e reuniões religiosas e desenvolvimento de novas formas e efeitos. O trabalho educacional visível, vivido e produzido é um importante pilar da apresentação. No trabalho diário com crianças, adolescentes, estudantes e adultos, o trabalho de construção da paz pode ser apresentado e iluminado com diferentes facetas e pontos focais.

Tudo isso ilustra a nossa convicção de que são diferenças, mas que elas são importantes e um enriquecimento - não um problema. Ao colocar em prática este projecto, mostramos que a nossa sociedade não são apenas conflitos e dificuldades, mas também compreensão e interesse mútuo.

EN - Conceptually, some articles and news refer that, House of One was inspired by the German Bauhaus style, therefore, not taking as guideline any architectural style concerning to the respective religions. This option allows greater spacial dialogue among Judaism, Christianity and Islam. Given that the traditions and/or religious celebrations are bounded to certain architectural elements, how was the spacial program of this multireligious architectural project outlined?

PT - Conceptualmente, alguns artigos e notícias referem que, a House of One inspirou-se no estilo alemão da Bauhaus, portanto, não tendo como diretriz nenhum estilo arquitectónico relativo às respectivas religiões. Esta opção, permite um maior diálogo espacial entre judaísmo, cristianismo e islamismo. Dado que as tradições e/ou celebrações religiosas são limitadas a certos elementos arquitectónicos, como foi delineado o programa espacial deste projeto multireligioso?

O estilo descrito, (inspirado no estilo Bauhaus, na minha opinião, ajusta-se bem), dando uma

ampla gama de possibilidades. Por um lado, há a forte redução da linguagem formal combinada com a ausência de características religiosas no exterior do edifício, tanto acústico como visual. Por outro lado, essa redução oferece a oportunidade de formular uma gama mais ampla de abertura - uma característica que, de acordo com a Carta da House of One, é um ponto relevante.

O desenvolvimento de um programa espacial foi, e é um longo processo de ajuste e reajuste. Nas várias reuniões com os representantes das diferentes religiões e em salas de diferentes religiões - sinagogas, mesquitas e igrejas - foi dada consideração aos aspectos acústicos e inúmeros resultados foram incluídos nas considerações adicionais.

O esboço do programa espacial foi o resultado de um primeiro rascunho na fase da competição arquitectónica, em que o foco estava no design externo. Noutras etapas pequenas e constantes, o programa foi constantemente ampliado e os diferentes momentos e questões opuseram-se a novas soluções e implementações. Por exemplo, a manifestação de um trabalho mais visível com crianças e adolescentes teve em atenção essas necessidades especiais. Existe agora uma sala de workshop no porão e a biblioteca originalmente planeada, foi reduzida. As salas sacrais também se tornarão mais simples e, assim, oferecerão uma oportunidade para um melhor lar a comunidades de diferentes denominações (protestantes e católicos, judeus ortodoxos e reformadores, sunitas e xiitas, etc.). Para este propósito, os elementos de design espacial são projectados para serem deslocáveis ou moduláveis ou poderem ser ocultados, se necessário.

EN - The urgency of an interreligious dialogue is a growing subject, mentioned by some leading thinkers, such as Edgar Morin or Zygmunt Bauman. In the face of the proposal, is there or was there any hesitation from any member or representative member of the religious communities?

PT - A urgência de um diálogo inter-religioso é um assunto crescente, mencionado por alguns dos principais pensadores, como Edgar Morin ou Zygmunt Bauman. Diante da proposta, existe ou existiu hesitação por parte de algum membro representativo das comunidades religiosas?

Uma hesitação em relação ao diálogo inter-religioso não pode ser discernível. Face à exposição contínua a problemas na sociedade, conflitos emergentes entre pessoas de diferentes religiões, grupos étnicos e culturas, um crânio de paz e reconciliação é mais importante do que nunca, todos os dias. No entanto, é-nos mais importante do que nunca reavaliar os casos, inquéritos e discursos que podem e devem ser reagidos. Assim, foi demonstrado que, uma abordagem bem ponderada e consistentemente decidida, mas cautelosa, parece fazer sentido. Isso pode ser interpretado por pessoas de fora como hesitantes, mas é mais uma decisão deliberada para uma avaliação substantiva em profundidade.

